FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 322

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AGRAVA-SE DE NOVO A SITUAÇÃO EM FRANÇA

OS SINDICATOS CONSIDERAM «INSUFICIENTE» O ACORDO

PARIS, 28 — (A. N. I.) — Malograram-se esta madrugada as negociações entre o Governo e os dirigentes dos sindicatos dos caminhos-de-ferro do Estado, agravando a situação na França.

Os dirigentes sindicais, ao saírem do Gabinete do ministro dos Transportes, Jean Chamants, onde as conversações tinham durado todo o dia, sem interrupção, informaram os jornalistas do malogro das diligências.

Por outro lado, as notícias recebidas de toda a França anunciam que nas reuniões magnas, registadas em diversas empresas, o operariado considerou insuficientes os benefícios alcançados e não autorizou a assinatura do acordo em princípio estabelecido entre as federações sindicais, o patronato e o Governo.

(Continua na 16.ª pagina)

ANGÚSTIA NO PENTÁGONO:

Há uma semana sem notícias do submarino atómico «Scorpion»

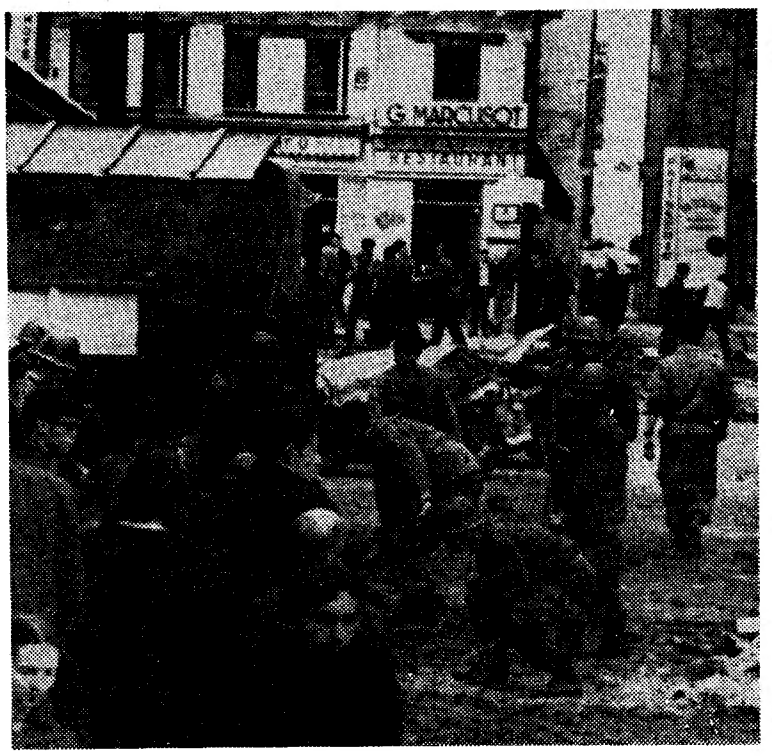
WASHINGTON, 28 — (F. P.) — A preocupação que se manifestava, ontem á noite, no Pentágono, por causa do desaparecimento do submarino nuclear «Scorpion», transforma-se em angustia, á medida que as horas passam, sem notícias do submersível que deixou de dar sinais desde terça-feira da semana passada, encontrando-se, então, ao sul dos Açores.

Anunciou-se, a principio, que havia 91 homens a bordo, mas o Pentágono declarou, depois, que a tripulação contava na realidade 99 pessoas.

O «Scorpion» regressava a Norfolk, no Virgínia, donde largara em 15 de Fevereiro, para manobras no Mediterrâneo, com a 6.ª Esquadra. Era esperado ontem ás 13 horas locais, e só passadas seis horas se anunciou que não se limitava a estar atrasado: há seis dias que não dava notícias.

Oito submarinos e dez unidades de superfície, além de aviões de longo raio de acção, patrulham, agora, os 3400 quilómetros que vão de Norfolk aos Açores. As buscas são consideràvelmente dificultadas pelo mau tempo e o mar agitado, com vagas de 4 a 6 metros. Pre-

(Continua na 16.ª página)



Soldados franceses limpam as ruas de Paris, próximo do Panthéon, danificadas durante os disturbios ocorridos na capital francesa

Nota do dia

VERBO IR E VERBO ESTAR

Agentes de viagem norte-americanos vieram a Lisboa carregados em três aviões. O sistema aéreo português abriu mais um percurso regular, desta vez entre Lisboa e Amsterdão. Gente da Galiza velo a Braga participar num concurso de cantigas. Gente de Lisboa corre a Londres para ver jogar o Benfica, alguns mesmo, por mais apressados, vão lá só num instantinho, vêem o jogo e regressam logo a correr à sua vida. Que mais? É folhear as páginas de anúncios e escolher as sugestões oferecidas por quem tem atracções turísticas com que acenar à febre da gente que não sabe onde é que há-de ir. Que é isto, então? Que é este vagamundear que se apossou de todos nós, os de todas as idades, de todas as longitudes, de todas as condições? Evidentemente é um dos fenómenos do tempo, cuja explicação, se quisermos ser fáceis de contentar, se encontrará na facilidade resultante da transformação técnica, que torna mais aperfeiçoados e mais acessíveis os sistemas de transportes, mas a verdadeira palavra caberá de preferência simultâneamente ao psicólogo e ao sociólogo, na medida em que se trata de estados interiores do indivíduo e de movimentos colectivos. Não será já a avidez de ver o que não se viu, de conhecer o que não se conhece, mas a insatisfação permanente das pessoas, a corrida contra o tempo, a sensação de que o mundo é pequeno e que a vida é curta, a ansiedade de que não se tem o que a vida pode oferecer e, ao mesmo tempo, como as crianças com os brinquedos, o fastio e a decepção por cada pequena conquista que se alcança, como se afinal não valesse a pena, pois que há sempre mais e melhor, aquilo por que se lutou nunca será mais do que a plataforma donde se catapultam os novos desejos, as grandes ou as pequenas ambições. O quê? Seja o que for, contando que seja outra coisa. Pois não é verdade que mesmo a Lua está all à mão? A ver quem a apanha, claro...

FÉRIAS EM PORTUGAL

Será efectivamente um concurso?

A nossa iniciativa começa na próxima quinta-feira com a publicação da primeira reportagem de uma série que dará a conhecer, em pormenor, vinte centros turísticos do País.

A partir de depois de amanhã, quinta-feira, começa a sua parte activa nesta nossa iniciativa de que tanto se fala no País. «Férias em Portugal» pode dizer-se que conquistou — sas certas — agora com a certeza das coi-

(Continua na página seguinte)

Apenas 57 % da população de Lisboa vaticina a vitória do Benfica

25 % SEM OPINIÃO

11 % — VITÓRIA DO MANCHESTER

7 % PREVÊ O EMPATE

A semelhança do que é habitual nos outros países, o «Diário de Lisboa» efectuou uma sondagem à opinião pública.

Há que realçar a compreensão da grande maioria das pessoas abrangidas por este nosso inquérito, as quais nos atenderam com simpatia e perfeita compreensão pela missão de informar.

Assim, podemos hoje publicar o resultado deste nosso inquérito, que abrangeu uma centena exacta de cidadãos, dos mais diferentes índices sociais.

Pessoas cujo nome foi retirado à sorte da lista telefónica, responderam ao «Diário de Lisboa».

A pergunta era: «Quem pensa que vai ganhar: Manchester ou Benfica?»

A percentagem das respostas foi a seguinte:

57 por cento dos lisboetas (todas as pessoas interrogadas são ou residem na capital) acredita firmemente na vitória do Benfica; 25 por cento, não tem opinião (por não se interessar por futebol ou por o jogo ser de previsão difícil,

(Continua na ultima página)

«Últimas» de Londres

OS ENCARNADOS TREINAM HOJE EM WEMBLEY

● **Crónica telefonada por MÁRIO ZAMBUJAL**

(Ler na 24.ª página)

HOJE — 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

O LIVRO ULTRAMARINO

A actividade editorial está a alargar-se ao Ultramar, sendo importantes centros editoriais como o de Luanda, por exemplo. Não é de estranhar por isso que na Feira do Livro se tenha imposto a consagração do livro ultramarino, com um dia especialmente dedicado a esse sector editorial. No livro ultramarino se compreendeu não apenas o livro composto e impresso no Ultramar, mas o livro ao Ultramar dedicado. E a actividade da Agência-Geral do Ultramar, da Junta de Investigações do Ultramar e de outras instituições são sobremodo importantes. Os livreiros expuseram nos escaparates o livro ultramarino ou sobre o Ultramar e houve muito publico para o comprar. Compareceu naturalmente o sr. ministro do Ultramar, acompanhado de funcionários superiores do seu Ministério. O presidente da direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, dr. Borges de Castro, saudou o ministro dizendo: «Não queremos deixar de referir a significativa acuidade do livro em língua portuguesa para a desejável consolidação do espaço geo-económico e sócio-humano da Nação portuguesa, como passaporte dinamizante da fluente penetração dos sentimentos literários e conhecimento técnico-científico, com direitos de cidadania emancipada das dificuldades de transporte, numa época em que é tão rápido ir de Lisboa a Bissau, Luanda, Lourenço Marques e vice-versa como outrora era tão moroso deslocar-se a Faro ou a Bragança. Portugal metropolitano e ultramarino realizar-se-á melhor como unidade histórica, social e humana, se na base da sua edificação ético-cultural estiver a difusão intensiva da língua portuguesa e, como sua condição necessária, uma política, préviamente programada, actuante e actualizada, de promoção editorial e livreira. Ela será indispensável á operante fecundidade daquele grande veículo aglutinador de raças e de religiões, numa divulgação de riquezas espirituais presentes e de potencialidades futuras, esclarecedora da capacidade do génio lusíada.»

PORTO DE LISBOA

As instalações portuárias de Lisboa foram, ontem, visitadas pelos participantes na reunião plenária da Junta Central dos Portos. Percorreram as várias secções e docas e estaleiros navais, tendo, por fim, estado no edifício da A. G. P. L., á Junqueira, onde o presidente da Junta Central, dr. Manuel Gonçalves, os recebeu e salientou o trabalho de «todos os servidores das juntas, desde os seus presidentes aos mais modestos trabalhadores, cujo regime de salários foi recentemente revisto e melhorado, confiando-se em que o Governo venha a resolver, também, a clamorosa situação de alguns servidores, cujo tempo de serviço não foi integralmente contado para efeitos de reforma, autorizando a concessão de subsídios vitalícios, tal como se verifica já nos portos de Lisboa e Douro-Leixões.»

O MOTORETISTA E A CAMIONETA

Seguia de motorizada o sr. Joaquim Nunes Pernil, de 37 anos, casado com Margarida Oliveira Tavares e morador em Albergaria-a-Nova, perto de Branca. Uma camioneta o atropelou e matou. Era conduzida pelo motorista Belmiro Vaz de Araujo, morador em Sabrosa. Três filhos ficam órfãos, sendo a mais velhinha de doze anos apenas.

LANÇAMENTO DE LIVRO

A casa editora Parceria António Maria Pereira recebeu, ontem, individualidades do maior relevo, para o lançamento do livro «Conceitos da Política Atlântica», do visconde de Botelho. Os convidados foram recebidos pelos gerentes daquela livraria, e o prof. Adriano Moreira salientou, depois, o interesse da obra do visconde de Botelho, analisando-a e frisando a sua oportunidade.

O PRÉMIO «DIÁRIO DE NOTICIAS

E' dos prémios mais elevados de Portugal, a consagrar escritores e artistas. E é também dos mais prestigiados. E, embora escritores como Aquilino Ribeiro e artistas como Eduardo Viana tenham morrido sem o terem recebido, nem por isso deixa de ser de verdadeiro escol o rol dos premiados. Keil do Amaral, entre os arquitectos, Leopoldo de Almeida entre os escultores, Almada entre os pintores, José Régio dos escritores são nomes grandes sem duvida. A eles se acrescenta agora o de Fred Kradolfer a quem foi atribuído ontem pela unanimidade do juri, presidido pelo director daquele nosso prezado colega, dr. Augusto de Castro. Pintor de raro mérito, como decorador e ceramista se tem salientado Fred Kradolfer e grande é a sua influência na nossa arte, desde há umas dezenas de anos a esta parte.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

amplo sector do público. Assim o provam telefonemas, cartas e postais que, diàriamente, são recebidas no nosso pornal, pedindo esclarecimentos desejando conhecer a data em que se iniciará a publicação dos cupões que se terá de coleccionar, etc.

Mas «Férias em Portugal» será mesmo um concurso? Pela mecânica a que se obrigará a atribuição e distribuição dos prémios, assim parece; mas pelo seu alcance social, pelo trabalho de redacção a qua obrigará, esta nossa iniciativa é muito mais do que isso. No momento em que o «Diário de Lisboa» pensou em férias para os seus leitores, foi para corresponder aos anseios da maioria dos portugueses, impossibilitados, por condicionalismos de ordem vária, a terem a oportunidade de gozar uma vilegiatura ao nível dos privilégios. Acontece ainda que o nosso País é pouco conhecido dos próprios naturais e «Férias em Portugal» faculta a muitas dezenas de pessoas viagens e estadias que a grande maioria das bolsas não poderia suportar. Justifica-se, portanto, amplamente, a razão desta nossa iniciativa e, agora, podemos dizer que fomos compreendidos, na medida em que o interesse que suscitámos se pode avaliar pela correspondência e telefonemas recebidos. Uma iniciativa como esta, a que um jornal como o «Diário de Lisboa», sempre atento e cada vez vez com mais responsabilidades para com os seus leitores, meteu ombros, está perfeitamente na linha que norteou este periódico desde a sua fundação (é bom não esquecer que as marchas populares foram uma realização nossa, pela mão do nosso malogrado camarada Norberto de Araújo, e que ainda a eleição da primeira «Miss Portugal», nos anos trinta, foi outra iniciativa do «Diário de Lisboa».

O «Diário de Lisboa» não atraiçoa, portanto, o seu passado, quando resolve enfrentar encargos que advêem da organização de um empreendimento deste tipo. Justificou-se, até, desta vez, o destaque que foi dado, especialmente num dia, a «Férias em Portugal». O jornal não deixou, por isso, de informar os seus leitores do que se passava no País e no Mundo. E aqueles compreenderam as razões que levaram a essa atitude, sem prejuizo do noticiário daquela data. Nesse mesmo número anunciávamos, de resto, um novo passo, que será dado pelo nosso jornal, da Imprensa portuguesa em respeito ás exigncias êdo público que nos prefere — o envio de um redactor á União Soviética, para ali recolher elementos que possibilitem uma narrativa objectiva da face actual da vida russa. O «Diário de Lisboa» não é um jornal para élites. É um quotidiano que se destina a ser lido pela grande maioria do público, atento a todos os sectores da vida nacional e internacional, e nesse sentido elaborado, sem prejuizo da seriedade que sempre o caracterizou.

Inicia-se, pois, na próxima quinta-feira, a publicação da primeira reportagem de uma série que dará a conhecer, em pormenor, 20 centros turísticos portugueses, dos mais importantes do nosso País. Acompanhará essa reportagem o primeiro cupão da série, que o leitor terá que reunir. Estamos satisfeitos por, através de «Férias em Portugal», o leitor poder gozar umas férias melhores, talvez, do que nos anos anteriores. A iniciativa é nossa: as férias e um automóvel serão para si.

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento publicaremos amanhã:

1.º — Um automóvel N. S. U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.

3.º — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.

4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, 20 estadias completas pagas, com tranporte pela CP, em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

Além de tudo isto, haverá, ainda, mais alguma coisa que amanhã revelaremos.

HOMENAGENS

Ao prof. Aldo Castellani na Sociedade de Ciências Médicas

A direcção da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa promove, na sexta-feira, ás 21 e 30, uma sessão solene de homenagem ao prof. Aldo Castellani, á qual assiste o ministro do Ultramar.

Ao homenageado será entregue o diploma de sócio honorário da Sociedade. Falarão os profs. Mário Girolami, da Universidade de Roma, Cândido de Oliveira e Fraga de Azevedo.

EM TRÊS LINHAS

O sr. dr. Francisco Maria Melquíades da Cruz Sobral, assistente de dermatologia foi contratado como director de serviço daquela especialidade dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foram declaradas a utilidade publica e urgência de expropriação de várias parcelas de terreno em São João da Madeira, para construção de um parque desportivo-recreativo.

///

Por despacho do sr. subsecretário de Estado do Orçamento, é reconhecido que a Fundação dos Viscondes de Messangil, com sede em Pias (Serpa), goza da isenção do imposto de capitais (secção B).

///

Foi concedida a medalha de prata de serviços distintos, ao guarda n.º 2167/16 556, Fernando da Silva Henriques, da 8.ª companhia móvel de polícia, destacada em Moçambique.

///

Foi aprovada a planta parcelar relativa ao parque de material da Direcção de Estradas de Braga e, também, declarada a utilidade publica e urgência das expropriações dos terrenos necessários á sua efectivação.

///

Podem as interessadas requerer o seu provimento nas vagas de enfermeira de 1.ª classe existentes em vários serviços dependentes do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

///

São transferidos para a Fundação de Bissaia Barreto os saldos existentes nas comparticipações concedidas, pelo Fundo de Desemprego, á Junta Distrital de Coimbra para as obras de adaptação de um edifício a colónia de férias de média altitude em Vila Pouca da Beira e de construção do Instituto para Surdos-Mudos em Bencanta.

///

A Hidroeléctrica do Zêzere, S. A. R. L., foi autorizada a emitir, ao par, 90 000 acções no valor nominal de um conto cada, representativas do aumento de capital social de 550 000 para 640 000 contos.

///

Até sexta-feira, está aberto concurso para o fornecimento de papel químico destinado ás direcções e repartições de finanças.

///

Vão ser feitos, coercivamente, trabalhos de derrube de maracha na margem direita do canal da Azambuja na testada da propriedade denominada «Corredouro do Marquês».

///

A base do concurso para a empreitada da primeira fase do abastecimento de água ao concelho de Esposende é de 2938 contos.

///

Vai ser urbanizado o local junto ao hospital do Barreiro, sendo a base de licitação do respectivo concurso de 874 contos.

///

Foi exonerado, a seu pedido, o engenheiro inspector superior de obras publicas, sr. José Filipe Rebelo Pinto, da comissão de estudo de regulamentos técnicos, que será substituído pelo seu colega sr. eng. Luís de Castro Ferreira de Carvalho, que irá ocupar, dentro da referida comissão, o lugar de presidente da subcomissão de revisão dos regulamentos de cimentos e betões.

///

Uma portaria, pelo respectivo Ministério, torna extensivo ao ultramar, com as alterações constantes da presente portaria, o Decreto n.º 43 587, que promulga o Regulamento das Expropriações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE — às 21.30 horas (Maiores 12 anos)

LES MALHEURS D'ORPHÉE

Ópera em 3 actos

Música: DARIUS MILHAUD Libreto: **Armand Lunel**

SALADE

Bailado Cantado em 2 actos

Música: DARIUS MILHAUD Coreografia: SERGE LIFAR

Libreto: **Albert Flament**

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI **Cenários e Figurinos: JACQUES RAPP**

Encenação: LOUIS ERLO

Cantores: PIERRE GOTTLIEB, ELIANE LUBLIN, MONIQUE LINVAL, MICHELINE GRANCHER, MICHEL LECOCQ, ANDRÉ JONQUÈRES, ALBERT VOLI, LOUIS HAGEN-WILLIAM, BERNARD DEMIGNY, ANNE-MARIE BLANZAT, FREDA BETTI, MARIE THERESE LONG e JACQUES URBAIN.

Bailarinos: MICHEL RENAULT, ISABEL SANTA-ROSA, CARLOS TRINCHEIRAS, JOHANE O'HARA, JOHN AULD, JACQUES SAUSIN, CARLOS CALDAS e CARLOS FERNANDES.

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO **CORO GULBENKIAN**

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Reunião dos presidentes dos municípios do distrito de Coimbra

No sábado, de manhã, decorrerá nos Paços do Concelho de Montemor-o-Velho, a 61.ª reunião dos presidentes das Câmaras Municipais com o chefe do distrito e outras entidades. A agenda de trabalhos incluí além de uma primeira parte na qual o presidente do Município local fará uma pequena exposição sobre as principais preocupações da sua administração e o governador civil apresentará o seu ponto de doutrina subordinada ao tema «Problemas das zonas subdesenvolvidas — a preparação das próximas jornadas sobre Desenvolvimento Regional», tema a desenvolver em reuniões na Câmara Municipal de Coimbra de 17 a 20 de Junho; o «Colóquio Nacional sobre Assuntos Municipais», também em Coimbra, de 24 a 27 de Outubro próximo, assuntos de caracter urgente; e encerramento com algumas palavras de um dos edis.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

NOMES E NOMES

Como tivesse de fazer um longo percurso de táxi e àquela hora o trânsito não consentisse velocidades, fui olhando pela janela e reparei por acaso em três hoteis, cujos nomes me deixaram um tanto ou quanto pensativa, até porque me sugeriram outros nomes semelhantes. Logo que cheguei a casa peguei na lista dos telefones e procurei verificar se estaria ou não enganada. Não estava. Àqueles (aos tais por onde tinha passado) juntavam-se muitos outros que tinham — que têm — sabe-se lá porquê, títulos nobiliárquicos, altos cargos diplomáticos ou republicanos. Estão neste caso o *Condestável*, o *Embaixador*, o *Presidente*, o *Príncipe*, o *Príncipe Real*, o *Rex*, o *Imperador*. Há outros com nomes ou cognomes de reis e príncipes, como o *D. Carlos*, o *Eduardo VII*, o *Jorge V*, o *Infante Santo*, o *D. Afonso Henriques*. Há outros ainda que se chamam *Palace* (vulgar no mundo inteiro, só aqui está para ajudar), *Palácio*, *Império*.

Já agora que tinha, por assim dizer, a mão na massa, procurei as «boîtes» modernas. E então deparei com um fenómeno exactamente oposto Elas chamam-se (por mais bonitas e elegantes que sejam), *Cave*, *Caco*, *Caixote*, *Calhambeque*, *Caruncho*, etc. Curioso. Os pais gostam de se hospedar em lugares com nomes requintados, os filhos de se divertir noutros cujos nomes não lhes criem complexos de nenhuma espécie.

Nas pastelarias encontrei uma maioria senão esmagadora pelo menos apreciável de *Chiques*, *Elites*, *Mimosas*, *Bijous*, *Bom-Bons*, *Elegantes*, *Fidalguinhas*, *Graciosas*, *Paraísos*, *Pérolas*, *Primores*, e por aí fora. Enfim, doçuras, elegâncias, etc

Nas «boutiques», também há nomes adequados e muito «bem»: *Tara*, *Nixa*, *Técá*, *Xé-Xé*, *Pitucho*, *Fáfá*, sei lá.

Enfim, fico por aqui. Cada um sabe as linhas com que se cose, o que é o mesmo que dizer as preferências da respectiva clientela. E um bom hotel confortável e requintado chamado *Caco* ou *Caruncho*, e uma «boîte» divertida intitulada *Infante Santo*, decerto que caminhavam a passos largos para a falência. O mesmo se daria com a «boutique» «dans le vent» chamada *Chique*.

O cliente manda, mesmo quando se limita, em silêncio, com a sua simples presença monetária, a aplaudir.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Encontro anual dos directores das Escolas Técnicas

Na Escola Industrial e Comercial Brotero, houve o almoço anual dos directores das escolas técnicas do Norte, iniciativa que se repete desde há anos, cabendo, desta vez á Escola Brotero a organização deste encontro. A reunião do próximo ano será na Escola Industrial e Comercial de Bragança.

Antes do almoço, como é habitual nestas reuniões, foram debatidos problemas de organização escolar.

Além dos directores das escolas, em número de trinta e nove, esteve presente o sr. dr. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico Profissional.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Os Sete Samurais» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Nada de Zangas», (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Muros Negros» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Comando da L. P.

Está marcada para 8 de Junho a cerimónia de posse do novo comandante distrital da Legião Portuguesa, sr coronel Abílio de Oliveira Ferro. O acto decorrerá no Governo Civil, ás 12 horas, na presença do chefe do distrito e do general comandante-geral daquela organização.

A ACTIVIDADE CIENTÍFICA NO CENTRO DE SAÚDE DR. BISSAIA BARRETO

A sessão científica no Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, consagrada á «Narcose em Pediatria», despertou o maior interesse na classe médica, o que se justifica, não só pelo tema, mas pela categoria do sr. prof. R. Dudziak, que deu uma notável lição. O sr. dr. Santos Bessa saudou aquele cientista e elucidou sobre os motivos da reunião, cujo tema fazia parte dos programas semanais das reuniões do Centro.

O médico anestesista sr. dr. António Neves da Costa apresentou o prof. Dudziak e salientou a sua categoria intelectual e da sua experiência científica em sector tão especializado.

Após a exposição feita por aquele cientista, cheia de interesse, houve animado debate no qual intervieram os srs. prof. Albertino de Barros e drs. Neves da Costa, Aquiles Gonçalves e Santos Bessa.

Hoje, ás 21 e 30, haverá nova sessão, na qual o sr. dr. Custódio Pais Rodrigues falará sobre «Indicações e perigos dos ocitócicos no trabalho do parto».

A entrada é livre para médicos, estagiários e alunos do 6.º ano médico.

Ora diga-nos...

— Gosta de ver futebol pela TV?

Estamos na véspera de um grande jogo de futebol, que o olho mágico da TV levará até onde quer que haja um aparelho. Este país de desportistas de bancada e de peão (agora também de televisão) vai vibrar com as jogadas longínquas, reduzidas ao quase nada do rectangulo luminoso. Os chutos de Eusébio, as fintas de Simões, as simulações de Best, a classe de Bobby Charlton entrarão, sem cerimónia, pela casa de cada qual ou, para a maioria, no ambiente agitado dos cafés. E o jogo não será do Benfica, nem do Manchester, nem de Wembley... Mas, ao fim e ao cabo, qum gosta de ver futebol pela TV?

● *Responde o sr. José Manuel dos Santos, de 29 anos, delegado de vendas de uma grande firma e adepto do Sporting:*

— É conforme... Quando não joga o meu clube, gosto de ver futebol na TV como espectáculo. Mas só vibro quando vejo o jogo ao vivo, perto do campo.

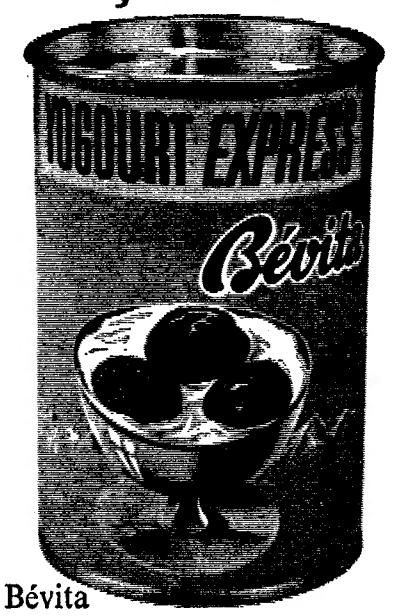
● *Empregado de uma pastelaria, Carlos Manuel Marques Teixeira Silvestre, de 14 anos, natural do Fundão e há um ano residente em Lisboa, é benfiquista e vai procurar ver o jogo de amanhã.*

— Gosto, embora prefira prefira ver o jogo no campo, onde há mais calor. Já fui duas ou três vezes á Luz, mas os bilhetes são muito caros para as minhas posses...

● *Por ultimo, uma opinião discordante: o sr. João Vieira, de 29 anos, serralheiro, alcantarense de origem (e simpatizante do Atlético), não gosta de ver futebol pela Televisão.*

— É provável que veja o jogo de amanhã, mas não me desperta muito entusiasmo. Mesmo quando vou á Tapadinha ou a outro campo — o que é raro — vou só por ir. Não ligo muito...

A saúde e o bem estar começam com



O Bévita moderno alimento suiço dissipa a fadiga produzindo uma incomparável sensação de bem-estar, dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é económico

1 dl de leite* + 1 colher de Bévita = 1$00

*Se o leite não lhe cai bem, pode substitui-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

«Arros de Miúdas»
Últimos dias de um êxito

«Arroz de Miúdas» é o grande êxito da presente temporada teatral, a revista mais alegre, autêntica parada de boa disposição. José Miguel foi o empresário produtor deste espectáculo e são autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música, inspiradíssima, foi composta pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos e a coreografia foi concebida por mestre Charles. Mário Alberto desenhou os atraentes figurinos e dirigiu a montagem. A cenografia foi executada por José Manuel e o guarda-roupa foi confeccionado nos Ateliers Paiva, sob a orientação de Josefina Soares.

«Arroz de Miúdas» é um caso do nosso musicado, uma revista dinâmica, colorida e servida por um elenco que reune as grandes vedetas do momento.

«Arroz de Miúdas», que estará no palco do A B C só até ao próximo domingo, representa-se hoje, ás 21 e ás 23 horas. Dia 3 de Junho espectáculo no Montijo; dia 4, Amadora (Lido); dia 5, Leiria; dia 6, Coimbra; dia 7, estreia no Porto, no Teatro Águia d'Ouro

MONUMENTAL

Já esta semana
«Lisboa é sempre mulher»

Em últimos ensaios continua, no palco do Monumental, noite e dia, a montagem da super-revista de grande espectáculo, para o grande público e para servir o turismo, com poema de Paulo da Fonseca, César de Oliveiera e Rogério Bracinha, com música dos consagrados maestros João Nobre e Carlos Dias, sob uma encenação de Camilo de Oliveira, coreografia de Fernando Lima, montagem de Pinto de Campos.

«Lisboa é sempre mulher» é a realização que Vasco Morgado escolheu para a presente temporada, com desempenho de uma companhia, de que fazem parte os nomes de Camilo de Oliveira, Fiorbela Queirós, Nicolau Breyner, Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Luís de Mascarenhas, Alice Carla, Sandra Valente, um bonito friso de modelos, um excepcional «ballet» internacional de 26 figuras, ainda as grandes atracções Maria Teresa Quinta, a voz que o Brasil nos enviou, e Vum-Vum, o cançonetista que Lisboa vai fixar. Ainda esta semana — «Lisboa é Sempre Mulher», o cartaz de classe para Lisboa.

IMPÉRIO

«Este difícil amor»

«Este difícil amor», o espantoso filme em technicolor da Warner Bros, que se encontra em exibição no Império, é baseado na obra teatral «The family way», original de Bill Naughton, o qual adaptou a sua obra para o cinema, e apresenta uma situação típica entre os trabalhadores industriais na parte norte da Inglatérra.

Para além de tudo o mais. «Este difícil amor» consagra duas jovens estrelas: Hayley Mills e Hywel Bennett que desempenham o papel de uns recém-casados cujo matrimónio demora uns dias a consumar-se.

Hayley Mills não é propriamente desconhecida para os frequentadores das salas de espectáculos, mas até ao presente tem sempre actuado em filmes em que se apresentava com características infantis. Com a sua actuação em «Este difícil amor» liberta-se finalmente dessa imagem semi pueril que até agora tem tido dela o público cinematográfico. Hywel Bennett é um jovem de 23 anos que se apresenta pela primeira vez diante das câmaras de filmar mas que a sua interpretação nos faz julgar estarmos perante um veterano no apogeu da sua glória interpretativa. Com estes dois jovens actores actuam consagrados astros do teatro e do cinema ingleses como John Mills e Marjorie Rhodes formando assim o quarteto de intérpretes principais deste delicado e humano filme. Estes dois ultimos desempenham o papel de pais do jovem Hywel e portanto os sogros da simpática Hayley Mills.

«Este difícil amor» é a humana, por vezezs dramática história de uns recém-casados a quem as situações mais pitorescas os impedem de iniciar normalmente a sua vida nupcial.

Devido ao extraordinário sucesso alcançado na tela do cinema Império quando da sua estreia em Fevereiro passado, continua agora na mesma sala de espectáculos, a sua carreira.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Quem brinca com o fogo... queima-se»

«Quem brinca com o fogo... queima-se» constitui o terceiro filme do espectacular Matt Helm — o agente muito especial, e é produzido, tal como os dois outros filmes, por Irving Allen.

«Quem brinca com o fogo... queima-se» é irresistível em toda a sua caricatura aos espiões e intrigas internacionais.

Uma vez mais Dean Martin é Matt Helm, o super espião, notável pelos ataques que faz por um lado ás garotas, por outro aos bandidos e ás garrafas de Bourbon.

Dirigido por Henry Levin tem ainda no seu elenco Senta Berger, a revelação de «Viver para viver» e Janice Rule. Em «Quem brinca com o fogo... queima-se» ainda um exército de vencedoras de concursos de beleza internacionais que constituem as forças vivas contra quem Matt Helm tem de lutar.

«Quem brinca com o fogo... queima-se» está em exibição em 2.ª semana de boa disposição nos cinemas São Luiz e Alvalade.

NOVO CASINO ESTORIL

ANGELA MARIA

THE TWO WAZYRS

CLARA SARMENTO

BALLET DE
ARTHUR
PLASSCHAERT
do Olympia de Paris

THE RICHARD KENT STYLE

EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA ÀS 21.30 HORAS
AS DUAS FACES DO PERIGO
(M. 12 anos)

TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 21.30 — 6.ª E ULTIMA RÉCITA DA ÓPERA
«SONÂMBULA»
de Bellini
Com: Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, Elsa Saque, Natália Viana e João Pessanha
Maestro Director: Jaime Silva (Filho)
Encenador: Gino Bechi

Espectáculo para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

No próximo dia 30, ás 21.30 — 5.ª Récita das óperas «Palhaços», de Leoncavallo e «Segredo de Suzana», de Wolf Ferrari

CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE ÀS 21.45 H
M/ 17 anos
«O CAMARADA MIÚSSOV»
de Valentin Kataiev
Versão francesa de Sauvajon e Delmat
Versão portuguesa de Olavo D'Eça Leal
ENCERRAMENTO DA TEMPORADA A 31 DE MAIO

5.ª SEMANA
UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO QUE VEM NA ALTURA PRÓPRIA!

GALARDOADO COM
2 "OSCARS"
DA ACADEMIA
—MELHOR ACTRIZ—KATHARINE HEPBURN
—MELHOR ARGUMENTO — WILLIAM ROSE

UMA HISTÓRIA DE AMOR DOS NOSSOS DIAS!

Maiores de 12 anos

COLUMBIA FILMS
apresenta uma prod. de
Stanley Kramer

com
Spencer TRACY | Sidney POITIER | Katharine HEPBURN
em
adivinha quem vem jantar?
"Guess Who's Coming to Dinner"

e apresentando
Katharine Houghton

Música de DeVOL • Argum. de WILLIAM ROSE
Produção e realização de STANLEY KRAMER • TECHNICOLOR®

UMA OBRA NOTÁVEL!
MONUMENTAL

A PARTIR DE AMANHÃ
JANTE NO «GUIZO» COM BOA COZINHA PORTUGUESA
Música ambiente
RESTAURANTE «O GUIZO»
PRAÇA DE TOUROS
CASCAIS
Salas próprias para serviços de Banquetes
Informações: Telefones: 28 23 49/28 34 34

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — DANÇAS — MISSÃO IMPOSSÍVEL

A propósito da corrida ciclista conhecida, se não estou em erro, por «Grande Prémio Robbialac», juntaram-se nos estudios da R. T. P., em amena conversa com Carlos Cruz, Idalino de Freitas, presidente da Federação de Ciclismo, e o corredor Fernando Mendes.

Afinal, de alguma coisa se falou, mas da corrida «Robbialac» quase nada. Idalino de Freitas pensa que o ideal seria haver duas voltas a Portugal: uma para profissionais (céus!, profissionais de ciclismo em Portugal!) e amadores. Imaginem: para organizar uma volta a Portugal, sabe-se Deus, é sempre á própria da hora e com o credo na boca. Para duas! Se eu mandasse, publicava uma lei proibindo os sonhos publicos aos presidentes das federações.

A intervenção mais curiosa de Idalino de Freitas foi o apelo dirigido ao director-geral no sentido de apoiar a revisão do decreto que estabelece dever proceder-se, em cada ano, á substituição de dois terços das direcções dos clubes. Esta medida, acentuou, compreende-se em relação ao futebol, mas não em relação aos desportos pobres. E porquê? O dirigente explica: «Enquanto no futebol há 100 pessoas para um lugar, nos outros desportos não há uma pessoa para 100 lugares...»

Quanto a Fernando Mendes, claro, Fernando Mendes é o que pedala. Só se percebeu que, «*á entrada para Tavira lhe fizeram uma traição*». Carlos Cruz deixou, temeroso das funestas consequências, que o monólogo de Mendes continuasse e terminasse sem esclarecer esse problema da traição. Fez mal. A palavra é feia, sugere altas sanções mas, não sendo esclarecida, sugere as mais graves confusões o ké ainda pior!

Atletismo foi outra modalidade momentosa. Depôs o prof. Guerreiro Correia, a propósito da actividade na Mocidade Portuguesa. Disse que nas escolas existe, lamentàvelmente, uma enorme resistência ao exercício físico e assim se compreende que, nos campeonatos nacionais daquela organização, tenham participado apenas 580 jovens!

Um assunto amplamente discutido pelo prof. Guerreiro Correia foi o da inclusão de jovens estudantes inscritos em clubes, nos referidos campeonatos. Que sim, que essa inclusão era legítima, dado que os jovens, federados embora, não deixavam de ser estudantes.

Digno de interesse não aconteceu nada mais dentro do momento desportivo. Para isso, tive de esperar algum tempo, até que viessem as danças de profissionais que na Grã-Bretanha se deram.

Outras surpresas: «L'amour est bleu» em movimento de rumba e «Congratulations» em ritmo de samba. Houve quem esperasse ainda ver o «God save the Queen» em ritmo de corridinho, mas tal não se verificou.

Mais surpresa ainda: o entusiasmo delirante dos ingleses por este género de competições. Os participantes britanicos eram ovacionados loucamente, o que demonstra que na Inglaterra, ao nível do cha-cha-cha, o patriotismo não é uma palavra vã.

Manoel Caetano ensonou as explicações estritamente indispensáveis. Eu gostei muito foi daquele «casal especializado em latino-americanos». Palavra de honra, sempre há casais com especializações basto exóticas, não?

No fim do programa veio a «Missão Impossível»... de se ver. Eu gostava muito de contar a história a vocês. Gostava, sim senhor, estão a olhar para mim? Era um ditador em certo país que para ditatoriar melhor possuía um diamante com 4 quilos (livra!, pesa mais do que as batatas da Gafanha!) 27 mil quilates e com o valor de 30 milhões de dólares. Se lhe conseguirem tirar o diamante, o ditador esbarronda-se que é um delírio em Babilónia, e então reinará a democracia para glória dos espíritos, tranquilidade das instituições, amen.

Eu gostava de lhes contar tudo mas chegando aqui algo o que sei é por estimativa, pois na escala de Mohs acima do diamante deve colocar-se um novo elemento: o sono. O sono conta mais.

Percebido ò quê? — *M. C.*

HOJE PODE VER

● **Às 21 e 55: TV Mundo**

A R. T. P., apresenta, esta noite, um programa especial na sua rubrica «TV Mundo», em que actuam Frank Sinatra, Ella Fitzgerald e o compositor brasileiro António Carlos Jobin.

A nossa gravura mostra uma das cenas do bailado «Ceremony» que foi um dos grandes êxitos assinaladores da primeira temporada da Pennsylvania Ballet Company, que recentemente se estreou em Nova York. Trata-se de uma coreografia muito moderna fortemente inspirada no novo estilo americano

O «VERDE-GAIO» NO MONUMENTAL

A pequena temporada de bailado que o grupo «Verde-Gaio» foi fazer ao Teatro Monumental, onde hoje será dado o ultimo espectáculo, ficou ontem assinalada, ao fim da tarde, com a estreia do segundo dos dois programas diferentes apresentados.

O espectáculo assinalou-se por três bailados, novos, no reportório da companhia. Dois deles são transposições (?!) de Camões e Gil Vicente. O outro constitui uma pequena obra do reportório de fundo da Ópera de Paris. Antes de falarmos nas duas obras portuguesas detenhamo-nos um momento sobre esta coreografia, que Violette Quenole reconstituiu sobre o original de Aveline. Digamos, primeiro, que foi uma satisfação ver de novo aquela bailarina francesa, há muito radicada entre nós, aparecer em cena. Pena é que não seja para dançar, embora todas as carreiras tenham o seu limite e Violette Quenoile se encontre do mesmo modo a cumprir uma tarefa meritória, desempenhando funções de mestra de bailado no «Verde-Gaio». A juntar a esta aparece-nos agora, de certo modo, a de coreógrafa, embora nos venha dar um bailado já conhecido. Foi em Maio de há sete anos que o vimos montar e dançar, em S. Carlos, pela efémera Companhia Portuguesa de Bailado. O papel de «Aranha», agora desempenhado por Magda Cardoso, coube nessa altura a Vera Varella Cid, ficando Violette Quenoile com o papel que coube agora a Neilma Williams. Quanto a Magda Cardoso está-nos a parecer demasiado que queiram fazer dela «pau para toda a colher», quer dizer, que a ponham indiscriminadamente a dançar todos os papéis. Este, de «Aranha», não lhe calha, porque não é para ela nem o seu temperamento, nem o seu estilo. Neilma William, no «Efémero», deu-nos uma bela interpretação, mesmo quase brilhante. Saliente-se a disciplina e diligência das pequenas «formigas» e a correcção de Paula Gareya e Fernando Lima.

☆

Quanto ás duas coreografias portuguesas digamos que «Ilha dos Amores» desmerece de outras obras de Fernando Lima, que se tem mostrado coreógrafo inspirado e de bom gosto. A obra é cediça e Fernando Lima, bailarino, mostra dançar com tanto esforço, como esforçado deve ter sido este seu trabalho.

O desastre desta pouco brilhante tarde de bailado havia no entanto de surgir com a adaptação coreográfica que Margarida de Abreu fez do «Auto da Alma», de Gil Vicente. Não fosse, sequer, a banal e desconchavada coreografia e bastariam aqueles figurinos e aquela iluminação para estragar qualquer obra. E não é pelo facto, que acaba por parecer puramente acidental, da obra se basear na conhecida obra vicentina que tudo se perde. É porque o trabalho é mau independentemente do ponto de partida. Se atendermos a este, então, ficar-nos-á a solução de sentir a obra de um fenomenal amadorismo.

Três intérpretes, Maria José de Azevedo, Klaus Gotze e Fernando Mateus, salvam o que podem, com o seu trabalho, sendo lícito endereçar um bravo á «Alma», que não chegou para dar ao bailado aquilo mesmo que ele não tinha.

O «Verde-Gaio» partirá em «tournée» pela província, ao mesmo tempo que o Grupo Gulbenkian de Bailado fará outro tanto. Por essas terras, de Norte a Sul, as duas companhias vão cruzar-se. É tempo de acabar, com efeito, com esta centralização dos espectáculos teatrais, baléticos e musicais, na capital. Talvez da província nasça um novo publico e nova gente capaz de dar a essas actividades o sangue novo de que elas precisam.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

UMA EDIÇÃO ESPECIAL DE «MANCHETE» NO ANO CABRALINO

Tem estado no nosso País e regressa ainda esta semana ao Brasil uma equipa da revista «Manchete», chefiada pelo jornalista Fernando Luís da Câmara Cascudo, que recolheu elementos, em Angola, Moçambique, Madeira e Metrópole, para uma edição especial dedicada ao «Mundo que o português criou». A iniciativa integra-se nas comemorações do V Centenário de Pedro Álvares Cabral.

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

MONUMENTAL
HOJE, ULTIMO DIA, À TARDE, às 18.30 h.
Maiores 6 ANOS
VASCO MORGADO apresenta
GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES
VERDE GAIO
REALIZAÇÃO DO SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
NOVO PROGRAMA
ILHA DOS AMORES
FESTIM DA ARANHA
AUTO DA ALMA
ESTUDANTES
PLATEIA 15$00
1.º BALCÃO 10$00

PAREDE - MADORNA
(COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)
LOTES PARA MORADIAS ISOLADAS, GEMINADAS E BANDA-CONTÍNUA
ÓPTIMA SITUAÇÃO E A CERCA DE 1 KM DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO
Preços desde: 140 contos
PROP. JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote JME-2.º, C. — CASCAIS
Telefs. 282345-282388

Repr.: R. S. Contreras, Lda. - R. do Telhal, 4 - B-Lisboa - Telef. 36 95 84

TRUE • NEWPORT • KENT • NEWPORT • TRUE • NEWPORT • TRUE • NEWPORT • KENT • NEWPORT

Ópera no Trindade

Hoje, ás 21 e 30, decorre o sexto e ultimo espectáculo da «Sonâmbula», de Bellini, o grande êxito de estreia da 6.ª temporada da Companhia Portuguesa de Ópera da F. N. A. T. no Teatro da Trindade.

A encenação é de Gino Bechi e a direcção musical do maestro Jaime Silva (Filho). São intérpretes: Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, Elsa Saque, Natália Viana e João Pessanha.

Os cenários e figurinos pertencem a José Barbosa e o guarda-roupa é de Anahory.

Franca recuperação do cinema italiano

Depois de alguns anos difíceis e que chegaram a provocar sérias apreensões quanto ao futuro, o cinema italiano recupera terreno e prestígio, tanto no plano interno como no estrangeiro. Assim, segundo o relatório do presidente da A. N. I. C. (Associação Nacional Italiana de Cinema), as receitas das exportações da produção cinematográfica transalpina (que em 1950 atingiram 25 milhões de dólares) elevaram-se, no último ano, a 50 milhões de dólares (cerca de 1 500 000 000$00), com um aumento, pois, de 100 %, o que corresponde a 32 biliões de liras.

Neste mesmo ano, o filme italiano assegurou, para si, 50 % das receitas no mercado interno de Itália, onde, no total anual dos espectáculos cinematográficos beneficiou da venda de 600 milhões de bilhetes representando um valor global de 165 biliões de liras.

Ainda segundo o presidente daquela associação, a consolidação da própria indústria cinematográfica italiana é devida a vários factores, entre os quais avultam o elevado nível técnico, a política de aberta colaboração internacional e o incremento de boas relações entre o cinema e a TV.

mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

★

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto á muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO
— das 13 ás 15 horas —
CALDEIRADA A FRAGAIEIRA
— das 18 às 22 horas —
PROVA DE VINHOS DE MARCA
— A partir das 23 horas —
CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA
e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ
FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Chainho e José Maria Nóbrega
TELEFONE 61 37 12

★

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE	AMANHÃ
JANTAR	ALMOÇO
SOPA À ALENTEJANA	SOPA DE UNTO À LIMARENSE
PARGO ASSADO NA CANOA	SARDINHAS ASSADAS NO FORNO
CHANFANA À MODA DA BAIRRADA	COZIDO RICO À PORTUGUESA
CREME CELESTE DA ABADIA	ANANÁS COM VINHO DA MADEIRA
VINHOS	VINHOS
DÃO «TERRAS ALTAS» (branco) — J. M. da Fonseca	RUBIAZ — CARTAXO (branco) — Soc. Lisbon. Produtos Alimentares
DOM SILVANO (rosé) — C. da Silva	F. R. CASTELÃO FRANCÊS (rosé) — Casa Agr. Francisco Ribeiro
CANTANHEDE 1962 (tinto) — Ad. Coop. Cantanhede	SANGUINHAL (tinto)—Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca

À NOITE FADOS COM: ADA DE CASTRO, MERCÊS DA CUNHA REGO, e D. VICENTE DA CAMARA. Guitarrista, António Luís Gomes e viola, Raul Silva
(P. maiores de 12 anos)

★

Preço por refeição (tudo incluído) ..... Almoço 90$00 Jantar 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

★

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

SERENATA DE COIMBRA

Quinta-Feira, 30 de Maio de 1968
Às 22.30 horas
NO CENTRO DE ARTESANATO
Às 23.30 horas
NO TEJO

FESTIVAL DOS DOIS MUNDOS

SPOLETO, 28 — Esta pequena e antiga cidade da Itália Central, de carácter e tradições ainda medievais, tornou-se famosa internacionalmente pelo seu «Festival dos Dois Mundos» que todos os anos aqui se realiza. Este ano efectua-se a XI edição, de 27 de Junho a 14 de Julho próximos. A inauguração decorrerá no Teatro Novo, com a ópera «Tristão e Isolda». Seguir-se-ão outras óperas de renome e concertos de grande valor musical.

Haverá também sessões cinematográficas de artes decorativas.

Todas estas manifestações adquirem ainda maior interesse e atraem um grande mundo de amadores, devido ao ambiente dum espírito místico tradicional daquela zona, que mantém vivas as recordações de S. Francisco de Assis (cidade situada a cerca de 45 quilómetros de Spoleto).

Tiro ao voo FOI BRILHANTE O 3.º CAMPEONATO DA BEIRA BAIXA

MONFORTINHO — Terminou o 3.º Campeonato da Beira Baixa, disputado no magnífico campo de tiro ao voo das Termas de Monfortinho, com contagem para o Campeonato Ibérico da modalidade, e que atraiu mais de 50 atiradores portugueses e espanhóis. A competição, organizada pelo «Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho», decorreu com o maior interesse, contando com numerosa assistência a todas as provas.

Resultado das ultimas provas:

GRANDE PRÉMIO DAS TERMAS DE MONFORTINHO; prémios: Taça «Cidade do Porto» e 100 000$00; características: pássaros — 12; distância — «handicap»; inscrição — 2600$00. Classificação: 1.º — D. José Alvi (Espanha), 18-18; 2.ºs — Casimiro Coelho Lima e Fernando Paulino, 17-18; 3.º — Miguel Raposo, 16-17; 4.ºs — Manuel Gonçalves, Jorge de Soromenho, Ernesto Grilo e Bebiano Correia, 11-12; 5.ºs — Filipe Gomes Pereira, Octávio Barata, Gualter Ferreira, Joaquim Belchior, dr. Joaquim Cardim e Alípio Morais, 10-12; 6.ºs — Francisco Cardoso, Sérgio Leal, Casimiro Pinto e Juan Balbero, 9-11. O prémio especial (salva de prata, oferta da sr.ª D. Maria da Assunção Fernanda Borges), para a concorrente melhor classificada, foi atribuído á sr.ª D. Maria Helena Belo Ferreira.

A «Taça Regularidade», para o atirador com melhor percentagem no decurso do Campeonato, foi atribuída a Ernesto Grilo.

«Taça Vencedores: características: pássaros — 1; distância-séries; inscrição — 500$00. Classificação: 1.º — Gualter Ferreira, 7-7; 2.º — Bebiano Correia, 6-7; 3.ºs — D. José Alvi e Tomás Marques, 4-5.

No final, numa cerimónia a que presidiu a sr.ª condessa da Covilhã, o sr. dr. Miguel Quina procedeu á entrega dos prémios.

SANTARÉM

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS A PORTUGUESA

Organização da Sociedade Campo Pequeno, Ld.ª, a favor da Santa Casa da Misericórdia, a que se digna assistir Sua Excelência o Presidente da República

DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 1968

Pelas 17.30 horas (cinco e meia da tarde)

Inauguração da V Feira Nacional da Agricultura
XV Feira do Ribatejo

Corrida de despedida do grande cavaleiro tauromáquico Dr. FERNANDO SALGUEIRO que dará alternativa a seu filho FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO

O PAI que entrega a flâmula a seu filho

FERNANDO SALGUEIRO despede-se da afición portuguesa na arena da Praça da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, que tão auspiciosamente inaugurou

4 — CAVALEIROS — 4

DR. FERNANDO SALGUEIRO | LUÍS M. DA VEIGA

DAVID R. TELLES | FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO

Bandarilheiros — Augusto Gomes, Manuel Badajoz, Ludovino Bacatum, Jorge Marques, António Badajoz, César Marinho, António Sacramento e Alberto Bartissol

6 - Soberbos Toiros (Urquijo puro)

esmeradamente tratados na afamada ganadaria da Ex.ma Sr.ª D. MARIA MANUELA ANDRADE SALGUEIRO, que serão pegados pelo grandioso

Grupo de Forcados Amadores de Santarém

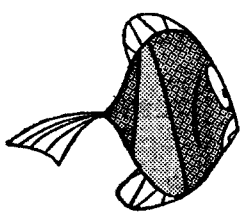
comandados pelo Ex.mo Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

Durante o intervalo a Banda da Marinha dos Estados Unidos da América — 6.ª Esquadra — dará um pequeno concerto de musica ligeira

PREÇOS—SOL desde 20$., SOMBRA-SOL desde 35$., SOMBRA desde 70$.

Bilhetes à venda a partir do dia 30 de Maio.
Em LISBOA: Na ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 328823.
Em SANTARÉM: R. Guilherme de Azevedo 15, Telef. 485 e nas Agências habituais. ———— (M. 6 ANOS)

VISITE



a casa da menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA
(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)

TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:

Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

CREME DE MARISCOS
CARABINEIROS NA CHAPA
PALMAS À BELA MOLEIRA
FARÓFIAS «MENINA PESCADINHA»
FRUTAS FRESCAS
PÃO E VINHO

Preço 50$00

Reserva de mesas pelo telefone 610494 das 10 às 19 horas

VIDA MUSICAL

O organista Albert de Klerk

Há cerca de dois anos, num apontamento inserto no programa da audição da quase totalidade da produção para órgão de João Sebastião Bach, Silvertin-Blanc notou que o novo instrumento da Sé de Lisboa — adquirido graças á Fundação Gulbenkian — tem um carácter essencialmente clássico e nórdico, de maneira a permitir a execução fiel da obra de Bach e dos mestres dos países germanicos dos séculos XVI, XVII e XVIII. Mas, logo a seguir, Silvertin-Blanc esclareceu que, da parte dos construtores, houve também a preocupação de tornar possível a execução, em boas condições, das obras clássicas dos países latinos assim como do reportório romantico e moderno de toda a Europa. E por essa razão os mesmos construtores procuraram realizar, quanto ao mecanismo e aos recursos expressivos, uma síntese favorável á interpretação dos mais diversos estilos

Os esclarecimentos acabados de referir vêm a propósito, tratando-se do programa apresentado, precisamente na Sé, e no ambito do Festival Gulbenkian, pelo notabilíssimo organista holandês Albert de Klerk, programa que incluia obras de clima e estilo muito diferentes: desde o português Manuel Rodrigues Coelho (que viveu nos fins do século XVI e princípios do século XVII) até ao contemporaneo Darius Milhaud, passando por Louis Marchand, Haendel, Haydn e Mozart.

É evidente que, por exemplo, o «Tento», de Rodrigues Coelho, ficaria melhor num instrumento ibérico mais singelo, em contraste com as peças de Milhaud, as quais exigem já recursos coloristicos e de variação de intensidades próprios do chamado «órgão sinfónico». Mas não há duvida de que o aliás muito expressivo «Dialogue», de Marchand (1669-1732), a «Fantasia» (Kochel 608) de Mozart e o «Concerto n.º 1, em sol menor», de Haendel, resultaram perfeitamente, dentro das características, fundamentalmente de compromisso, do instrumento da Sé.

Albert de Klerk afirmou-se, do princípio ao fim da sua actuação, um executante de primeiríssima ordem e intérprete criterioso, evidenciando exemplar constancia ritmica e sentido agudo dos contrastes dinamicos e timbricos. Mas — acentue-se — sem nunca cair em melifluidades de colorido, sem trair uma linha geral de interpretação tersa e sóbria.

Nas obras concertantes de Haendel e Haydn interveio a Orquestra de Camara Gulbenkian, dirigida pelo seu maestro titular, Gianfranco Rivoli (e não por Álvaro Cassuto, conforme estava previsto no programa do festival). Não foi, desta vez, uma participação brilhante. Em Haendel cumpriu, sem mais. Porém, no «Concerto em fá maior», de Haydn, tornou-se muito sensível a frouxidão ritmica (tendência para atrasar, desfazamento em relação ao solista). Percalços devidos a falta de ensaios? — ocorre perguntar.

O «concerto espiritual» (designação adoptada no programa, mas que não parece muito adequada, sobretudo tomando em consideração o carácter de algumas obras) terminou com uma «improvisação» do organista — tradição bem arreigada, mas que vai sendo tempo de ir pondo de parte, até porque a maior parte das vezes apenas serve para moer e remoer fórmulas estafadas e «narizes de cera» e, dentro de uma grande ambiguidade estilística, também para exibições de falta de centelha criadora... Mas há tradições (ou rotinas...) que persistem com força de lei! E a verdade é que a «improvisação» de Albert de Klerk nada adiantou ao concerto, nem aos méritos do organista, que já tinham sido postos á prova — e admirávelmente, repetimos — no decorrer do variado programa O «tema dado» foi, afinal... o sempre belo canto gregoriano «Venicreador spiritus»!

NUNO BARREIROS

«Os marcos históricos da ópera»

A conferência que o prof. Louis Saguer deveria pronunciar, esta noite, na Academia de Amadores de Musica, no ambito do Curso de Análise Musical, que ali decorre, é adiada para sexta-feira, ás 21 e 30.

Conforme o programa estabelecido, o prof. Saguer analisará, nessa noite, a ópera «Falstaff», de Verdi, com audição de fragmentos gravados. A entrada é livre.

Dizem os leitores...

SÃO PEDRO DE MUEL E AS SUAS ÁGUAS

Vejo que o conceituado jornal de V. está sempre pronto a defender os interesses colectivos, pelo que lhe dirijo esta nota.

Esta praia é hoje uma das mais bonitas de Portugal, e o seu nome ultrapassou já fronteiras.

O seu mar é bravo, mas este mal está remediado, pois os amigos da praia construíram uma piscina, das melhores do País.

Na Praça de Lopes Vieira corre uma água muito pura, apreciada por todos, naturais ou turistas.

A instalação da água a domicílio deu à povoação um enorme impulso, vendo-se as modernas construções com pequenos jardins floridos nesta época do ano

Um novo bairro se está formando perto da piscina. Parece-nos, porém, que nem tudo está bem, pois vemos que os poços de captação da água vão pouco a pouco sendo envolvidos pelas habitações, o que pode vir a conspurcar as águas. Terão as entidades competentes estudado este perigo?

Se o não fizeram julgamos ser a altura de o fazer, e daqui apelamos para a Direcção-Geral de Saúde para evitar que novas construções aí se façam enquanto é tempo.

Um constante leitor

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Confraternização do pessoal de duas firmas

PRAIA GRANDE, 27 — No vasto salão de festas da piscina marítima desta praia, reuniu-se, num almoço de confraternização, o pessoal das importantes firmas António Campos e Intec.

Maior conforto no uso de

Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Prémios Guérin de Arte Infantil

"o automóvel visto pelas crianças"

Exposição aberta até às 0 horas, de 28 de Maio a 16 de Junho

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 12 — Lisboa

1918-1968

Guérin 11/68

PROFESSORADO UNIVERSITÁRIO

Os srs. drs. Manuel Joaquim Bruno da Costa e Eduardo Esteves Pinto, professores catedráticos das Faculdades de Medicina das Universidades de Coimbra e do Porto, respectivamente, foram nomeados para fazerem parte do júri do concurso para provimento de um lugar de professor catedrático de Semiótica Radiológica da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

*

Na Universidade de Coimbra está aberto concurso de provas públicas para provimento de um lugar de professor extraordinário do 3.º grupo (Zoologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências.

CONTAS PÚBLICAS

O «Diário do Governo» (segunda série, com a data de 27 de Abril ultimo), insere, em suplemento, as contas publicas de 1967.

Convenção de Pescarias do Atlântico Norte

Uma portaria, pelo Ministério da Marinha, manda observar determinadas disposições constantes das alterações às recomendações sobre a conservação dos recursos vivos na área da Convenção das Pescarias do Nordeste do Atlântico, tal como se encontra definida no Decreto-Lei n. 44 455, para serem cumpridas pelas embarcações de pesca de arrasto nacionais.

VAI SURGIR UM MENSÁRIO DE DIVULGAÇÃO DO «AUTO-SERVIÇO»

Vai começar, em breve, a sua publicação o mensário «O Expositor», destinado, essencialmente, às donas de casa, às quais procurará demonstrar todas as vantagens do auto-serviço.

— *O auto-serviço, modalidade a que tenho dedicado todo o meu interesse, representa um valioso auxílio para a dona de casa actual,* declarou-nos o impulsionador da nova publicação, sr. Carlos Morais. — *Impunha-se a criação de um veículo capaz de elucidar convenientemente o público, em especial o sector feminino, pois «O Expositor» versará, de uma forma geral, tudo que se relacione com o lar e a alimentação.*

«O Expositor» incluirá, ainda, outros artigos de interesse, fora do âmbito desta especialidade, entrevistas, secções de desporto feminino, culinária e outras.

— *Promoverei campanhas diversas, visitas a fábricas e exposições, sempre no sentido de uma colaboração estreita com a dona de casa, especialmente a empregada, para quem o auto-serviço, bem como o jornal, serão preciosos auxiliares,* acrescentou o sr. Carlos Morais. — *Mais tarde criarei, também, um suplemento masculino, para que o marido possa encontrar no jornal mais este motivo de interesse.*

O sector retalhista do ramo alimentar não será esquecido, o que é compreensível.

— *É uma classe numerosa e de importante papel na vida económica, à qual estou ligado por fortes laços de muita amizade. Em «O Expositor» ser-lhe-á reservada uma página com colaboração especial, consultório técnico sobre auto-serviço, entrevistas e outras rubricas de interesse,* explicou-nos.

CARLOS MORAIS

Esta classe — afirma o sr. Carlos Morais — *acredita, em muitos casos, nas inegáveis vantagens do auto-serviço, mas sofre de uma falta de apoio flagrante, na criação das condições para uma alteração dos seus processos.*

Temos que colaborar mùtuamente na defesa da classe do público e do progresso que felizmente está a ser registado diàriamente.

Quero deixar aqui uma palavra de agradecimento para as firmas e marcas que, desde a primeira hora, estão comigo nesta iniciativa. A elas se deve a possibilidade de concretização deste empreendimento. Peço e espero que, tanto o sector retalhista como o público consumidor, lhe dispensem a sua preferência. É um acto de justiça.

«O Expositor» será distribuído não só nos estabelecimentos de auto-serviço como nos de sistema normal, bem como em todos aqueles onde predomine o trabalho feminino.

A terminar, o sr. Carlos Morais disse-nos:

— *Estou grato ao «Diário de Lisboa» pela possibilidade que me deu e que, mais uma vez, vem demonstrar carinho por estes problemas e pela classe retalhista. Desde sempre, encontrei nesta casa o melhor ambiente para todas as iniciativas. Por isso, muito obrigado*

Mercês honoríficas

O sr. dr. João Maria Bravo, cônsul-geral do Luxemburgo em Lisboa, foi agraciado pelo soberano daquele país com o oficialato da Ordem da Coroa, por serviços prestados no desempenho das suas funções.

Certificados de aforro

Na sede da Junta do Crédito Publico, efectuou-se hoje o 25.º sorteio de certificados de aforro.

BANCOMAT BFB

É a primeira máquina automática
de distribuição de notas,
instalada em Portugal.

BANCOMAT BFB

É um distribuidor de notas, funcionando
durante as 24 horas do dia,
mesmo em fins de semana ou em feriados.

BANCOMAT BFB

É a única máquina que lhe fornece
o dinheiro que necessitar,
em fracções de 500$00.

BANCO FONSECAS & BURNAY
CAPITAL E RESERVAS: 974.562.600$00

SEDE: LISBOA – RUA DO COMÉRCIO, 132

DIÁRIO DE EVA

AUTOMÓVEL: CARTÃO DE IDENTIDADE PESSOAL

Um automóvel, por exemplo, na nossa sociedade, tanto pode ser um simples meio de satisfazer uma necessidade de transporte, como uma tentação, ou um meio de ostentação e exibicionismo. Deste modo, para uma pessoa que usufrui um bom nível de vida e seja mentalmente equilibrada, o automóvel tem apenas uma função utilitária; por outro lado, para uma pessoa de fracos recursos financeiros, o automóvel constitui, frequentemente, uma espécie de **fruto proibido** (na medida em que a sua aquisição, por demasiado dispendiosa, se torna impossível); e ainda para outras pessoas, oriundas das classes economicamente privilegiadas, o automóvel representa um «cartão de identificação social» e uma forma de iludir e compensar vazios espirituais. Ora, sendo assim, nada nos surpreende que este ultimo tipo de pessoas utilizem o automóvel como isca ou íman irresistível para atrair raparigas de classes economicamente desfavorecidas, e que se tornam fàcilmente vulneráveis pela sua falta de preparação cultural e pela frustração devida á impossibilidade de promoção económica e social a que se vêem condenadas. E tanto vale este raciocínio em relação ao automóvel — tomado aqui como símbolo — como no que se refere a vestidos caros, a discos, a bebidas, a cigarros — ou outros objectos de luxo.

E, para narcotizar jovens inconscientes e desprevenidas, aí estão, ao alcance de todas as mãos, aos preços mais populares, as fotonovelas, as colecções cor-de-rosa e pimpinela, as revistas ou os jornais onde se descrevem casamentos principescos em estilo de história de gata borralheira, as aventuras das vedetas de cinema — como aí estão, nas estações de rádio, os folhetins onde as mais trágicas situações, as desgraças mais extremas, terminam em bodas felizes com aristocratas ou milionários de bom coração.

Não admira, portanto, que estas jovens, vivendo num universo inteiramente fictício, feito de castelos de areia, constituam presa fácil para aqueles indivíduos que, pela sua condição de privilegiados, estão habituados a tratar os outros como simples instrumentos ao seu serviço.

(Do «Comércio do Funchal», de 7 de Abril)

Annemarie Renger, deputada, na Alemanha Ocidental, e membro da direcção do grupo parlamentar no Partido Social Democrata, lamentou, numa entrevista que concedeu à publicação semanal «Die Zeit», de Hamburgo, que haja cada vez menos mulheres interessadas na política. Devido a este facto, «Miss Parlamento», como a denominam, pretende que os homens se mostrem mais dispostos a darem uma oportunidade a mulheres interessadas na política. No entanto, ela é de opinião que não se deveria renunciar à iniciativa própria do «sexo fraco», e, em consequência disso, fundou, juntamente com outras senhoras de Bonn, o «Clube das Segundas-Feiras», cuja primeira sessão, muito concorrida, se caracterizou por vivas discussões acerca de problemas políticos actuais

PARA ELES:

UM BIGODE POR 450$00

Oitenta francos, ou seja cerca de 450$00 é quanto custa a ultima novidade «para eles» em França: um bigode postiço á Errol Flynn ou á Clark Gable. Segundo o «Times» os homens que querem andar á moda nos Estados Unidos não podem passar sem ele.

Atribuem ao bigode postiço um efeito-choque admirável: com ele o homem reencontra o equilíbrio e a confiança em si próprio.

Porquê postiço? Postiço, porque o bigode e qualquer abundancia capilar, admitida mais ou menos nos meios artísticos, até á discoteca, são combatidos no escritório. Bigodes farfalhudos ou barbas compridas de corte mais ou menos requintados não ficam bem, segundo a moda, num aplicado segundo oficial ou chefe de escritório. Horrível num balcão de modas.

A solução ideal será, pois, comprar o tal bigodinho postiço com adesivos garantidos tanto para a piscina como na exposição ao sol, que assumirá todo o seu fascínio principalmente á noite. Um homem de bigode passará a ser, num futuro próximo, um homem irresistível.

O TEMA «MÃE» numa exposição no Palácio da Independência

Organizada pela M. P., está patente, no salão nobre do Palácio da Independência, uma exposição subordinada ao tema «Mãe», na qual participam numerosos jovens das nossas escolas. O certame encerra-se no próximo dia 2.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

«NÃO LEVES O SOL NAS MÃOS»

Olhei as pessoas que subiam calçada acima, no Mercado do Rato. Fixei as suas mãos carregadas de sacos vazios e porta-moedas opacos á procura do sol que o poeta recomendou á sua amada não levasse á praça. E só vi sacos e porta-moedas.

Aproximei-me das mulheres junto das bancas onde se vende o peixe, a hortaliça e a fruta e não «...ouvi palavras que nascem / da brisa que nasce em ti». Só preços caros e pedidos de preços mais baratos e justificações dos preços não poderem ser mais baratos.

Os porta-moedas opacos não diziam o dinheiro que podia ser gasto, hoje, na praça, nem a fruta que a criança podia comer; não falavam também da posta de pescada de Sesimbra que ficou em cima da pedra e foi substituída pela outra, congelada, mais barata, mas menos apetitosa

«...Não mostres / teu coração no teu rosto / alegre ou triste não tragas / sentimentos nos sentidos...». Mãos e sacos, palavras e rostos. Rostos fechados. Rostos de sorrisos de lábios. Ou rostos sem sorrisos, apressados, da pressa inquieta de comprar melhor, do bom ás vezes, nos rostos pintados, ou a melhor preço, em rostos baços, desiludidos e tristes.

A espera do peixe que a vendedeira prepara

PREÇOS DOS PRODUTOS

O quilo do feijão verde estava a 5$50; do tomate, a 14$00; da batata, a 1$70; da cebola, a 1$50; das ervilhas de grão, a 3$50; da cenoura, a 3$00; das favas, a 1$50; da ervilha torta, a 1$60; do pepino, a 5$00; dos pimentos, a 35$00; dos alhos, a 13$00; e do pepino, 5$00.

A couve-flor vendia-se a 2$00 e 5$00; a couve portuguesa, a 1$50 e duas 2$50; a murciana, a 2$50; a cabeça de nabo, a $50 e 1$00; a alface, a 1$50 e 1$00; e a cabeça do alho francês, a 1$00 e duas 1$50.

Pediam por um molho de nabiças, 6$50; da beterraba, 5$00; de agriões, 1$00; dos espinafres, 4$00 e 5$00; e dos rabanetes, 3$00.

PEIXE

O quilo da garoupa estava marcado a 15$40 e 24$00; dos chocos, 11$50; da pescada, 24$00 e 32$00; dos salmonetes, 35$00 e 40$00; do linguado, 32$00 e 40$00; do goraz, 18$00; do besugo, 9$00; do berbigão, 4$50; do camarão, 56$00; da ameijoa, 25$00; da conquilha, 10$00; da pescadinha de rabo na boca, 13$60; do pargo, 6$50 e 13$60; dos rabos de pescada, 14$60; do peixe espada, 6$80; da pescada congelada, 12$00; do polvo, 7$00; da eirós, 24$00; da pescada negra, 13$80; do chicharro, 5$00; das cartas, 16$80; dos joaquinzinhos, 5$00; dos bacalhaus, 4$00; das lulas, 11$70 e 21$60; e da corvina, 8$70.

FRUTA

Quanto á fruta, custava o quilo dos morangos 15$00, 18$00, 28$00 e 32$00; do bravo de esmolfe, 22$00; da laranja, 6$00, 8$00, 10$00 e 12$00; do pero golden, 20$00 e 22$00; das nêsperas, 6$50, 7$70 e 10$00; das cerejas, 9$00 e 11$70; dos alperces, 11$00 e 12$00; da banana, 12$50; e 12$80; dos limões, 6$50; da toranja, 13$00 e 18$00; da maçã reineta, 26$00 e do pero casanova, 20$00.

CRIAÇÃO

O quilo da galinha viva estava a 24$00; e da galinha partida, a 30$00; do frango vivo, a 22$00; e do frango partido, a 28$00; do pato vivo, a 23$00; e saloio, a 25$00; e do coelho vivo, a 23$00.

A duzia dos ovos estava a 12$60, 12$20, 12$00 e 11$80.

FLORES

Por ultimo, vi a duzia dos gladíolos a 15$00 e 20$00; dos cravos, a 7$50 e 10$00; dos lírios, a 5$00; e das rosas, a 10$00. O molho dos goivos estava a 7$50; das ervilhas-de-cheiro, a 2$50; e cada açucena, a 1$00.

DONA DE CASA

HAVAS

receba em sua *casa

FIOS PARA TRICOT

Grátis, um catálogo de fios para tricot.
— Basta recortar e enviar o cupão ...

Indústrias Cambournac criou um fio extraordinário, nas mais belas cores da moda! E não esqueceu também a sua comodidade. E senão veja: ao escolher a cor preferida entre as 24 cores do «seu» catálogo, escreva um postal indicando o número dessa cor e receberá em sua casa a quantidade que quiser, mesmo que seja um só novelo! ...e se habita em Lisboa, então que rapidez! Temos um serviço de entrega ao domicílio (carros equipados com rádio-telefone). Uma simples chamada para: 32 64 15, 68 90 76, 76 03 93, 78 08 19 e ràpidamente receberá a encomenda desejada.

Um fio de qualidade! (não felta nem desbota) ...E sempre um preço de fábrica!

indústrias CAMBOURNAC (Casa fundada em 1846)

grátis Recorte este cupão e remeta-o para Indústrias Cambournac Largo da Anunciada — Lisboa

Desejo receber sem qualquer compromisso o «Catálogo Cambournac de Fios para Tricot»

NOME .....

MORADA .....

D. L. .....

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 1 de Junho são feitas algumas alterações ao Horário em vigor na Zona Norte.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

A importante reunião internacional de neurologistas começa sexta-feira em Coimbra

COIMBRA, 28 — Começa na sexta-feira a reunião conjunta das Society of British Neurological Surgeons e Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia. No Centro de Neurocirurgia de Coimbra funciona a secretaria da organização, em comissão instaladora, sob a presidência do sr. prof. dr. Bissaia Barreto.

Além dos trabalhos desta importante reunião científica, á qual nos referimos, que decorrerão em sessões de manhã e de tarde, o programa social inclui:

Dia 30, á noite, recepção pelos neurocirurgiões portugueses aos seus colegas estrangeiros, após visita á Casa-Museu Dr. Egas Moniz, em Avanca; dia 31, á tarde, visita turística á praia de Mira e á Figueira da Foz, onde será oferecida, pela Comissão de Turismo, merenda ás senhoras, com apresentação de folclore; á noite, recepção e jantar oferecido aos componentes das Sociedades, pela organização local; dia 1 de Junho, á tarde, visita a Coimbra, que termina com uma merenda no Portugal dos Pequenitos, pela Fundação Bissaia Barreto; á noite, banquete oficial dos componentes das Sociedades, presidido pelos respectivos presidentes; dia 2, apresentação de cumprimentos ás autoridades civis, ao Magnífico Reitor da Universidade e visita ao Paço das Escolas, seguido de almoço oferecido pelo presidente da Câmara Municipal e apresentação de folclore regional.

LÂMINAS NO ESTÔMAGO DÃO SÓ AZIA?

LUANDA, 28 — (L.) — Um homem residente num dos muceques de Luanda engoliu uma lâmina de barbear, que partiu préviamente aos pedaços, para ganhar uma aposta com um amigo.

Receberia, como prémio, um litro de vinho. O amigo, no entanto, não esteve pelos ajustes e recusou-se a comprar-lhe o vinho. Indisposto por ter engolido a lâmina «a seco», Fernando Ulopa — assim se chama o improvisado «faquir» — agrediu o amigo pouco cumpridor, que lhe respondeu na mesma moeda, resultando o incidente numa violenta cena de pancadaria.

Pouco depois, ainda combalidos da refrega, e como o «engolidor de lâminas» começasse a sentir «uma espécie de azia», apareceram os dois pelo hospital. Ulopa ficou internado no Banco, em regime de observação, e Valério Chitama, o amigo, foi remetido para uma das esquadras da P. S. P.

VIDA RELIGIOSA

Festas do Divino Espírito Santo

A Casa dos Açores promove as tradicionais Festas do Divino Espírito Santo, no próximo domingo, ás 11 horas, no Colégio do Clenardo, Rua do Salitre, 191. Haverá missa campal, coroação e distribuição de esmolas.

Delegação portuguesa à assembleia geral da O. I. E. C.

Partiu para Madrid a delegação portuguesa á VII assembleia geral da O. I. E. C. — Office International de l'Enseignement Catholique, que se reúne na capital espanhola a partir de hoje e até domingo, com a presença de representantes do ensino católico de todo o mundo.

Da delegação portuguesa, organizada pelo Centro de Orientação e Documentação de Ensino Particular, delegada da O. I. E. C. em Portugal, fazem parte os revs. drs. Lino Ferreira, provincial dos Salesianos, Germano Botelho, director das Oficinas de S. José, e Pacheco da Silva, director da Escola Salesiana do Estoril; as irmãs Maria Hermínia Paulo, directora do Externato do Parque e, em representação da secção de educação da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, Maria Teresa Paiva Nazaré, directora do Colégio de Nossa Senhora do Carmo, em Évora, e Maria de Lurdes Maia, directora da Escola de Educadoras Paula Frassinetti, do Porto; drs. Alberto Pinto Gouveia, membro da direcção da Caritas Diocesana de Lisboa e Frederico Perry Vidal, reresentante da CODEPA.

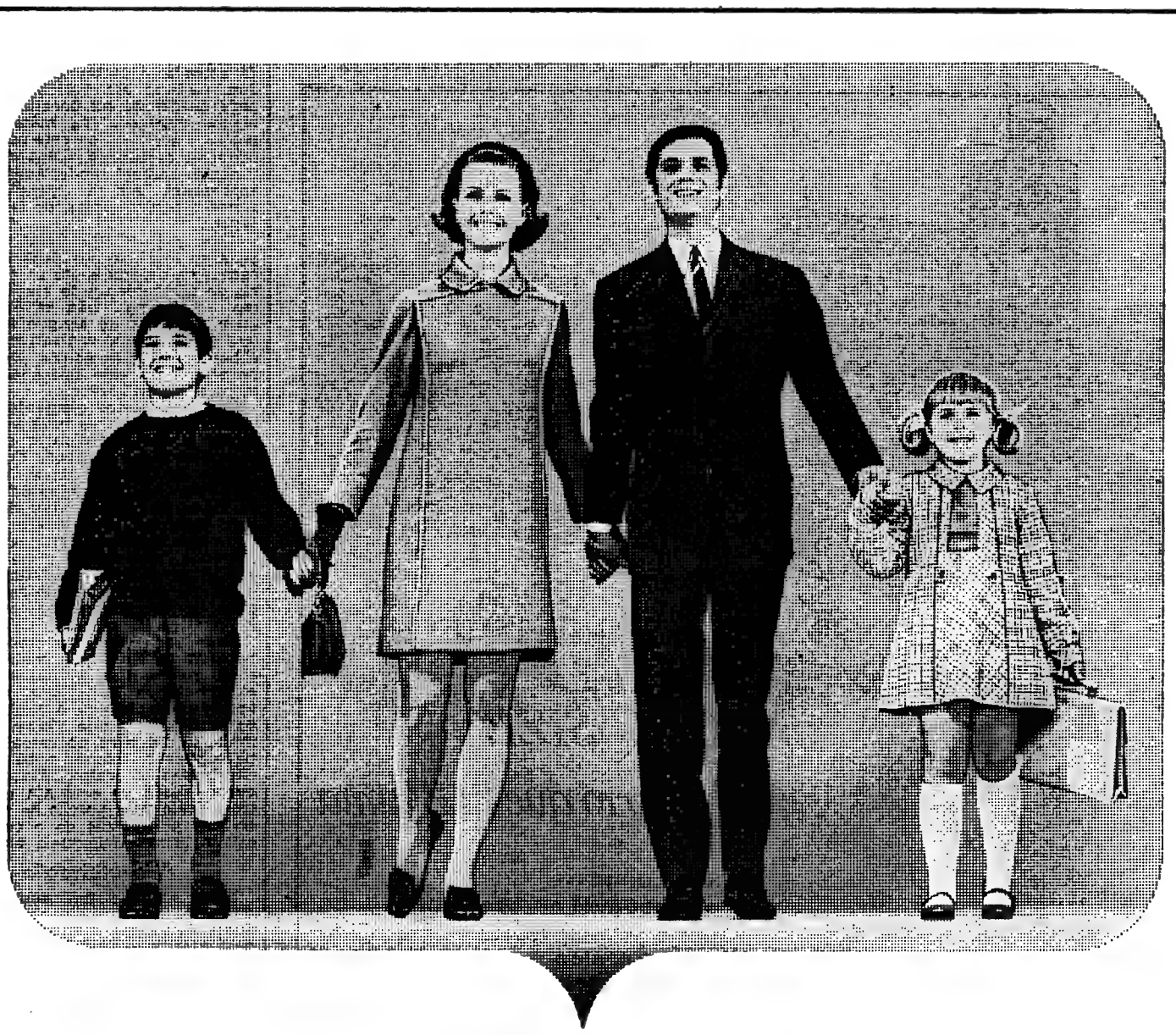
Paralelamente ás reuniões de carácter administrativo e da eleição do presidente e do secretário-geral da O. I. E. C. para o triénio 1968-70, haverá sessões de estudo subordinadas ao tema «O ensino católico no mundo e a sua função no desenvolvimento dos povos», com apresentação de relatórios dos delegados nas Nações Unidas, na Unesco e na F. A. O. e de comunicações de grande interesse.

Comando naval na N. A. T. O.

O sr. capitão-de-fragata António Sérgio de Pereira Cardoso foi nomeado para prestar serviço no Quartel-General do Iberlant como adjunto, em substituição do oficial da mesma patente sr. João Baptista Martinho Comprido, que segue em missão de serviço no ultramar.

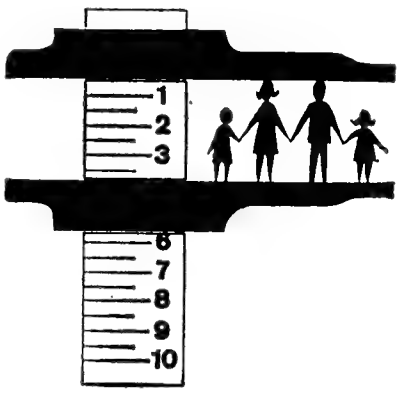
Recintos de diversões

Tem estado a actuar com êxito no restaurante turístico «Abril em Portugal», a jovem cantadeira Maria da Conceição.



Ponha-nos todos os seus problemas.

Estudaremos um seguro especialmente para si.



PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de pensar, traz 50 anos de progresso em seguros de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:

- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao lar
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.
Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.

UM SEGURO TOTALMENTE ESTUDADO PARA SI.

À Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO
Desejo ser contactado — sem qualquer compromisso da minha parte — para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome .....

Morada .....

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

SPI

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na sexta-feira, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, a sr.ª dr.ª D. Maria Alice Rendeiro Marques falará sobre «Sentido moderno do conceito de serviço social e sua evolução histórica»

Na Ordem dos Engenheiros

É adiada para data a anunciar a conferência que o prof. eng.º Luís de Almeida Alves devia fazer amanhã, á noite na Ordem dos Engenheiros sobre «Aspectos práticos da investigação operacional».

Na Escola Nacional de Saúde Pública

Na quinta-feira, ás 21 e 30, decorre, na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, a 2.ª conferência do 3.º ciclo de conferências promovido pela «Revista Portuguesa de Medicina Militar», órgão oficial dos Serviços de Saúde do Exército, Marinha e Força Aérea.

Será conferente o prof. dr. Cruz Ferreira, daquele Instituto, que versará o tema «Alguns aspectos de quimioprofilaxia da malária e resistência dos plasmódios».

UM COLÓQUIO SOBRE POLÍTICA INTERNACIONAL

Na quinta-feira, ás 19 horas, no Centro Universitário de Lisboa, o prof dr. Adriano Moreira orientará um colóquio sobre «Política Internacional.»

KART
KING SIZE
o cigarro que ELE fuma

Extra-Longo...
De impecável apresentação!
Com o incomparável
filtro celulósico
e todo o prestígio
da marca KART...

KART KING SIZE o cigarro que lhe dá
"Kilómetros"... e "Kilómetros" de prazer

Terá havido crime no caso do homem encontrado morto nos arredores de Coimbra?

COIMBRA, 28 — A P. V. T. do Posto da Portagem, fora informada, ontem de manhã, de que na estrada da variante de Cernache, próximo de Cruz de Morouços, aparecera um homem morto. Seguiram imediatamente para o local os srs. subchefe Marquina e agentes Ribeiro e Carvalho, que, efectivamente, encontraram ali, na berma da estrada o corpo de um indivíduo, deitado em posição correcta para descansar ou dormir, com os braços curvados as mãos sobrepostas e a cabeça assente sobre um pequeno embrulho. Quanto á vestimenta, embora modestíssima, não aparentava ser de mendigo, havendo o pormenor de lhe faltar um sapato.

Após exame superficial ao corpo e ao local, os investigadores ficaram na dúvida sobre se se trataria de um acidente de viação. Mesmo verificando não haver quaisquer vestígios de sangue notaram que o infeliz apresentava no couro cabeludo alguns golpes, os quais pareciam ter sido feitos com instrumento perfurante.

Em face destes elementos, aliás muito rudimentares para se determinar o que sucedera, o caso foi comunicado ao sr. chefe Couto, da Secção de Coimbra da P. V. T., o qual, por sua vez, solicitou a comparência da Polícia Judiciária. E logo seguiram para aquele local os srs. chefe Gomes e agentes Rosa e Marques, que procederam a um cuidadoso exame e á recolha de todos os elementos que servissem para o esclarecimento do caso enigmático.

Entre os elementos recolhidos, notaram os agentes, a meio do casaco, nas costas e nas calças, a existência de terra seca, e ainda vestígios, no chão, de o corpo ter sido arrastado, sendo visivel a acumulação de terra no calcanhar do pé esquerdo, isto é, o pé que se encontrava descalço. Afastada do corpo, cerca de sessenta centímetros, havia uma porção de cabelo a indicar a hipótese de o corpo ter estado primeiro naquela posição.

A identificação

Entretanto, e um pouco antes de ali terem chegado os investigadores da Polícia Judiciária, passou pelo local uma camioneta da firma Correia da Silva, de Vila Nova de Gaia, cujo motorista, sr. Joaquim da Cruz Tavares, de Carvalhos, (Porto), pareceu reconhecer o morto como sendo Domingos Nobres, de Perosinho (Gaia), que era doente e fora empregado do seu patrão. Pelo menos—afirmava o motorista — a fisionomia não lhe era estranha. Os agentes tomaram nota de tais declarações.

O sr. chefe Gomes, depois daquelas investigações locais, solicitou a presença do inspector adjunto daquela Polícia, sr dr. Sá Couto, e do perito do Instituto de Medicina Legal, sr. dr. José de Oliveira Firmo; e procedeu-se, então, a minuciosas investigações; fizeram-se fotografias e foi recolhido o espólio do morto, cujos documentos davam a identidade de Delfim António da Costa Guerreiro de 44 anos, natural de Miragaia e que residia no Porto. Mais tarde, compareceu o sr. dr. Pedro Corte Real, da Delegação de Saude, de Coimbra, e o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal

A Polícia Judiciária aguarda os elementos fornecidos pelos peritos do Instituto de Medicina Legal, para orientar as diligências no sentido de esclarecer o caso da morte do pobre homem.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Isabel Lopes Murta

ALTER DO CHÃO, 28. — Para o cemitério desta vila foi ontem a enterrar a sr.ª D. Isabel Lopes Murta, de 72 anos, que deixou viuvo o sr. dr. Olímpio Barreto Murta, médico municipal e subdelegado de saude aposentado. A extinta, senhora de fino trato e muito estimada na região, era mãe da sr.ª D. Maria Isabel Lopes Murta Alçada, casada com o sr. Manuel Mendes Alçada.

FALECIMENTOS

João Pinto Barata

Faleceu o sr. João Pinto Barata, de 59 anos, natural de Águeda, gerente comercial, casado com a sr.ª D. Fernanda da Conceição Oliveira Barata e pai do sr. Carlos de Oliveira Barata.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 14 horas, da igreja paroquial de Cascais para a igreja de Águeda, onde deverá chegar cerca das 19 horas. Será celebrada, em seguida, missa de corpo presente.

CASCAIS — ÁGUEDA

João Pinto Barata

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Fernanda da Conceição Oliveira Barata, Carlos de Oliveira Barata, sua mulher Andrea Manuela Gianola de Oliveira Barata e filhas, Adélia Barata Correia, seu marido Hernâni Lopes Correia e filha Maria Júlia Barata Correia, Fausto Pinto Barata e sua filha Maria de Lourdes Barata e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, sobrinho, primo e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 14 horas, saindo da Igreja Paroquial de Cascais para jazigo no cemitério de Águeda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Alferes piloto aviador

Francisco Alberto dos Reis Lino Netto

(Falecido na Província de Angola, ao serviço da Pátria)

Maria Manuela Soares Mendes Lino Netto, António de Mendonça Lino Netto e sua mulher Ana Maria dos Reis Lino Netto, Manuel Soares Mendes, Maria de Oliveira Rosado, Maria Amélia Morbey Afonso e seu marido José Morbey Afonso, Maria da Conceição Lino Netto Martins Soares e seu marido José Maria Martins Soares, Ana Maria e Maria José Reis Lino Netto, Jorge Rosado Soares Mendes, José de Mendonça Lino Netto, mulher, filhos e netos, Maria Gertrudes Lino Netto Arruda e marido, Joaquim de Mendonça Lino Netto, mulher, filhos e netos, Irmã Maria Teresa de Mendonça Lino Netto, Maria Isabel Lino Netto Pádua Ramos, marido e filhos, Francisco de Mendonça Lino Netto, mulher e filhas, Matilde Lino Netto Sampaio Maia e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, em 23 do corrente, do seu querido marido, filho, neto, irmão, cunhado, sobrinho e parente.

O seu funeral realizar-se-á, amanhã, dia 29, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João, imediatamente precedido de missa de corpo presente às 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

R. I. P.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.
T 20954/5 ☆ Telex 2782

Reunião científica

Depois de amanhã, ás 11 e 30, no anfiteatro norte da Faculdade de Medicina, decorrerá a 13.ª reunião científica, na qual serão apresentados os seguintes trabalhos: «Pancreatite aguda hemorrágica de causa rara», pelos srs. drs. Amarante Júnior e A. Pinto da Costa; «Tumores da vesícula biliar», pelos srs. prof. Joaquim Bastos e drs. Casimiro de Azevedo e Cardoso de Oliveira; «A Escola Médica do Porto nos estudos biográficos e críticos de Amato Lusitano (no 4.º centenário da sua mort e», pelo sr. prof. Luís de Pina e pela sr.ª dr.ª D. Maria Olivia Ruber; e «Displasia fibrosa e osteopatias afins», pelo sr. prof. Amândio Tavares.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P., os srs. Herculano Aloísio Vieira, Travessa de Nossa Senhora da Lapa, 92, contra um indivíduo que lhe furtou 3840$00 e um chuque no valor de 500$00; e José César Moura de Castro, Rua Particular João Félix, 72, acusando uns parentes de, por meio de arrombamento, terem entrado na sua residência de onde levaram objectos de ouro, avaliados em 12 000$00.

— Detidos em meados do mês, pela Polícia Judiciária, os irmãos António e Agostinho Alves Teixeira, ambos empregados da industria hoteleiro, confessaram-se autores de furtos «cafés», nomeadamente nos salões de bilhares, tirando as carteiras dos casacos que os jogadores punham nos cabides ou nas cadeiras.

Foram enviados ao tribunal, acompanhados do respectivo processo

Confraternização de militares

Os militares da arma de Cavalaria, das classes de 59, 60 e 61, que fizeram parte do grupo de reconhecimenti «Dragões de Angola» vão reunir-se num jantar de confraternizar no dia 16 de Junho.

Artes plásticas

Na Galeria Dominguez Alvarez, abre amanhã, ás 18 horas, uma exposição de trabalhos de pintura, colagens e estruturas de Abílio.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato Regional ao quadro 47/2 (terceiras categorias) — Segunda Jornada — A partir das 21 horas no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

BASQUETEBOL — Feminino (zona Norte): F. C. do Porto-C. D. U P. e Educação Física-F. C. de Gaia. Jogos ás 21 e 30 horas, nos rinques dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Associação do Porto — Jogos de passagem da II à I divisão — segunda «mão»: Alvinegro-Dragões, ás 21 e 30 h., na sala do primeiro.

DIVERSOS — Assembleia geral do Famalicão: ás 21 e 30 horas, na sede do clube, para eleição dos novos corpos gerentes.

Telefones automáticos na Romeira em Tremez (Santarém)

SANTARÉM, 28 — Foram inauguradas, esta tarde, na Romeira e em Tremez, as novas linhas telefónicas automáticas.

Ao acto, assistiram o governador civil de Santarém, dr. Bernardo de Mesquitela, o presidente do município local, dr. Luís Demony, o director dos C. T. T. desta cidade, eng.º Carlos Guimarães Oliveira, o chefe de circunscrição de Telecomunicações de Lisboa, eng.º Lourido de Matos, além de numerosas entidades do concelho.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário de Lourenço Marques», «Notícias de Lourenço Marques», «Diário do Alentejo», de Beja, em termos elogiosos para o nosso ilustre colaborador prof. dr. Vitorino Magalhães Godinho, e «Jornal de Lagoa» (Algarve).

Roubou dinheiro para ir a França ver a namorada

A Subdirectoria da Polícia Judiciária enviou ao tribunal competente o processo no qual José Pereira de Sousa, de 19 anos, é arguido do furto de 6000$00, praticado em casa da sr.ª D. Maria Hermínia, na Rua Prof. Mendes Correia, quando ali estava hospedado.

Segundo foi averiguado, o José de Sousa, após o roubo, dirigiu-se para Espanha, com a ideia de seguir dali clandestinamente, para França, a fim de se encontrar com a namorada.

Como, porém, não conseguisse realizar tais intentos voltou a Portugal, e acabou por ser preso.

Viagem cultural à Galiza

Entre os componentes e alunos do Instituti Espanhol de Cultura está a despertar grande interesse a viagem cultural a Lugo, organizada com o patrocínio da Direcção-Geral das Relações Culturais de Madrid, por ocasião das solenidades, naquela cidade, por motivo das oferendas ás cidades do antigo Reino da Galiza.

O F. C. do Porto de novo na taça «Luís Otero»

O F. C. Porto, que no ano em que entrou no Torneio «Luís Otero» em Pontevedra, conseguiu arrebatar aquele valioso troféu, irá de novo participar naquela prova, na segunda quinzena de Agosto. Entretanto o Clube de Futebol de Pontevedra participará no Torneio Internacional de Futebol que em 22 e 23 de Junho, aquando das festas da cidade, o F. C. do Porto se propõe realizar.

A sessão solene comemorativa do 28 de Maio no Palácio Foz

No Teatro do Palácio Foz é hoje, ás 18 e 30, a sessão solene promovida pela União Nacional em comemoração do movimento de 28 de Maio.

Estão previstos discursos dos srs. drs. Gustavo Neto de Miranda e Gonçalo Mesquitela, respectivamente presidentes das comissões provinciais de Angola e Moçambique. A encerrar a sessão fala o presidente da comissão executiva, dr. Castro Fernandes.

Em Sintra

SINTRA, 28 — Para comemorar mais um ano do movimento de 28 de Maio e os quarenta da entrada para o Governo do dr. Oliveira Salazar, a comissão concelhia da U. N. de Sintra, com a colaboração do Município, promove hoje, no Palácio Valenças, ás 21 e 30, uma sessão solene.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

As novas instalações dos serviços municipais

GUIMARÃES, 28 — A inauguração das novas instalações dos serviços municipais no antigo Convento de Santa Clara, á qual presidirá o chefe do distrito, foi adiada, por motivos imprevistos, para sexta-feira, ás 12 horas.

Despedida dos alunos finalistas do liceu

No domingo, a Associação dos Antigos Estudantes do Liceu, promove uma festa de despedida aos alunos finalistas daquele estabelecimento de ensino. Haverá, ás 10 horas, missa na basílica de São Pedro; e, ás 11, plantação da «árvore da saudade» nos jardins do liceu.

O XII Festival Gulbenkian de Música

Incluído no programa do XII Festival Gulbenkian de Música, haverá hoje, ás 21 e 45, no Teatro Rivoli, um recital de piano por Julius Katchen, que executará obras de Brahms.

Concerto pela banda sinfónica da G. N. R.

Hoje, ás 21 e 30, no Coliseu do Porto, a banda sinfónica da Guarda Nacional Republicana dá um concerto, com o patrocínio do Governo Civil.

Administração dos Portos do Douro e Leixões

O sr. dr. Fernando Jorge de Azevedo Moreira, vogal do Conselho de Administração dos Portos do Douro e Leixões foi nomeado para substituir, o presidente do mesmo Conselho nas suas faltas ou impedimentos.

Comboio especial do F. C. do Porto para o jogo de domingo em Lisboa

Para o desafio do próximo domingo, com o Benfica em Lisboa, a comissão pró-sede do F. C. do Porto promove um comboio-especial, que sairá na tarde de sábado, regressando no domingo após o jogo.

ESPECTÁCULOS

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Vestir os nus» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 45: Concerto pela Banda Sinfónica da G. N. R.
RIVOLI — Às 21 e 45: XII Festival Gulbenkian de Musica (12 anos).

CIRCO

«NEW YORK CIRCUS» na Avenida Fernão de Magalhães — ás 21 e 45 (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O agente diabólico» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Como se divorciam os Americanos».
BATALHA — Às 21 e 30: «Os devassos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O Jardim da Tortura» (17 anos).
CARLOS ALBERTO «A revolta dos Apaches» e «Serviço Secreto X-77» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Despedida de solteira» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Flecha sagrada» e «Bikinis ao sol» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Contos da Lua vaga» (17 anos).

para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Estrangeiro»
COLISEU — Às 15 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Como se divorciam os Americanos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Os Devassos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O Jardim da Tortura» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O agente diabólico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Viva Gringo!» e o «Homem que morreu duas vezes» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 04 (T 3-5045) ✻ CAMAREIRA, Rua de Heroismo, 90 (T. 5-2583) ✻ CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T 6-0754) ✻ CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T 2-2884) ✻ COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 832 (T 4-0780) ✻ FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 25 (Tel 2-6201) ✻ FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 463 (T 68-1444) ✻ MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T 6-2279) ✻ MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T 4-1687) ✻ NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 592 (T 5-2250) ✻ PADRÃO, ... do Padrão, 342 (T 5-2149) ✻ PARENTE, R. das Flores 114 (T 2-1611) ✻ POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (T 3-1295) ✻ SÁ DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (T 3-6687) ✻ NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

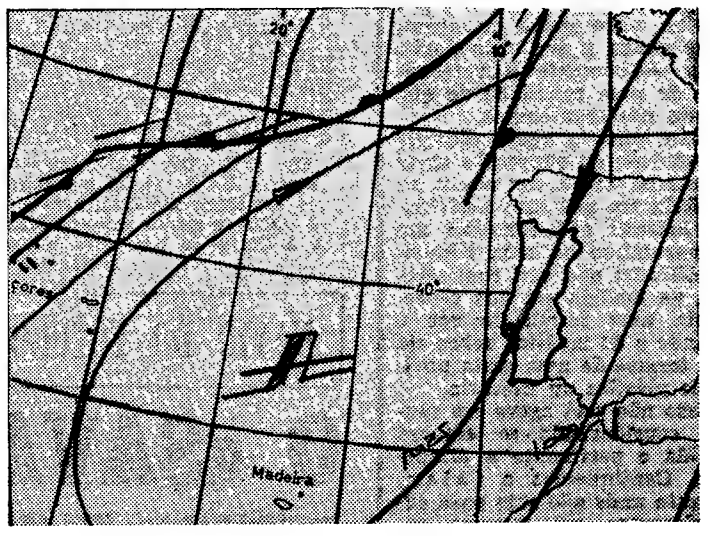
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco a moderado de Norte.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 24°; mínima: Penhas da Saude, 1°,4.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 14°; Faro, 19°; Coimbra, 15° e Funchal, 18°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°; na água do mar: 14°,8.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA: DEVE MANTER-SE A INFLUÊNCIA DO ANTICICLONE LOCALIZADO ENTRE OS AÇORES E A PENÍNSULA IBÉRICA.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO A LIMPO. VENTO FRACO A MODERADO DE NORTE.

SOL — Amanhã: Nascer às 6 e 16 — Ocaso às 20 e 53

PREIA-MAR: Dia 28 — 4 e 43 (3,6 m); 17 (3,8 m). Dia 29 — 5 e 17 (3,5 m); 17 e 30 (3,7 m). Dia 30 — 5 e 48 (3,5 m); 18 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 28 — 10 e 21 (1,1 m); 22 e 47 (1,1 m). Dia 29 — 10 e 51 (1,1 m); 23 e 20 (1,1 m) Dia 30 — 11 e 22 (1,2 m); 23 e 53 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 10 — Dia 17 — Dia 25

ANDARES DE LUXO
NO PARQUE PALMELA EM CASCAIS
(EM CONSTRUÇÃO)

Apartamentos de luxo no Parque Palmela, junto ao MAR, HOTEL ESTORIL SOL e ESTAÇÃO DE C. F., com extraordinária vista panorâmica sobre a Baia de Cascais, etc. Prédio com 2 elevadores, central de lixo, porteira, garagem privativa, etc.

Trata o próprio: JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2.º C
Telefs. 282345 - 282388 CASCAIS

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, quarta-feira, dia 29, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 28.

PARA QUANDO UM MUSEU DE ARTE INFANTIL?

O estudo e a expansão da arte infantil e juvenil têm conhecido nos últimos anos em Portugal um notável desenvolvimento. Dizer-se que o «Diário de Lisboa» contribuiu para isso de forma decisiva, através do seu suplemento juvenil e da iniciativa também ao nível nacional que é o seu «Natal visto pelas crianças», nem chega a ser auto-elogio, mas são-sòmente a verificação de uma realidade de que muito nos orgulhamos.

Não importa agora discutir a validade da expressão «arte infantil». Não a vou negar, na medida em que essa actividade infantil não constitui um compromisso ou uma responsabilidade; não vou confirmá-la, na medida em que representa uma forma de ver o mundo e de meditar sobre ele em termos de uma certa novidade plástica ou literária.

Isso não está agora em causa, considerando-se embora válida e pertinente a discussão. Continuemos a falar, quanto mais não seja para encontrarmos um terreno comum tradicional, em arte infantil — e pergunte-se: para quando um museu de arte infantil em Portugal?

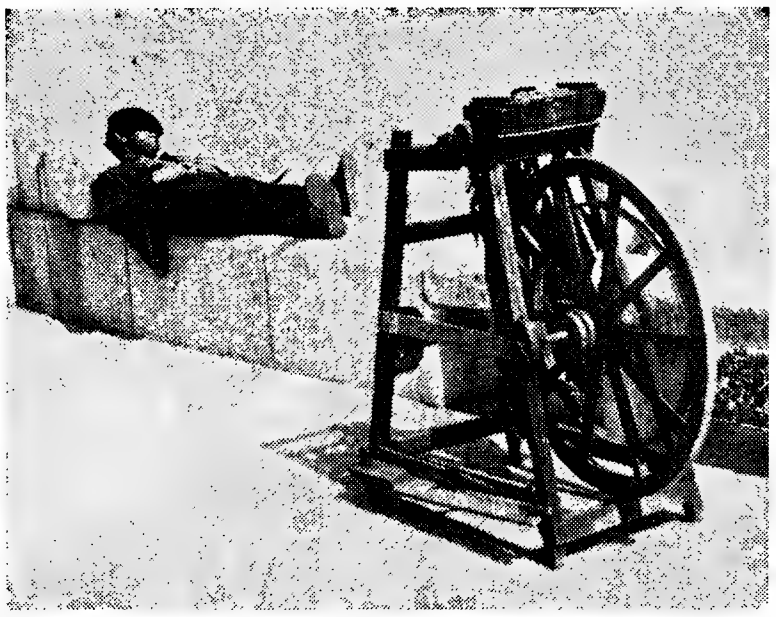
A minha experiência de visitador de exposições de trabalhos infantis enche-me a memória de pinturas, de desenhos, de figuras, de pequenas maravilhas de expressão, de cor, de poesia. Onde param esses quadros, essas manchas ou gritos ou pasmo ou enlevo ou dedo acusador, tudo violento, tudo inquieto, tudo em sobressalto, nunca em fútil ou em perder de tempo, sempre como quem decide um problema vital, essa força desencadeada e sem máscara que define as palavras ou arte das crianças, uma arte que não é a de estar no mundo, mas de ser o mundo?

Na roda do ano perdem-se entre nós autênticas obras-primas da arte infantil. Perdem-se nos arquivos, primeiro, nas vendas de papel a peso, na poeira das gavetas e dos sótãos, no desprezo e na ignorância das famílias e dos educadores mal esclarecidos. Estamos perante um grave problema de erosão — grave tanto mais na medida em que é irrecuperável. E não deixa de ser estranha a forma de brincadeira **com que nós, os adultos, tratamos os trabalhos que as crianças fazem a** sério. **Nesta atitude, pelo menos, a maturidade é delas, a infantilidade é nossa.**

As vantagens da criação de um tal museu são evidentes e não vale insistir nisso. Vale a pena só perguntar, como quem alarma:

— Para quando a criação de um museu de arte infantil em Portugal?

M. C.



AO SOL DE CASCAIS — Muralha da praia da Rainha, manhã de um dia de Maio: o amola-tesouras parou a traquitana e foi estacar-se sobre a pedra, com a bóina puxada para os olhos. Dá pouco o ofício, e muito menos numa zona razoàvelmente cosmopolita como é a Costa do Sol. Mas o passeio, mesmo de barriga vazia, merece a pena. «É favor não incomodar»

NAVIO DO FUTURO EM VIAGEM DE ROTINA

O «SAVANNAH» FUNDEOU NO TEJO

Com 24 horas de avanço sobre o horário previsto, chegou esta manhã ao Tejo o cargueiro atómico «Savannah», o mais extraordinário navio de todos os tempos, capaz de fazer quinze vezes a volta ao Mundo sem se reabastecer, apenas alimentado por oito toneladas de urânio enriquecido.

(«Savannah» era o nome do primeiro barco a vapor — ali mentado a lenha e a carvão — que atravessou o Atlantico, desde Savannah (no Geórgia) até Liverpool, em 29 dias e 11 horas).

O «Savannah», que já em Novembro de 1964 esteve em Lisboa, é um navio de casco branco e reluzente, construído por encomenda do Governo dos Estados Unidos, a fim de demonstrar que a energia nuclear poderia ser utilizada para fins pacíficos e que esta fórmula do futuro é completamente inofensiva e sem perigo.

Concebido e construído no ambito do programa americano «Átomos para a paz», é um navio de tamanho médio (22 mil toneladas), desloca 9400 toneladas de carga, dispõe de acomodações para 60 passageiros e a sua tripulação é de 110 homens. Atinge a velocidade de 29 nós.

Apesar de todas as demonstrações, a propulsão atómica comercial é ainda um mito. O urânio enriquecido a 4,5 por cento utilizado pelo «Savannah» custa cerca de 423 dólares cada quilo. As oito toneladas utilizadas pelo cargueiro importam em quase 86 mil contos. Para cobrir a mesma distancia com combustível, seriam necessárias 90 mil toneladas — apesar de tudo muito mais barato.

Mas a diferença não é só isso: ela está sobretudo no preço do reactor e das instalações anexas de protecção. Tudo somado, calculam os especialistas, um navio de propulsão atómica fica duas ou três vezes mais caro do que um navio clássico da mesma tonelagem.

Como a viagem do navio (em viagem de rotina, a fim de descarregar e receber mercadorias para os Estados Unidos) no porto de Lisboa foi antecedida de um dia, o «Savannah» encontra-se fundeado a oeste da ponte, aguardando oportunidade para acostar á estação da Rocha do Conde de Óbidos.

CURSO DE GENÉTICA MOLECULAR

No Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian, em Oeiras, vai realizar-se um Curso de Genética Molecular, a cargo do dr. Luís J. Archer, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. As aulas, de assistência livre, realizar-se-ão ás 17 horas dos seguintes dias: 3, 4, 11, 12, 17, 18, 24 e 25 de Junho e 1, 2, 8, 9, 15 e 16 de Julho.

A INTERVENÇÃO DOS ACTORES NA VIDA POLÍTICA DOS ESTADOS UNIDOS

por VERNON SCOTT

HOLLYWOOD, 28 — É sabido que os Estados Unidos estão a viver neste momento um especial período da sua vida, não por se encontrarem em período de eleições mas porque elas se revestem de um significado muito especial

Os antagonistas lançam no barulho todas as armas e artifícios ao seu alcance, contando-se, entre essas, a popularidade de grandes nomes da cena, da tela ou do pequeno «écran».

À volta desse facto gera-se agora uma controvérsia.

«Fulano, sem reparar que ganha o seu dinheiro em Hollywood, deixa a certa altura o país e vai para o estrangeiro participar em desfiles contra o Governo norte-americano e em manifestações contra a guerra do Vietname».

«Sicrano que é actor, porque se intromete em assuntos políticos que não são da sua conta?»

Com estes e outros comentários, os cidadãos intrigados e os observadores mais mordazes, misturam-se no enorme caldeiro onde fervem as críticas a Hollywood, aos seus artistas e ao futuro de alguns nomes do mundo do espectáculo

● O início

Começou tudo no dia em que Frank Sinatra acompanhou Jackie Kennedy ao festejar-se a vitória de John Kennedy para a presidência dos Estados Unidos, a seguir ás eleições de 1960.

As fotografias que então foram publicadas da «primeira dama», pelo braço do actor de Hollywood, causaram a maior sensação, tanto nos círculos republicanos como democráticos

Os actores têm tanto direito a envolverem-se nas controvérsias do dia-a-dia como qualquer outro cidadão.

Mas se é discutível o seu valor como manipuladores de votos, ou a utilização do poder de persuasão para a compreensão mútua entre raças diferentes uma coisa é certo estar em jogo — da maior importância e significado, mas de que poucos se apercebem — que é o seu prestígio junto das bilheteiras cada vez que abrem a boca em publico para comentar este ou aquele assunto da política interna ou internacional.

Não há duvida que passam a ser menos cotados junto do público.

É um facto que grande numero de «superliberais» evitam os filmes de John Wayne, porque este é republicano conservador declarado.

● Convicções e bilheteira

Tudo no final se resume em saber se um actor pode deixar que as suas convicções sobre problemas importantes se sobreponham aos seus interesses mais caros, nomeadamente dinheiro, bons filmes e uma longa carreira.

Quando se pronuncia, o facto acarreta-lhe inimigos e não beneficia de forma alguma a sua popularidade. Se resolve nada dizer, joga pelo seguro.

É curioso como esta ultima solução tem sido adoptada pela maioria dos grandes nomes do cinema, como por exemplo, Julie Andrews, Sean Connery, Steve McQueen, Elizabeth Taylor Rock Hudson, David Niven, Elvis Presley, Dean Martin e Henry Fonda

Estes, quando alguma vez se pronunciaram ou deram a sua concordância sobre este ou aquele ponto de qualquer questão, nunca o fizeram de modo a colocar a carreira em perigo. devido a opiniões políticas ou sociais

● Os prudentes

O mesmo pode dizer-se de nomes da Televisão, e dos maiores, como Jackie Gleason, Lucille Ball, Andy Griffith, Lorne Green — o pai Cartwright — e outros.

Não será puramente por acidente que os artistas mais cotados junto do publico são exactamente aqueles que guardam para si as suas opiniões pessoais. A verdade é que o publico do cinema, do teatro ou da televisão não se importa com o que pode pensar um artista, desde que viva apenas para a sua arte.

«Velhos do cinema como Clark Gable, Gary Cooper, Spencer Tracy, Greta Garbo, Ginger Rogers e Ronald Colman, foram grandes durante muitos anos e queridos dos republicanos, democratas, negros, brancos, liberais, conservadores e lunáticos de ambos os extremos.

Esses — afirma-se ainda hoje nos Estados Unidos — eram apenas actores e actrizes o que põe um ponto final em todas as questões.

Tudo começou assim: quando «Jackie» aparecem de braço dado com Frank Sinatra

Assinalado êxito no Concurso Automóvel do Estoril

Entre os automóveis premiados no Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel do Estoril, salienta-se o «Vauxhall Viva SL 90». Além do 1.º prémio dos automóveis de turismo da classe 850 e 1300 CC o «Vauxhall Viva SL 90» conquistou, também, o prémio especial para o melhor carro montado em Portugal, o que representa distinção assinalada para a fábrica da General Motors na Azambuja e para a mão-de-obra nacional.

O «Vauxhall Viva SL 90» e os outros automóveis «Vauxhall» premiados naquele Concurso estão em exposição, com as respectivas, taças no «stand» do Estoril da Auto-Industrial. Na próxima quinta-feira, ficarão expostos no «stand» da Av. Duque de Loulé da Auto-Industrial e, seguidamente, nos «stands» das Caldas da Rainha, Leiria e Coimbra.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Cartuchos com 32 gramas para embalagens de açúcar!

Um dedicado amigo do «Diário de Lisboa» veio trazer-nos um saco de papel, ordinário e anti-higiénico, fabricado com desperdícios e colado com uma espécie de barro, ou cimento, que é uma verdadeira porcaria.

Pois tais cartuchos são utilizados, ainda, em muitas mercearias, para açúcar e outros géneros alimentícios!

Além do aspecto anti-higiénico, há outro, também escandaloso: é que o referido cartucho pesa 32 gramas, ou seja, praticamente, o mesmo que três embalagens para temperar cafés. Ora, custando cada uma dessas embalagens $30, cada comprador de açúcar fornecido num saco desses é prejudicado em $90!

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Marinheiras destas não aparecem todos os dias, e muito menos com o à-vontade cosmopolita da bela actriz Anne Heywood, agora em Veneza para filmar «Midas Run» sob a direcção do sueco Alf Kjellin.

Cem especialistas latinos de ortopedia numa reunião hoje iniciada em Lisboa

Cerca de 100 especialistas em ortopedia e traumatologia estão reunidos em Lisboa, a fim de participarem na I Reunião Latina da sua especialidade, com início, hoje, ás 18 e 30, no salão nobre do Hospital de São José.

Preside a esta cerimónia o ministro da Saúde e Assistência, dr. Neto de Carvalho, estando presentes o enfermeiro-mor, directores de serviços e outras altas individualidades. À noite, a comissão organizadora oferece a todos os participantes um «cocktail», no «Varanda do Chanceler».

Participam nesta reunião, que se prolonga até 31 do corrente, numa iniciativa do corpo clínico do Serviço 9 do Hospital de S. José, dois médicos franceses, três italianos, 25 espanhóis e 75 portugueses.

O presidente da Câmara Municipal oferece a todos os participantes, amanhã, pelas 19 horas, uma recepção, que se realizará no Castelo de S. Jorge.

É enquadrado nos organismos corporativos de previdência o pessoal remunerado da L. P.

Um despacho do sr. ministro das Corporações, publicado hoje no «Diário do Governo» (segunda série) e que entra em vigor no dia 1 de Junho, relativo ao enquadramento na Previdência do pessoal ao serviço da Legião Portuguesa, é concebido nos seguintes termos:

«Considerando que o pessoal remunerado que presta serviço na Legião Portuguesa não pode ser inscrito na Caixa Geral de Aposentações e mostrando-se, por isso, conveniente que a sua protecção se efective segundo o esquema normal de benefícios das instituições de previdência dependentes deste Ministério, a fim de se garantir, nomeadamente, a igualdade de tratamento com os profissionais das mesmas actividades ao serviço de empresas particulares, com a concordância de S Ex.ª o Ministro do Interior e ao abrigo do n.º 5 da base VIII da Lei n.º 2115, de 18 de Junho de 1962, autorizo o seguinte:

«1. Que nos distritos de Lisboa e do Porto o pessoal que presta serviço na Legião Portuguesa fique enquadrado, respectivamente, na Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos e na Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do distrito do Porto, e nos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Setubal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Angra do Heroísmo, Horta, Ponta Delgada e Funchal, nas respectivas Caixas Regionais.

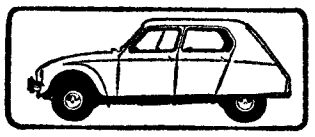
«2. As contribuições totais relativas ao pessoal que, nos termos do numero anterior, deva ser inscrito serão depositadas nas instituições de previdência competentes, cabendo ao servidor o pagamento da sua contribuição como beneficiário e á Legião a contribuição fixada regulamentarmente para as entidades patronais.»

A MENINA PESCADINHA PERDEU A CABEÇA !

Basta juntar 20 vales da Pescadinha e em qualquer posto da S. A. P. P., trocá-los por 10 escudos de peixe congelado à escolha, e completamente grátis

basta guardar a senha numerada para o.

GRANDE SORTEIO DA MENINA PESCADINHA



10 AUTOMÓVEIS

10 TELEVISORES
10 FRIGORÍFICOS
10 ENCERADORAS
10 ASPIRADORES
10 GIRA-DISCOS
10 PANELAS DE PRESSÃO
10 MÁQUINAS DE BARBEAR
10 FERROS DE ENGOMAR
10 TORRADEIRAS
10 SECADORES

100 TRANSISTORES

DISCOS 1.000

30.000 LIVROS DE RECEITAS

SAPP SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Após os tumultos verificados em Paris, uma das ruas da cidade, apresentava este aspecto

A SITUAÇÃO EM FRANÇA AGRAVA-SE DE NOVO

(Continuação da 1.ª página)

Por isso, as federações sindicais francesas — nomeadamente a C.G.T. (Confederação Geral do Trabalho, dominada pelos comunistas), a C.F.D.T. (Confederação Democrática dos Trabalhadores, católica), a C.F.T.C. (Confederação dos Trabalhadores Cristãos) e a F.O. (Força Operária) — declaram «insuficiente» o acordo a que ontem se chegara e que ainda não assinaram.

Jovens operários estão decididos a continuar em greve e a ocupar duzias de empresas, apesar do recente acordo sobre os vencimentos e outras regalias, que os não satisfez.

Outros decidiram regressar ás suas ocupações, que abandonaram há doze dias, para se juntarem aos grevistas.

Os reticentes, entre outros, são os operários da Renault, da Berliet e das fábricas de fiação Rhodiaceta.

DIVERSAS CIDADES FORAM CENÁRIO DE MANIFESTAÇÕES

PARIS, 28 — (F. P.). — Operários manifestaram-se calmamente, ontem, em numerosas cidades de província.

Em Agen, a norte de Toulouse, os camponeses juntaram-se aos estudantes e operários. Houve também manifestações em Brest, Angers, Nantes, Clermont Ferrand, Nice, Poitiers, Limoges, Belford, Besançon, Lons-le-Saunier, Vesoul. Em Rouen, 1500 estudantes ocuparam o teatro municipal sobre o qual içaram uma bandeira vermelha.

Grevistas franceses contra dirigentes

PARIS, 28 — (R.) — O Governo francês fez já concessões de largo alcance aos Sindicatos sobre aumentos de salários, direitos sindicais e benefícios sociais. Contudo, os nove milhões de operários em greve em todo o país acharam que isso não era bastante.

Logo que o primeiro-ministro francês Pompidou e dirigentes sindicalistas anunciaram o acordo, em princípio para pôr termo á greve, foi ouvido imediatamente na capital um coro de protestos de militantes que ocupam as suas fábricas.

GEORGE SEGUY APUPADO

Os grevistas voltaram-se mesmo contra os seus dirigentes que passaram cerca de 30 horas a negociar propostas com o Governo e entidades patronais francesas.

O secretário-geral da Confederação Geral do Trabalho, Georges Seguy, que conta com dois milhões de filiados e é dirigida pelos comunistas, foi apupado quando anunciou as condições de um proposto acordo aos operários na fábrica de automóveis Renault, pertencente ao Estado, nos arrabaldes de Paris.

Durante todo o dia de ontem, secções regionais dos grandes Sindicatos indicaram que as concessões, que afundariam a França num gigantesco «deficit» de pagamentos com perda dos mercados estrangeiros, não eram suficientes.

COMÍCIO PACIFICO

Enquanto dirigentes sindicais ponderavam acerca do seu regateio, as fileiras do operariado marchavam ao lado dos estudantes a noite passada, dirigindo-se para um comício pacífico nos arredores da capital.

Em contraste com a selvática luta nas ruas nas ultimas semanas, os organizadores do comício viram-se aflitos para manter a ordem e a responsabilidade.

Observadores consideraram isso como sendo o seu modo de demonstrar que agora os seus agravos iniciais estão, pelo menos, a ser discutidos e se afastaram, momentaneamente, do caminho da violência.

De um ponto de vista político, isso garantiria, também, a uma população fatigada que poderia votar a favor de organizações que conseguiram os seus objectivos por meio de luta nas ruas, embora fossem, também, capazes de se comportarem com responsabilidade.

Ao comício tanto oradores operários como estudantes acentuaram o seu descontentamento com as concessões e afirmaram que a reforma não era a solução para o dilema actual.

O general de Gaulle deverá revelar á nação, na segunda-feira, os seus planos acerca de reformas sociais, enquanto o Governo fará amanhã uma comunicação na Assembleia Nacional sobre as as actuais perturbações no país.

Intensas buscas para encontrar o submarino nuclear «Scorpion» desaparecido ao sul dos Açores

WASHINGTON, 28 — (R.) — Procedia-se hoje a intensas buscas aéreas e navais para encontrar o submarino nuclear americano «Scorpion», com 99 homens a bordo, que deixou de comunicar com a sua base em Norfolk, após uma travessia transatlântica.

O Pentágono informou que a ultima comunicação do «Scorpion», por volta da meia-noite de 21 de Maio, fora feita pela Rádio de uma posição perto dos Açores e o submarino indicara uma rota para a viagem de 3300 quilómetros de regresso á pátria, calculando que chegasse por volta das 17 horas T.M.G. de ontem.

Contudo, o submersível, que tinha um raio de acção de 96 000 quilómetros, não fora indicado como desaparecido. Um oficial da Marinha, de alta patente, declarou que o mau tempo e o mar encapelado podiam ter causado a sua demora em vir á superfície durante a ultima parte da viagem.

O «Scorpion» é semelhante em desenho ao submarino nuclear americano «Thresher», que desapareceu no Atlântico há cerca de cinco anos, e a bordo do qual pereceram 129 homens.

O submarino, que não está armado com mísseis intercontinentais, regressava do que o Pentágono classificou como «operações demoradas de treino de rotina» no Mediterrâneo.

O almirante Thomas Moorer, comandante das operações navais dos Estados Unidos, declarou a noite passada que as buscas se concentravam na ponta do continente, a cerca de 88 quilómetros ao largo de Norfolk, na costa oriental da América do Norte.

«O tempo é péssimo» — afirmou o almirante. «As ondas atingem entre 4 e 7 metros de altura».

A força inicial de pesquisas consistia em seis contratorpedeiros da Marinha americana, um numero não especificado de aviões de patrulha e dois submarinos. Quatro barcos de busca submarina tinham, também, sido enviados para o local — comunicou o almirante, que prosseguiu: «O tempo poderá ter feito com que o «Scorpion» abrandasse a sua marcha. Poderá ter transmitido uma mensagem pela Rádio que não foi recebida».

Revelou que o «Scorpion» não enviara qualquer S.O.S. e que não comunicara qualquer avaria mecânica.

O SUBMARINO PODERÁ ENCONTRAR-SE A 5400 METROS DE PROFUNDIDADE

Embora o almirante Moorer não pusesse de parte a possibilidade do submarino se encontrar debaixo de água, aguardando que o mar acalmasse, disse ainda que teria sido procedimento normal informar a base, se se registasse qualquer atraso.

Um comunicado do Pentágono, explicando o silêncio do submarino desde que partira dos Açores, dizia: «É normal um submarino efectuar uma passagem debaixo de água para observar silêncio pela Rádio durante períodos demorados».

O submarino da classe do «Skipjack» custaria 40 milhões de dólares a substituir. É um submersível do tipo de ataque, que é empregado para missões contra submarinos e navios mercantes — revelaram funcionários do Pentágono.

O «Scorpion», de 77 metros de comprimento, pode navegar á velocidade de 20 nós á superfície e de 35 submerso.

O almirante Moorer declarou, também, que, dependendo das condições, a Marinha possuía meios de salvar a tripulação de um submarino afundado até profundidades de 198 metros.

Contudo, o «Scorpion» podia encontrar-se em águas com 5400 metros de profundidade, se se tivesse afundado algures ao largo do continente.

O comandante das operações navais disse que, normalmente, os submarinos navegam submersos até chegarem á extremidade continental e vêm á superfície quando a água atinge cerca de 190 metros de profundidade.

O «Scorpion» fora sujeito em 1967 a uma revisão total, que durara dez meses.

O almirante Moorer revelou ainda que houvera outras ocasiões em que navios ou aviões tinham deixado de comunicar com a base e isso não fora anunciado pelo Pentágono. Ao ser-lhe perguntado porque fora feito desta vez, o almirante explicou que algumas pessoas das famílias dos tripulantes se encontravam ontem em Norfolk á espera dos parentes.

Em vez de deixar que o caso fosse tema de conjecturas, a Marinha decidira informar o que sabia — acrescentou o almirante.

Angústia no Pentágono

(Continuação da 1.ª página)

vêem-se condições meteorológicas mais favoráveis para hoje — disse o almirante Thomas Moorer, chefe das operações navais, que dirige as buscas a partir de Washington.

O «Scorpion», entrou ao serviço em 1960.

Propulsionado por energia atómica, não está equipado com foguetões polaris de ogiva nuclear: possui seis tubos lança-torpedos e transporta, normalmente, 24 destes engenhos.

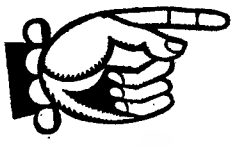
O «Scorpion» desloca 3075 toneladas e mede 77 metros. Velocidade em imersão, 35 nós (65 km). Pode navegar 60 000 milhas, sem necessidade de se reabastecer em carburante.

Em 1962, esta unidade estabeleceu uma marca de imersão de setenta dias consecutivos.

O PAPA PODERÁ VISITAR HIROSHIMA EM 1970

CIDADE DO VATICANO, 28 — (F. P.) — É possível que o Papa visite Hiroshima em 1970, por ocasião do vigésimo quinto aniversário da explosão da primeira bomba atómica, naquela cidade japonesa.

Consta que Paulo VI fez esta promessa a Setsuo Yamada, presidente do município de Hiroshima, que o foi hoje convidar a visitar o Japão.



VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
OS STANDS 29 E 30
DA EDITORA ULISSEIA

BONS LIVROS
A PREÇOS ESPECIAIS

1968 VAUXHALL VIVA

VAUXHALL-VIVA SL — Além do 1.º prémio na classe 850 a 1300 c.c. no Concurso do Estoril foi classificado pelo Juri o
MELHOR CARRO MONTADO EM PORTUGAL

GM
MARK OF EXCELLENCE

TECNICAR
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 84-A — TEL. 530032

O barão sueco August Liljencrantz, que foi dado como desaparecido quando se encontrava nos arredores da cratera do vulcão Azama, no Japão. O seu automóvel foi encontrado próximo do cimo do vulcão

Bombardeado uma vez mais o centro de Saigão

SAIGÃO, 28 — (R.) — «Vietcongs» bombardearam hoje, de novo, o centro desta capital, matando três pessoas, duas delas crianças, e ferindo mais 28 — revelou um informador militar sul-vietnamiano.

Os guerrilheiros empregaram no seu ataque foguetões de 122 mm — os maiores já utilizados pelo Vietcong.

Foram destruídas cinco casas, por nove foguetões, que foram disparados contra zonas da cidade, densamente habitadas, entre as 2 e as 4 e 30, locais, de hoje — disse ainda o informador.

Um foguetão caiu perto de um hospital militar americano, junto da base aérea de Tan Son Nhut, mas não causou estragos.

Fuzileiros navais sul-vietnamianos lutam ainda com «vietcongs», que se mantinham nas suas posições a quatro quilómetros ao norte do palácio presidencial há quatro dias.

Helicópteros americanos armados e artilharia sul-vietnamiana estão, também, a ser usados na luta. Contudo, em contraste com batalhas que ocorreram no princípio deste mês na cidade, não foi utilizada na área a aviação.

Até agora, foram mortos 32 «vietcongs» e detidos cinco suspeitos. As baixas dos fuzileiros foram descritas como ligeiras.

Os guerrilheiros utilizaram foguetões de 122 mm

LUTA NO DELTA

Soldados americanos, perseguindo «vietcongs» desde os arrabaldes ocidentais da capital, mataram 21 guerrilheiros durante os ultimos dois dias — revelou um informador militar dos Estados Unidos.

Morreram seis americanos e mais 32 ficaram feridos no ataque e no contra-ataque.

Anunciou-se mais luta na área do delta do Mekong, ao Sul.

Cinco civis vietnamianos foram mortos e 30 ficaram feridos quando os guerrilheiros atacaram, a noite passada, com fogo de morteiro, a cidade de Can Gijoc, a 17,5 quilómetros ao sul de Saigão.

Por outro lado, tropas sul-vietnamianas afirmaram que 85 «vietcongs» foram mortos durante a batalha á volta de Can Tho, no delta, a qual principiara no domingo passado.

Os «vietcongs» penetraram em Hau Duc

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — Os «vietcongs» lançaram ontem, de manhã, um violento ataque contra Hau Duc, a 70 quilómetros ao sul de Da Nang — soube-se hoje em Saigão.

Em bombardeamentos com morteiros morreram 50 civis, havendo ainda algumas centenas de feridos.

Os guerrilheiros dominaram os postos de defesa de Hau Duc e entraram na cidade em perseguição das unidades das forças populares. Estas tiveram baixas classificadas de «ligeiras».

O corpo de um soldado governamental é transportado por dois elementos dos Serviços de Saude, durante luta num bairro do nordeste de Saigão

Vinte e nove mortos na queda de um avião perto de Bombaim

BOMBAIM, 28 — (R.) — Morreram hoje os 29 passageiros e tripulantes de um avião a jacto «Coronado», da Garuda Indonesian Airlines, que se despenhou ao descolar do aeroporto desta cidade — anunciaram funcionários do aeroporto.

Testemunhas oculares afirmam que o avião caiu em chamas num descampado, a norte do aeroporto de Santa Cruz, desta cidade.

Os destroços ficaram espalhados por uma extensa área.

O aparelho mergulhou de encontro a uma cabana e uma manada de vacas, matando alguns dos animais.

A bordo viajava Jap de Boer, dirigente holandês que seguia de Bombaim para a Holanda, onde se ia encontrar com a mulher e o filho de 8 anos.

O avião foi cair numa pacata zona rural próximo de Nalla Sopara, a 45 quilómetros ao norte da cidade. Pessoal de salvamento seguiu imediatamente para o local.

O quadrimotor tinha descolado do aeroporto de Santa Cruz, com destino a Bombaim. Das 29 pessoas a bordo, 14 eram tripulantes.

Jap de Boer, dirigente dos estivadores de Rotterdam, foi um dos seis passageiros que entraram em Bombaim.

Os funcionários do aeroporto comunicaram que o avião perdeu o contacto com a torre pouco depois de descolar, ás 4 e 45, hora local (23 e 15 T.M.G.). Houve conhecimento do acidente através do chefe da estação do caminho-de-ferro de Nalla Sopara, que foi avisado por um habitante da aldeia.

Morreram 20 pessoas num choque de comboios

MADRASTA, 28 — (R.) — Morreram 20 pessoas e ficaram feridas 80 em consequência de um comboio de mercadorias se ter esmagado contra uma composição de passageiros que se encontrava parada hoje na estação de Renigunta, cem quilómetros a noroeste desta cidade.

Ficaram completamente destruídas duas carruagens do comboio de passageiros e o pessoal de salvamento trabalha desde o romper da manhã para conseguir retirar os mortos e os feridos da amálgama de ferragens torcidas.

Uma lista provisória indica que a maior parte dos passageiros eram indonésios ou de origem asiática.

SUPERPETROLEIROS PARA O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I) — O Brasil vai receber em 1969 dois superpetroleiros de 115 mil toneladas cada um. Os contratos de construção foram assinados entre a Petrobrás e um estaleiro dinamarquês.

Os supertanques serão inteiramente automatizados, só exigindo, para a sua movimentação, uma tripulação especializada de trinta e seis homens.

A Petrobrás possui a maior frota da América Latina: quarenta navios.

CALOR MORTAL: 50°

CALCUTÁ, 28 — (A. N. I.) — Setè pessoas morreram de insolação no Estado de Bihar, onde o calor tem chegado a atingir 50 graus, secando poços e ribeiras.

«PARLAMENTO NO EXÍLIO» PARA OS PALESTINIANOS

AMMAN, 28 — (A. N. I.) — Reuniu-se ontem pela primeira vez, em Amman, a comissão encarregada de constituir o Conselho Nacional Palestino, considerado um «Parlamento no exílio», com cem deputados que representarão as organizações políticas e paramilitares dos árabes da Palestina.

Por outro lado, afirma-se que todos os grupos de resistência árabes chegaram a acordo para a colaboração futura com aquele conselho.

BAIXAS ISRAELITAS

BEIRUTE, 28 — (F. P.) — A rádio «Al Fatah» anuncia que trinta oficiais e soldados israelitas foram mortos ou feridos, nas operações de elementos de choque da resistência palestiniana, entre 19 e 26 deste mês.

Por outro lado, a Organização da Libertação Palestininaa afirma e onmta distribuída á Imprensa que os seus «comandos abateram 25 soldados israelitas, em operações, a primeira, no dia 23 findo, no vale do Yarmuk, a segunda, anteontem, no vale de Beisan.

A Frente de Libertação Palestiniana (terceira organização da resistncia) comunica, por sua vez, que grupos ao seu serviço minaram, em 26 ultimo, a estação principal de distribuição de gasolina de Jerusalém, perto da estação dos caminhos-de-ferro.

SITUAÇÃO EM DAKAR

DAKAR, 28 — (A. N. I.) — A Universidade de Dakar e os liceus da capital do Senegal não funcionaram, ontem, pois os universitários impedem o acesso ás aulas e aos exames. O pretexto é a redução das bolsas de estudo, de que só são pagas agora dez das habituais doze mensalidades.

No domingo á noite, informado do que se preparava, o ministro da Educação, Amadou Mbow, lançara pela Rádio um apelo, que não foi atendido.

NOVOS DISTÚRBIOS NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MILÃO

MILÃO, 28 — (F. P.) — Registaram-se novos disturbios, a noite passada, na Universidade Católica de Milão, entre partidários e adversários da ocupação das Faculdades.

O reitor teve de apelar para a Polícia, a fim de fazer evacuar as salas.

ESTUDANTES SUECOS ABANDONARAM AS INSTALAÇÕES QUE OCUPAVAM

ESTOCOLMO, 28 — (A. N. I.) — Cerca de sessenta universitários suecos, que durante três dias ocuparam algumas instalações da Universidade de Estocolmo, abandonaram, ontem á noite, o edifício, por não terem conseguido a colaboração dos colegas para se rebelarem contra as autoridades escolares.

Várias centenas de polícias e aproximadamente dois mil curiosos assistiram no exterior da Universidade á retirada dos estudantes, mas não houve incidentes quando os sessenta «revoltados», em filas de cinco, saíram para a rua a cantar, embora fossem assobiados.

OS DIREITOS DO GOVERNO DE SAIGÃO

Depois da ofensiva lançada pelo Vietcong no Tet, o presidente Thieu, do Vietnam do Sul, reafirmou que o seu Governo nunca aceitaria uma coligação com a F. N. L. e que era o único que devia representar o povo nas conversações de paz. Ora, na presente situação militar e política, teria o presidente bases para reclamar esse papel?

Os próprios americanos são boas fontes, na análise da sociedade sul-vietnamiana Um relatório oficial apresentado há poucos dias ao Senado americano dava conta dessa situação. A percentagem da população dos centros urbanos como dos rurais, considerada segura, tinha diminuído em relação a 1967 e mesmo a 1966.

Outros exemplos, embora se possam considerar particulares, concorrem, contudo, para definir a situação global. As execuções por desvios de fundos constam dos nossos noticiários. Toda a administração pública, aliás, não se exime a que pesem sobre ela acusações formuladas mesmo por políticos americanos. «Não admitiríamos nos Estados Unidos, como acontece no Vietnam do Sul, que o director das Alfândegas fosse um dos maiores contrabandistas de ópio e de oiro» — disse Robert Kennedy. Seu irmão Edward, que trouxe um pormenorizado relatório da sua visita áquele país, afirmou que a corrupção entre os funcionários do Governo assumia tais proporções «que era lícito perguntar se eles queriam realmente acabar com a guerra».

Se nós podemos considerar estes factos ainda como um reflexo, como se comportam então as outras estruturas sociais? Elas parecem caminhar para uma dissolução. A Universidade e a Igreja Budista que, após a queda do presidente Diem, em 1964, manifestaram a sua capacidade de intervenção social, abstiveram-se gradualmente da vida política. As manifestações de estudantes tornaram-se raras, talvez porque noutros quadros, os jovens tivessem visto maior possibilidade de contestação política. A Igreja Budista foi de certo modo compelida ao seu actual silêncio e imobilidade. Mas os budistas, que estruturaram básicamente a sociedade vietnamiana, não revelaram, ao longo da guerra, que eram adeptos incondicionais dos comunistas. Foi o seu chefe político, Tri Quang, quem declarou, em princípios deste ano, pouco antes de ser preso: «Os vietnamianos e os americanos são como os dois elementos de um casal, que deixaram de se amar um ao outro, mas que não podem obter um divórcio porque têm um filho — a sua luta comum contra os comunistas».

No próprio funcionamento das instituições, encontramos factos com o mesmo significado. Na última eleição para a Câmara dos Representantes apresentaram-se, em média, dez candidatos para cada lugar. Isto não pode deixar de traduzir a pulverização da vida política dentro dos quadros actuais. A legalidade das eleições é, não raramente, contestada. Um dos candidatos civis à última eleição presidencial foi condenado a nove meses de cadeia, acusado de passar cheques sem cobertura.

É sobre estas estruturas que o actual Governo se apoia. E é sintomático que os americanos tenham suspendido parcialmente os bombardeamentos no Vietnam do Norte sem que o tenham consultado. Um regime político que conheceu doze Governos em quatro anos, que opera no meio da dissolução das estruturas que o poderiam apoiar, estará numa situação que lhe permita apresentar-se nas conversações de paz como «o único representante autêntico e legítimo do povo sul-vietnamiano»?

A. L.

DIA 29-5-1968 **BENFICA — MANCHESTER** ÀS 19.45 HORAS

AS **2** LOJAS **VAPEDRONE** EM COLABORAÇÃO COM A **AEG-TELEFUNKEN**

SEDE — 54, RUA DA VITÓRIA, 54 — TEL. 3 33 23
FILIAL — 17, RUA DOS FANQUEIROS, 19 — TEL. 32 03 76

Sempre no desejo de bem servir os seus clientes e público em geral, proporcionarão a transmissão directa deste programa de T. V. em vários locais, nas montras dos estabelecimentos abaixo mencionados, aos quais apresentamos os nossos agradecimentos

OCULISTA DE BENFICA — EST. BENFICA, 546-A
FONTAN & FONTAN — EST. BENFICA, 620
SAPATARIA SAUL — EST. BENFICA, 715
O PEQUENO LORD — AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-A
CASA MIMO — AV. IGREJA, 8
LAR LINDO — AV. IGREJA, 28-C

A ENCANTADORA, LDA. — RUA SARAIVA DE CARVALHO, 248
GALERIA DAS NOIVAS — RUA FERREIRA BORGES, 90
MEIA DE VIDRO — RUA AUGUSTA, 158
ESPERANÇA & PINA — 114, RUA MORAIS SOARES, 116
TINTURARIA GUANABARA — AV. JOÃO XXI, 5-D; RUA INFANTARIA 16, 55-C

ÓPTICA DE ALGÉS — AV. COMBATENTES GRANDE GUERRA, 33 — ALGÉS
MODAS MARCAMPO — AV. COMBATENTES GRANDE GUERRA, 10-B — ALGÉS; RUA DAMIÃO DE GÓIS, 40-A — ALGÉS
STAND MARCELO — AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 47-C
NOVOS-TEMPOS — RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA, 92-B; RUA PASCOAL DE MELO, 17; AV. DE MOSCAVIDE, 53-B
CAFÉ PARIS — RUA ELIAS GARCIA, 344-E — AMADORA
CASA TININHA — RUA ELIAS GARCIA, 187-E — AMADORA

E NAS MONTRAS DAS 2 LOJAS *Vapedrone* **ONDE PODERÁ ADQUIRIR UM TELEVISOR** ***Telefunken*** **EM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE**

123$60 SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

TRANSPORTES DE MILITARES EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada, Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair a 5 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega até 29 de Maio.
«PÁTRIA» a sair a 12 de Junho às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 1 a 6 de Junho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Junho às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 8 a 12 de Junho.
«VERA CRUZ» a sair a 18 de Junho às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS** para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 12 a 16 de Junho.
«AMBOIM» a sair em 2 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 25 a 28 do corrente.
«IMPÉRIO» a sair em 7 de Julho às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 1 a 5 de Julho.
«PORTO» a sair em 13 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, PORTO AMBOIM** (se necessário), **LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 7 a 11 de Julho.
«UÍGE» a sair em 24 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 14 a 18 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 30 de Junho às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

CORPORAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

COMUNICADO

A Corporação da Assistência vem comunicar, com todo o pesar, o falecimento do filho do seu Presidente, morto ao serviço da Pátria, em Angola, alferes miliciano piloto-aviador Francisco Alberto dos Reis Lino Netto.

Às 12 horas de amanhã será rezada missa de corpo presente na Igreja de São Sebastião da Pedreira, após o que o funeral sairá para o cemitério do Alto de São João.

†

Valentin Delgado Correa

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e demais família participam que amanhã, dia 29, pelas 11 horas, na capela de Nossa Senhora das Graças, em Algés, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu marido, pai, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, e bem assim a todas que o acompanharam até á sua última morada.

†

AMÉLIA CISNEIROS FRANCO

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

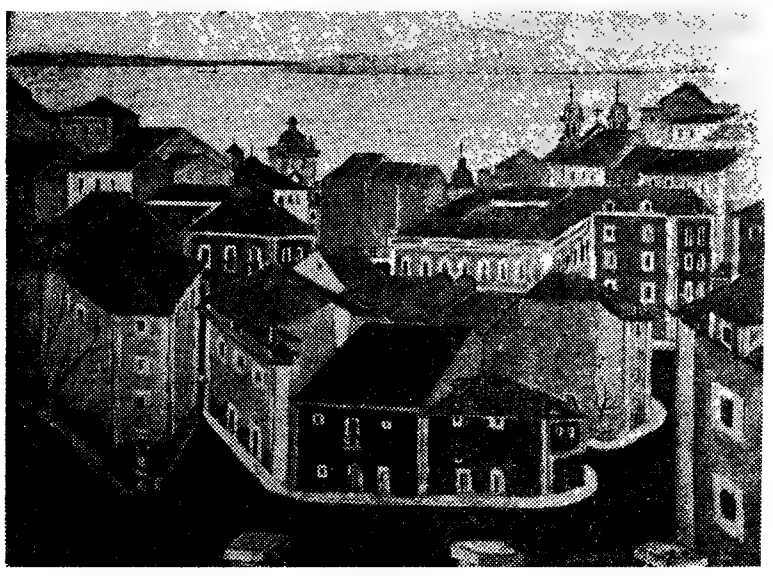
FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, ocorrido no passado dia 24, e que será celebrada missa por seu eterno descanso, no dia 30, pelas 19.15 horas, na Igreja de S. Vicente de Fora.

P. N. A. M.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



«Lisboa e o Tejo, ao fundo», um dos quadros de Carlos Botelho expostos no Liceu de Pedro Nunes

ARTES PLÁSTICAS

50 ANOS DE PINTURA DE CARLOS BOTELHO

Carlos Botelho quis regressar ao liceu onde estudou e aprendeu a desenhar. E lá está ele a dizer aos jovens como se pinta e desenha. E este artista perenemente jovem também lhes pode ensinar como se grava já que, passados os sessenta anos, o vimos um dia a frequentar o curso de mestre gravador trazido a Lisboa.

A sua exposição merece uma visita pelo que é e pelo que significa. É um grande artista o Carlos Botelho, que os nossos leitores há dezenas de anos apreciam e que os museus e os salões consagraram, com prémios apetecidos e de nome internacional alguns.

Pois o Carlos Botelho começou a sua vida artística no Liceu de Pedro Nunes e não oculta nunca quanto deve á escola onde estudou e ao reitor que o aconselhou a encarreirar pela Arte. A primeira caixa de tintas comprou-a ele com as economias amealhadas na Caixa da Associação Escolar do Liceu... Seu mestre foi Augusto do Nascimento, professor de Desenho e de Matemática, autor de um atlas escolar que fez época.

O Carlos Botelho, nascido em Lisboa, filho de músico, que, como o Garcia de Resende, «tange e canta muito bem», apresenta-nos nesta exposição de meio século de pintura aquele magnífico retrato de seu pai que consagraria um artista qualquer. E apresenta-nos depois toda a sua arte, de gama variada e sólida matéria. Ele é fundamentalmente um pintor de Lisboa, com seu rio e seu casario irregular e alegre, de colinas íngremes e horizontes vastos, as casas entremeando-se e sobrepondo-se, as cores vivas e o sol a encharcar tudo.

É o pintor da Lisboa que existe e da que o Botelho nos dá como um enamorado fala da mulher que ama. É um pintor e um poeta.

A exposição foi inaugurada pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar, tendo estado presentes o reitor, dr. Furtado Leote, o vice-reitor e metodólogo de Desenho, o professor Alfredo Betamio de Almeida, muitos professores, alunos, artistas, amigos de Carlos Botelho. E os alunos do liceu e muitos outros apaixonados da arte ali continuarão a ir durante uns dias. Referência especial merece o catálogo, com o «curriculum vitae» de Botelho e um prefácio de Alfredo Betamico de Almeida.

Exposição de Victor Palla na S. N. B. A

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes é esta tarde inaugurada a exposição de pintura do artista Victor Palla.

A cerimónia inaugural verifica-se ás 18 e 30, ficando aberta ao publico até ao dia 11 de Junho.

Miguel Arruda na Galeria «Diário de Notícias»

Na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, é inaugurada amanhã, ás 17 e 30, a exposição do artista Miguel Arruda.

Miguel Arruda expõe escultura, gravura e desenho.

Um passeio turístico do presidente da Comissão Brasileira de Energia Nuclear

Acompanhado pelo prof. eng.º Francisco Leite Pinto, presidente da Junta Nacional de Investigações Científica e Tecnológica, pelo brigadeiro Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear, e por outras entidades ligadas a estes problemas, o prof. Uriel da Costa Ribeiro, presidente da Comissão Brasileira de Energia Nuclear, e os seus companheiros e compatriotas, deram, hoje, um passeio turístico, visitando Queluz, Sintra, Estoril e Cascais, onde almoçaram.

Ao fim da tarde, o prof. Costa Ribeiro conferenciará com o brigadeiro Kaulza de Arriaga, que lhe oferecerá um jantar oficial.

O programa de amanhã é o seguinte: de manhã, visita ao Laboratório de Física e Engenharia Nuclear e apresentação de cumprimentos ao ministro de Estado; e, ao fim da tarde, partida para Urgeiriça, cujas instalações serão visitadas depois de amanhã.

BBC DE LONDRES—PARODIANTES DE LISBOA

JOGO DA 1.ª MÃO

ESTÁDIO DE HOUNSLOW TOWN FOOTBALL CLUB — LONDRES

OIÇA O RELATO DE PARTE DESTE SENSACIONAL ENCONTRO, AMANHÃ A PARTIR DAS 11,15, ATRAVÉS DOS EMISSORES DE LISBOA DE RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS, E EM ESTREITA COLABORAÇÃO COM OS PARODIANTES DE LISBOA E O PROGRAMA «TALISMA» DE PRODUÇÕES GILBERTO COTTA.

ASSISTÊNCIA DE TRANSMISSÃO GENTILMENTE FEITA PELA EQUIPA DE PRODUÇÕES «LANÇA MOREIRA» COM O RELATOR AMADEU JOSÉ DE FREITAS.

INICIATIVA TOTALMENTE PATROCINADA POR J. PIMENTA, LDA. — A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Uma amostra de teatro popular

Um homem grita imprecações, três outros precipitam-se sobre ele, acorre o polícia e as pessoas levantam-se, atentas ao motim, gritam, tomam partido. O homem é um mendigo, está quase a ser preso. Um dos que o perseguem diz ao polícia: «Isto é da peça», e outros correm as filas, a acalmar, a explicar; ouvimos as pessoas dizerem umas às outras: «Já é o teatro, são os do teatro», e o mendigo avança, a pedir entre as filas.

Começa assim o espectáculo de um grupo de iniciação teatral da Academia de Coimbra, em Alcobaça, nas escadarias do Mosteiro, onde, por vezes, chove. São umas 10 horas, o espectáculo devia ter começado 15 minutos antes; mas uma hora antes chovia ainda, o espectáculo talvez não fosse possível; chovia, não houve ensaio nenhum, os espectadores que chegavam encontravam raparigas de calças a varrer o chão encharcado, rapazes que montavam holofotes. Seria do espectáculo? No fundo, digo que começa a gritar, parece era tão novo como aquele mendigo possesso e, afinal, é da peça.

O grupo estava em Alcobaça, domingo, 28 de Abril, à noite, porque era o aniversário dos Bombeiros, e os estudantes daquela vila tinham contraposto a ideia de «O Grande Teatro do Mundo» à de representar «Arroz de Miúdas».

Tinham tido medo de não poder representar, mas representaram, chovia e molharam-se todos; quando fomos vê-los dentro do Mosteiro, a peça acabada, a rapariga de «O Grande Teatro do Mundo» estava extremamente rouca, não havia altifalantes, o público estava longe, havia vento e era preciso gritar muito. E chovia, estavam molhados os actores, o chão, a grande nora do centro, os caixões, todas as coisas.

E o público? O público está nervoso por aquele teatro tão fora dos seus esquemas, com pessoas que se misturam entre ele a gritar e são actores, com aquela estranhíssima encenação em que as pessoas se vestem de oleados e carapaças; com um senhor que parece estar a ouvir telefonia e, afinal, é um rádio que lhe transmite ordens sobre a mudança de luzes, com esses espectadores que também cantam e falam com os actores. Chove, não chove, uns abrem os chapéus-de-chuva e outros protestam; entre o público estão muitos estudantes vindos de Lisboa e de Coimbra, alguns elementos de outros grupos de teatro, que esquecem a chuva, esquecem tudo, muitos já conhecem o espectáculo e vieram de novo vê-lo, estão fascinados. Mas esses são os «menos público», estão perto dos actores, conhecem-nos e ao espectáculo; o público mesmo, como reage? Assusta-se na primeira peça (Auto de S. Martinho) com esse mendigo tão bom actor que os convence verdadeiramente; não compreende que a peça acaba, e não compreende depois qual é a sua ligação com o Auto das Ofertas, porque espera uma relação de conteúdo e não de continuidade. Aqui, espanta-o esse homem-animal vestido de uma carapaça de caranguejo, ora bom ora mau, e o Lázaro envolto em ligaduras que se mexe por saltos, que se contorce ao som da Missa Luba. Olha com espanto uma pequena charrua, ora catapulta de actores, ora cruz, ora escada; ouve-se mal e não é simples entender a simbologia; por pouco o público não protesta, um pouco retido, porque são estudantes, e vieram estudantes de Lisboa para o ver, e mesmo os estudantes de Alcobaça ali estão, fascinados. É muito mais simples perceber «O Grande Teatro do Mundo», há um rei, uma cortesã, um rico, um religioso, um lavrador, um mendigo, um nado-morto, pessoas certas e próximas, é simples simpatizar com o lavrador, que se queixa do seu trabalho, com a revolta do mendigo, é simples não gostar do rico. Aqui sim, o publico adere. Diz: «Está bem visto», «está certo», «é assim mesmo», os chapéus-de-chuva já o incomodam, fuma, fala, mas está atento e toma posição. E é assim que uma encenação de Vítor Garcia, mágica, fascinante, não-distanciada, vai encontrar a distanciação brechtiana para o teatro popular, o teatro épico, o espectador não-passivo, crítico.

No fim, uma das componentes daquele grupo universitário dizia: «Não perceberam muito bem, é uma simbologia difícil, não creio que tenham gostado».

Talvez alguns não tenham gostado — mas, pela experiência, valeu bem a pena. Por uma experiência de Teatro Popular, suporta-se toda a indignação.

DIANA ANDRINGA

A estada no Tejo do «Juan Sebastian de Elcano»

O navio-escola «Juan Sebastian de Elcano», da Armada de Espanha, que se encontra atracado á Doca da Marinha, foi, hoje, visitado por dois oficiais da nossa Escola Naval.

Às 14 horas, foi-lhes oferecido, bem como a diversos oficiais, um almoço, seguido, ás 18 e 30, de um «cocktail», com dança, oferecido a oficiais portugueses e a senhoras das suas famílias.

Transportes terrestres

O sr. coronel Fernando Ferreira Valença foi nomeado vogal do conselho directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres.

BIBLIOTECA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE

O sr. Jorge Manuel Frias de Gouveia e Cró, foi nomeado, definitivamente, director da Biblioteca Nacional de Moçambique, para que foi nomeado por portaria de 31 de Janeiro de 1963.

BELDADES ALEMÃS

UMA COROA PARA A FILHA DO CERVEJEIRO — «Miss» Alemanha 1968» é a loira Lilian Atterer, filha de um cervejeiro de Forchheim, na Alta Francónia. Ganhou o ttíulo em Munique e levou para casa, entre outros prémios, um «B. M. W.» e 150 contos em dinheiro

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(FUNDADO EM 1864)

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

(Excepto em Angola)

CAPITAL ... 500 000 000$00
RESERVAS .. 347 978 347$95

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 1967

SENHORES ACCIONISTAS:

Continua Portugal a defender a sua terra africana, invadida por bandoleiros vindos dos países vizinhos, onde impunemente se abrigam, quando rechaçados pelas nossas Forças Armadas.

É assim, começamos o presente relatório com a expressão da nossa homenagem comovida, respeitosa e entusiástica ao exército, que alem-mar faz refulgir as virtudes ancestrais. Batendo-se pela mais nobre das causas, possibilita o progresso dos territórios e o dos seus habitantes que defende.

Como é sabido, no fim de 1967 o governo inglês desvalorizou a libra.

É evidente que um estabelecimento da grandeza do B. N. U., com interesses em todas as partes do Mundo, não podia ficar inteiramente isento das consequências desta desvalorização. Apraz-nos contudo informar os Senhores Accionistas de que o Conselho de Administração tomou com antecedência as medidas possíveis para limitar os prejuízos que a quebra do valor da libra poderia acarretar, assim tendo evitado que tais prejuízos atingissem cifras que, de outro modo, teriam sido muito importantes. É ainda de recordar que, além de outras moedas, a peseta, o dólar de Honkong e o cruzeiro também foram desvalorizados.

Tem o B. N. U., na esfera da sua competência, procurado contribuir para o desenvolvimento económico dos territórios onde exerce a sua actividade. Infelizmente, na Metrópole, nem sempre as circunstâncias lhe permitiram o pleno exercício das suas funções.

Na verdade, a deterioração do mercado monetário, a que se fez referência no relatório transacto, continuou a desenvolver-se, atingindo proporções que levaram o Governo a publicar o decreto-lei n.º 47 912, de 7 de Setembro, e a portaria n.º 22 876 da mesma data.

No fim de 1967, porém, voltou a verificar-se a prática de certas irregularidades que já no ano corrente assumiu vulto profundamente danoso, e à qual urge pôr cobro.

Somos partidários da concorrência bancária, que não tememos, mas é preciso que ela se processe com respeito pela lei que todos, sem excepção, têm obrigação de acatar e cumprir, e não ofusque aquele tradicional aprumo que tornou a banca nacional exemplo das actividades comerciais e lhe grangeou o respeito e a consideração gerais.

Uma concorrência desregrada, que não respeita os mais elementares princípios da ética bancária, não deve ser consentida, e antes tem de ser rigorosamente reprimida.

Importa ainda dizer que continuamos a auxilar o comércio internacional, nomeadamente o comérico de exportação, pois reputamos absolutamente indispensável que o país diminua substancialmente o déficit da sua balança comercial.

Com efeito, se a balança de pagamentos está perfeitamente equilibrada, acusando mesmo um saldo positivo, o mesmo não sucede com a balança comercial. É por isso, na nossa maneira de ver, indispensável evitar importações sumptuárias ou de mercadorias que visem a satisfação de necessidades que outras de produção nacional possam suprir. Cremos que à banca deveriam ser dadas, por quem de direito, directrizes no sentido de evitar a concessão de créditos àquelas importações, estabelecendo critério uniforme na concessão dos créditos que visem a importação. Mas não basta restringir as importações. É indispensável fomentar o aumento da exportação, o que é mais difícil, mas não menos necessário. Para tanto, entre outras medidas, cumpre estruturar o crédito, a médio prazo, por forma que a nossa produção e o nosso comércio possam competir no mercado internacional.

Queremos crer que o Banco de Portugal, banco central e emissor da Metrópole, não se eximirá, quando para tanto requerido, a examinar este importantíssimo problema e a estudar as soluções mais consentâneas. É possível que a banca particular tenha de abdicar de certos aspectos de uma autonomia de que é ciosa e, assim, tenha de aceitar uma certa interferência do banco emissor, mas temos a absoluta convicção de que patrióticamente aceitará as limitações que o estudo do problema aconselhar.

É de lembrar a publicação do decreto-lei n.º 47 908, de 7 de Setembro de 1967, que completa o sistema de crédito e de seguro do crédito à exportação o qual foi instituído pelo decreto-lei n.º 46 303 de 27 de Abril de 1965.

Esta legislação mostra o cuidado do Governo por este importantíssimo problema e como a ele está atento.

No Ultramar, continuou o B. N. U. a dar a sua decisiva ajuda a novas iniciativas, que julgou exequíveis ou que obtiveram o aval das Províncias respectivas, excedendo tantas vezes as suas funções de banco emissor e comercial.

Mais uma vez, porém, salientamos que é de desejar que a estrutura bancária do Ultramar se vá ràpidamente constituindo, de maneira que se diferenciem funções e se não peça ao nosso Banco uma actuação que em rigor e segundo os bons princípios a outras organizações devia competir.

Além destes auxílios, tem o Banco Nacional Ultramarino dado aos governos das Províncias Ultramarinas substancial colaboração. Assim, em 1967, concedeu os seguintes empréstimos às Províncias Ultramarinas:

CABO VERDE

30 000 contos ao juro de 2,5 % ao ano (contrato assinado em 13/11/967)

GUINÉ

10 000 contos ao juro de 2,5 % ao ano (contrato assinado em 13/11/967)

TIMOR

10 000 contos ao juro de 2,5 % ao ano (contrato assinado em 21/9/967)
6 000 contos ao juro de 3,5 % ao ano (contrato assinado em 6/11/967)
2 000 contos ao juro de 2 % ao ano (contrato assinado em 5/12/967)

MOÇAMBIQUE

94 000 contos, empréstimo gratuito, liquidado em 29/12/967.

Parece-nos conveniente que os Senhores Accionistas conheçam a situação global dos empréstimos feitos pelo Banco às nossas Províncias Ultramarinas, a sua evolução desde 1963, comparada com a circulação fiduciária, pelo que apresentamos o quadro seguinte:

	31/12/963 (em contos)	31/12/967 (em contos)	% de aumento
Circulação	1 795 425	2 137 750	19,06
Dívida ao B. N. U. das Províncias e por elas garantida	509 721	1 396 361	173,94
Dívida directa das Províncias ao B. N. U.	300 000	776 000	158,66

Como Moçambique é a província que maior influência tem nestes números, cremos ter interesse o quadro seguinte:

	31/12/963 (em contos)	31/12/967 (em contos)	% de aumento
Circulação	1 388 361	1 631 860	17,53
Dívida ao B. N. U. da Província e por ela garantida	501 639	1 307 590	160,66
Dívida directa da Província	300 000	691 000	130,33

Ao abrigo do decreto-lei n.º 46 379, de 11 de Junho de 1965, foi a Direcção Provincial dos Serviços de Fazenda e Contabilidade de Moçambique autorizada a emitir a obrigação geral correspondente às 3.ª e 4.ª séries do empréstimo interno amortizável denominado «Obrigações do Tesouro de Moçambique, 5 %, 1965, Plano Intercalar de Fomento 1965/67», na importância de 200 000 contos. Em 31 de Dezembro de 1967, os empréstimos por nós concedidos a outras instituições de crédito e garantidos por estes títulos ascendiam a 197 200 contos.

Além disso, durante o ano de 1967, continuámos a redescontar aos bancos locais títulos representativos de operações mercantis.

Cumpre-nos finalmente referir que, pelo decreto n.º 47 571, de 2 de Março de 1967, foi o Banco Nacional Ultramarino autorizado a instituir em Moçambique um fundo de investimentos gerido pela Sociedade Moçambicana de Administração e Gestão de Bens, S. A. R. L.

É este o primeiro fundo de investimentos existente no Ultramar e o primeiro fundo misto (mobiliário e imobiliário) criado em todo o território português.

Este fundo está já em plena actividade.

O Senhor Ministro do Ultramar deslocou-se a Moçambique, Guiné e Timor.

Também estiveram em Moçambique os Senhores Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional.

O Senhor Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino visitou Cabo Verde e Guiné.

Passamos agora a dar conhecimento das principais rubricas do balanço e da sua evolução nos últimos anos:

EMPRÉSTIMOS E CONTAS CORRENTES CAUCIONADOS

	1964	1965	1966	1967
Moçambique	2 324 497 877$78	2 644 926 307$00	3 097 116 519$91	3 432 350 222$57
Restantes Províncias Ultramarinas	137 046 633$55	140 576 123$98	165 931 586$89	145 301 947$82
	2 461 544 511$33	2 785 502 430$98	3 263 048 106$80	3 577 655 170$39
Metrópole	1 545 525 776$92	1 464 639 841$85	1 642 655 946$91	1 648 115 675$45
Total	4 007 070 288$25	4 250 142 275$83	4 905 704 053$71	5 225 770 845$84

CARTEIRA COMERCIAL

	1964	1965	1966	1967
Moçambique	516 908 255$24	576 343 583$98	683 534 904$23	952 392 657$54
Restantes Províncias Ultramarinas	40 030 387$12	44 919 563$66	47 099 154$51	66 219 487$33
	556 938 642$36	621 263 147$64	730 634 058$74	1 018 612 144$87
Metrópole	3 100 755 386$01	3 758 834 683$69	3 834 100 050$17	4 102 300 561$21
Total	3 657 694 028$37	4 380 097 831$33	4 564 734 108$91	5 120 912 706$08

Tal como temos feito nos relatórios referentes aos últimos anos, e para que os Senhores Accionistas possam avaliar o progresso do Banco, a sua grandeza e o auxílio por ele prestado à economia nacional, informamos de que das nossas Caixas, sob a forma de desconto, empréstimos e contas correntes caucionados, adiantamentos sobre letras e empréstimos a mais de um ano, saiu a quantia de:

	Milhares de contos
em 1965	39 253
em 1966	43 790
em 1967	47 181

O saldo dos depósitos à ordem, com pré-aviso e a prazo, em moeda nacional e em moeda estrangeira, consta do mapa seguinte:

	1964	1965	1966	1967
Moçambique	902 302 115$61	841 294 911$61	868 365 284$70	986 435 237$80
Restantes Províncias Ultramarinas	139 879 347$59	132 036 862$90	146 434 324$80	179 757 721$34
	1 042 181 463$20	976 331 774$51	1 014 849 609$50	1 166 192 959$14
Metrópole	4 599 698 635$12	5 351 520 396$73	5 325 651 809$22	5 949 669 464$66
Total	5 641 880 093$32	6 327 852 171$24	6 340 501 418$72	7 115 862 423$80

Ao analisar este mapa os Senhores Accionistas terão presente o não abonarmos juro aos depósitos feitos nas nossas dependências do Ultramar, e ainda as condições

(Continua na 21.ª página)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Continuação da 20.ª página)

em que se processou durante grande parte do ano a obtenção dos depósitos na Metrópole e que motivaram algumas das considerações atrás produzidas.

A percentagem de Caixa e Depósitos no Banco de Portugal sobre os depósitos à ordem em moeda nacional e em moeda estrangeira era em 31/12/967, na Metrópole, de 21,89.

A semelhança do que temos feito nos relatórios dos anos anteriores, para o efeito do cálculo desta percentagem não se entrou em linha de conta com os avultados depósitos que temos em bancos estrangeiros e que tanto contribuem para o crédito internacional e prestígio do B. N. U.

A percentagem dos efeitos devolvidos e protestado em relação aos descontados foi nos três últimos anos a seguinte:

	1965	1966	1967
Na Sede	0,161	0,506	0,392
No Continente e Ilhas	0,450	0,607	1.144
No Ultramar	0,408	0,504	0,331
Em todo o Banco	0,385	0,569	0.872

O valor médio das letras descontadas nos três últimos anos foi o seguinte:

	1965	1966	1967
Na Metrópole	9 034$97	10 258$95	10 640$83
No Ultramar	32 328$85	35 383$06	36 407$43

O valor médio dos efeitos descontados no Banco de Portugal foi em:

1965	49 457$03
1966	57 352$93
1967	59 469$20

É de notar que os efeitos descontados pelo nosso Banco continuam a subir, como se poderá ver do seguinte mapa:

1965	15 871 602 353$35
1966	17 964 765 164$75
1967	19 383 758 780$79

A circulação fiduciária teve a seguinte evolução nos últimos sete anos:

1961	1 561 590 443$75
1962	1 690 991 192$55
1963	1 795 425 661$95
1964	1 884 893 537$85
1965	1 916 800 018$50
1966	2 106 219 523$00
1967	2 137 750 061$80

Por estes números vêem os Senhores Accionistas que temos procurado evitar o aumento da circulação fiduciária, prevendo contudo que não se possa travar um maior movimento ascensional.

A percentagem da reserva monetária sobre a circulação era em 31 de Dezembro de:

1965	57,20
1966	58,20
1967	65,03

Não podemos prever se esta tão alta percentagem se poderá manter nos próximos anos.

Terminaram as obras nos edifícios sitos nas seguintes localidades da Metrópole:

— Costa da Caparica, Mafra, Monchique, Quintanilha, Peniche, Delegação da Rua Júlio Diniz no Porto e Praia da Rocha;

e do Ultramar:

Lourenço Marques — Posto de Trocos do Parque de Campismo e Delegações de Maxaquene, S. José e Matola.

Vila Pery — Machipanda (Posto de Trocos).

Como se pode concluir do nosso balanço, os edifícios onde o Banco exerce a sua actividade têm sido totalmente amortizados, mas tal prática, aliás salutar, implica avultados sacrifícios que se traduzem na conta de resultados, pelo que se impõe que o ritmo de construções se afrouxe. É certo que algumas dependências estão ainda mal instaladas, e que as autoridades locais e os nossos clientes e amigos, num compreensível desejo de valorizar as suas povoações, insistem por que se construam novos edifícios, mas, com pesar nosso, não nos podemos afastar do plano pré-estabelecido. É também de acrescentar que o custo da construção civil tem aumentado substancialmente e que temos seguido o critério de construir o melhor possível, evitando sistemàticamente soluções provisórias.

Durante o ano de 1967 foram abertas ao público as seguintes dependências na Metrópole:

— Posto de Trocos de Monte Gordo, Peniche, Delegação da Rua Júlio Diniz no Porto e Praia da Rocha;

e no Ultramar:

Lourenço Marques — Posto de Trocos do Parque de Campismo e Delegações de Maxaquene, S. José e Matola.

Vila Pery — Machipanda (Posto de Trocos).

Temos pendentes de deferimento pedidos para o Banco se estabelecer em várias localidades, e com desvanecimento verificamos que o nosso desejo é, em muitos casos, espontâneamente apoiado por representações apresentadas pelas respectivas autoridades locais, que assim interpretam a vontade dos principais comerciantes e industriais sob a sua jurisdição.

O Senhor Comissário do Governo visitou as nossas dependências da Província de Moçambique.

O Governador deslocou-se a várias dependências da Metrópole e a Paris.

O Vice-Governador visitou várias dependências da Metrópole e foi a Londres, onde se encontrava o Administrador Abel Beja Corte Real.

O Administrador António Júlio de Castro Fernandes esteve em Paris, foi a Moçambique e à República da África do Sul.

O Administrador Pedro Gaivão visitou as dependências de Moçambique.

Os Administradores Samuel Sanches, Abel Beja Corte Real, Camilo Cimourdain de Oliveira e Luís Esteves Fernandes visitaram várias dependências da Metrópole.

Aos Senhores Accionistas desejamos renovar a informação dada no relatório referente a 1966 da grande utilidade destas visitas. Os contactos pessoais, o conhecimento dos meios externos, cujas mutações convém acompanhar, mostram-se cada vez mais necessários.

Pediu a demissão, por motivos de saúde, o vogal do Conselho Fiscal, António Maria da Silva. Muito lamentamos o seu afastamento, pois os seus conselhos, especialmente nos assuntos respeitantes ao Oriente, foram sempre muito úteis.

Faleceu, em 1967, o vogal suplente do Conselho Fiscal, Senhor Dr. José Espírito Santo Ribeiro da Cunha.

Pela chamada à efectividade dos vogais suplentes do Conselho de Administração, Senhores Camilo Cimourdain de Oliveira e Luís Esteves Fernandes, existem duas vagas de suplentes da Administração.

Terão pois, os Senhores Accionistas de proceder à eleição de um vogal efectivo e de um vogal suplente do Conselho Fiscal e ainda de dois suplentes do Conselho de Administração, bem como dos vogais efectivos do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração, cujos mandatos terminaram já mas que são reelegíveis.

Tambem os Senhores Accionistas terão de proceder à eleição do governador e do vice-governador, cujos mandatos também terminaram e que são igualmente reelegíveis.

Ao Senhor Comissário do Governo, Dr. Alvaro Rodrigues da Silva Tavares agradecemos a sua cooperação sempre muita apreciada.

Ao Conselho Fiscal temos o dever que gostosamente cumprimos de testemunhar o nosso reconhecimento pelos seus sempre úteis conselhos.

Ao pessoal do Banco devemos também manifestar o nosso apreço pela sua dedicação

O encargo com o pessoal em relação aos lucros ilíquidos do Banco foi o seguinte:

	Lucro Ilíquido (em contos)	Encargos com o pessoal	percentagem
1957	360 089	130 130	36
1958	384 519	142 843	37
1959	419 247	166 712	39
1960	494 491	178 615	36
1961	631 347	187 516	30
1962	541 082	205 435	38
1963	583 927	215 093	37
1964	696 105	234 640	34
1965	787 877	296 715	38
1966	821 739	310 346	38
1967	877 953	346 745	39

Tal como previmos no último relatório, verificou-se em 1967 o movimento ascensional de encargos com o pessoal e da sua percentagem sobre os lucros ilíquidos

Em consequência do novo Contrato Colectivo de Trabalho esta verba subirá muito substancialmente bem como a percentagem sobre os lucros ilíquidos.

Os encargos gerais do Banco, nos últimos cinco anos, foram os seguintes:

1963	500 431 983$57
1964	610 076 370$07
1965	693 398 070$24
1966	720 106 788$67
1967	779 306 758$19

Apesar das nossas instantes recomendações para se evitarem despesas, a verdade é que os gastos gerais em 1967 foram os mais elevados dos últimos cinco anos e tudo nos leva a crer que continuem a aumentar.

As contribuições e impostos pagos pelo Banco nos últimos cinco anos constam do mapa seguinte:

	Ultramar	Metrópole	Total
1963	72 701 181$27	19 063 096$00	91 764 277$27
1964	79 018 900$42	6 903 940$90	85 922 841$32
1965	78 871 808$35	68 230 824$20	147 102 632$55
1966	74 340 356$19	53 581 100$80	127 921 456$99
1967	76 649 065$60	55 253 116$00	131 902 182$50

O mapa seguinte mostra os lucros líquidos dos últimos cinco anos:

1963	163 538 202$70
1964	241 183 953$27
1965	186 566 298$74
1966	195 347 875$09
1967	209 667 349$75

Ao apreciarem os lucros de 1967 não podem os Senhores Accionistas deixar de ter presente que, conforme dissemos no relatório referente a 1966, houve nos últimos anos lucros extraordinários e, por outro lado, que o arbitrário bloqueio feito à cidade da Beira, a desvalorização da libra, do cruzeiro e do dólar de Hongkong e a agressiva concorrência se reflectiram desfavoràvelmente nos resultados de 1967, os quais, apesar de tudo, são os mais elevados dos três último anos.

Do lucro líquido de 209 667 349$75 cumpre abater 111 020 995$80, em virtude do disposto no Regulamento das Provisões e do reforço dos fundos de amortização, pelo que fica ao dispor da Assembleia Geral a importância de 98 646 353$95.

Temos, pois, a honra de propor que o saldo de Lucros e Perdas de 102 275 704$11, representado pelo citado lucro distribuível acrescido de 3 629 350$16, verba que transitou do ano anterior, tenha a seguinte distribuição:

Para Fundo de Reserva Permanente	9 864 635$40
Para Fundo de Reserva Variável	9 864 635$40
Para 10 % de Dividendo nos termos dos números 2.º e 4.º alínea *c*) do Artigo 42.º dos Estatutos e resolução da Assembleia Geral de 25/2/63 incluindo 3 % já distribuídos)	50 000 000$00
Para Títulos de Trabalho	1 224 395$00
Para Obras nos Edifícios do Banco e respectivo Mobiliário	22 000 000$00
Para Conta Nova e cumprimento do número 4.º alínea *b*) do Artigo 42.º dos Estatutos	9 322 038$31
Total	102 275 704$11

Lisboa, 17 de Abril de 1968.

O GOVERNADOR

Francisco José Vieira Machado

O VICE-GOVERNADOR

D. Luís Pereira Coutinho

OS ADMINISTRADORES

Abel Beja Corte Real
António Júlio de Castro Fernandes
Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira
Gastão Bessone Basto
Luís Esteves Fernandes
Pedro Gaivão
Samuel Rodrigues Sanches

(Continua na 22.ª página)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

(Continuação da 21.ª página)

ACTIVO

VALORES DA RESERVA MONETÁRIA:			
Ouro		1 264 646$57	
Títulos		688 000 000$00	
Divisas		700 883 276$20	1 390 147 922$77
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL:			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	947 358 713$20		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	33 125 663$62		
Promissórias de Fomento Nacional	191 000 000$00	1 171 484 376$82	
Correspondentes no Estrangeiro	1 211 573 306$02		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	131 143 921$68		
Carteira de Títulos e Cupões	1 051 720 547$47		
Carteira Comercial	5 120 912 706$08		
Letras sobre o Estrangeiro	162 538 226$83		
Correspondentes no País	21 310 085$00		
Empréstimos e Conta Correntes Caucionados	5 225 770 845$84		
Devedores e Credores	1 364 039 513$82		
Empréstimos a mais de um ano	158 837 480$40		
Contas com o Estado	577 715 175$06		
Banco de Portugal — Conta Reserva do Fundo Cambial	150 310 144$18		
Outros Valores Realizáveis	342 212$31	15 176 214 164$69	16 347 698 541$51
IMOBILIZADO:			
Participações Financeiras		221 390 127$60	
Imóveis:			
De serviço próprio	561 284 878$99		
Amortização (a deduzir)	561 284 778$99	100$00	
De outros imóveis	101 808 167$87		
Amortização (a deduzir)	50 904 083$94	50 904 083$93	50 904 183$93
Imobilizações Diversas:			
Mobiliário e Material		100$00	
Outras Imobilizações		200$00	300$00 — 272 294 611$53
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO:			
Dividendos Antecipados		13 016 385$00	
Contas Diversas		1 802 121 861$25	1 815 138 246$25
			19 825 279 322$06
Dependências na Índia Portuguesa — Saldos em 31-10-61			4 905 367 404$20
Fundos Próprios — conta Aquisição de Meios de Pagamento sobre o Exterior			37 215 240$77
Fundos Cambiais — conta Emissão Monetária			702 147 922$77
CONTAS DE ORDEM:			
Valores em Conta com o Tesouro			6 937 722 639$94
Valores de Conta Alheia		2 355 980 228$65	
Valores Recebidos em Caução		15 157 914 357$34	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 335 113 243$17		
Devedores por Aceites	420 794 755$40		
Devedores por Créditos Abertos	259 685 805$41	2 015 593 803$98	
Outras Contas de Ordem		7 243 859 018$06	26 773 347 408$03
			59 181 079 937$77

PASSIVO

NOTAS EM CIRCULAÇÃO			2 137 750 061$80
EXIGÍVEL:			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 191 802 018$65		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	15 773 074$72		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	136 447 844$60		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	1 771 839 485$83	7 115 862 423$80	
Cheques e Ordens a Pagar	151 183 997$66		
Exigibilidades Diversas	9 010 285$28		
Correspondentes no País	3 130 305$58		
Correspondentes no Estrangeiro	24 753 603$06		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	217 844 931$68		
Devedores e Credores	959 319 358$44		
Contas com o Estado	3 002 557 320$30		
Fundo Monetário da Zona do Escudo—Conta Empréstimos Automáticos ao Fundo Cambial	150 000 000$00		
Fundo Monetário da Zona do Escudo—Conta Empréstimos Especiais ao Fundo Cambial	190 000 000$00	4 707 799 802$00	11 823 662 225$80
NÃO EXIGÍVEL:			
Contas Diversas e Provisões			4 913 612 982$40
CAPITAL E RESERVAS:			
Capital		500 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		228 848 135$33	
Outros Fundos de Reserva		119 130 212$62	847 978 347$95
RESULTADOS:			
Lucros e Perdas: (à disposição da Assembleia Geral)			
Saldo do exercício anterior		3 629 350$16	
Resultados do exercício		98 646 353$95	102 275 704$11
			19 825 279 322$06
Dependências na Índia Portuguesa — saldos em 31-10-61			4 905 367 404$20
Fundos Próprios — conta Meios de Pagamentos sobre o Exterior			37 215 240$77
Fundos Cambiais — conta Meios de Pagamento sobre o Exterior			702 147 922$77
CONTAS DE ORDEM:			
Tesouro Público — Conta Corrente			6 937 722 639$94
Credores por Valores de Conta Alheia		2 355 980 228$65	
Credores por Valores Recebidos em Caução		15 157 914 357$34	
Garantias e Avales Prestados	1 335 113 243$17		
Aceites	420 794 755$40		
Créditos Abertos	259 685 805$41	2 015 593 803$98	
Outras Contas de Ordem		7 243 859 018$06	26 773 347 408$03
			59 181 079 937$77

O Chefe da Contabilidade
Elias Bénard Guedes

O CONSELHO FISCAL
O Presidente
Artur dos Santos Serra

Os Vogais
António Maria da Silva
Carlos Afonso de Albuquerque Schmidt
João Barata Gagliardini Graça
José Maria Ribeiro da Silva

O GOVERNADOR
Francisco José Vieira Machado

O VICE-GOVERNADOR
D. Luís Pereira Coutinho

OS ADMINISTRADORES
Abel Beja Corte Real
António Júlio de Castro Fernandes
Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira
Gastão Bessone Basto
Luís Esteves Fernandes
Pedro Gaivão
Samuel Rodrigues Sanches

LUCROS E PERDAS — 1967

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		3 629 350$16
Juros e comissões a nosso favor	734 729 313$79	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	49 907 683$60	
Rendimento de títulos de crédito	50 411 287$55	
Outros rendimentos, receitas e lucros	42 904 827$20	877 953 112$14
		881 582 462$30

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	104 568 163$87	
Contribuições e impostos	131 902 182$50	
Despesas com o pessoal	346 744 830$93	
Despesas gerais	79 849 495$05	
Encargos diversos	5 221 090$04	
Provisões e amortizações	111 020 995$80	779 306 758$19
Saldo — Escudos		102 275 704$11
		881 582 462$30

(Continua na 23.ª página)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

CARTEIRA DE TÍTULOS

(Continuação da 22.ª página)

CARTEIRA DE TÍTULOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

Fundos Públicos

16 904	Obrigações do Fundo Consolidado dos Centenários, 4 % 1940	26 370 210$00	
16 181	Obrigações do Fundo Consolidado 3 1/2 % 1941	10 598 555$00	
13 745	» » » » 3 % 1942	8 109 550$00	
6 853	» » » » 2 3/4 % 1943	3 666 355$00	
258	» » » Externo, 3 % 1.ª série	239 940$00	
2 850	» » » » 3 % 1.ª » carimbadas	2 650 500$00	
48	Obrigações do Fundo Externo 3 % 2.ª série	44 640$00	
707	» » » » 3 % 2.ª » carimbadas	657 510$00	
152	Obrigações do Fundo Externo 3 % 3.ª série	142 120$00	
534	» » » » 3 % 3.ª » carimbadas	499 290$00	
11 957	Obrigações do Fundo Externo 3.ª série sem juro	2 869 680$00	
15 000	Obrigações do Fundo Empréstimo à Província de Cabo Verde, 2 %	15 000 000$00	
24	Obrigações do Fundo Emprétimo à Província da Guiné, 2 %	11 996 085$73	
184 000	Obrigações do Fundo Empréstimo à Província de Moçambique, 2 %	184 000 000$00	
128	Obrigações do Fundo Monetário da Zona do Escudo	128 000 000$00	
2 500	Obrigações do Tesouro, 2 1/2 % 1943	2 500 000$00	
20	» » » 2 1/2 % 1944	20 000$00	
1 660	» » » 2 1/2 % 1945	1 660 000$00	
6 130	» » » 2 1/2 % 1946	6 130 000$00	
80	» » » 3 1/2 % 1951	80 000$00	
20	» » » 3 1/2 % 1952	20 000$00	
280	» » » 3 % 1954	280 000$00	
160	» » » 3 1/2 % 1959	160 000$00	
175 092	» » » 3 1/2 % 1960 — Infante D. Henrique	175 092 000$00	
68 000	Obrigações do Tesouro 3 1/2 % 1962	68 000 000$00	
59 540	» » » 3 1/2 % 1963	59 540 000$00	
15 000	» » » 3 1/2 % 1965	15 000 000$00	
11 710	» » » 3 1/2 % 1966	11 710 000$00	
			735 036 465$73

Títulos Nacionais

100 000	Acções do Banco de Fomento Nacional, nominativas	100 000 000$00	
15 825	Acções do Banco de Portugal, nominativas	35 764 500$00	
50	» » » » » portador	138 500$00	
3 500	» da Companhia do Buzi, cupão	232 750$00	
4 060	» » » de Cimento Secil do Ultramar, nominativas	4 060 000$00	
131	Acções da Companhia de Cimento Secil do Ultramar, cupão	131 000$00	
500	Acções da Companhia de Cimentos de Moçambique	500 000$00	
50 100	Acções da Companhia Colonial de Navegação, nominativas	26 803 500$00	
3 800	Acções da Companhia de Diamantes de Angola, cupão	4 541 000$00	
25 360	Acções da Companhia Geral dos Algodões de Angola, cupão	3 043 200$00	
3 889	Acções da Companhia Geral de Cal e Cimento, nominativas	13 611 500$00	
1 623	Acções da Companhia da Ilha do Príncipe, nominativas	568 050$00	
2 477	Acções da Companhia da Ilha do Príncipe, portador	1 114 650$00	
2 000	Acções da Companhia Nacional de Navegação, nominativas	2 380 000$00	
21	Acções da Companhia Secil Marítima, nominativas	21 000$00	
134	Acções da Companhia de Seguros Fidelidade, nominativas	21 440 000$00	
375	Acções da Companhia de Seguros Ultramarina, nominativas	3 750 000$00	
2 500	Acções da Companhia da Zambézia, portador	115 000$00	
1 166	Acções das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, cupão	454 740$00	
3 500	Acções da Empresa de Cimentos de Leiria, nominativas	4 550 000$00	
300	Acções da Empresa de Cimentos de Leiria, portador	495 000$00	
1 158	Acções da Sociedade Amoníaco Português, nominativas	1 158 000$00	
750	Acções da Sociedade Amoníaco Português, portador	750 000$00	
514	Acções da SONAREP — Soc. Nacional de Refinação de Petróleos	514 000$00	
83 551	Unidades do Fundo de Investimentos Ultramarinos — FIUL	21 021 431$60	
825	Obrigações do Banco de Fomento Nacional, 4 % 1966, cupão	750 750$00	
1 130	Obrigações da Companhia das Águas da Beira, 5 1/2 %	1 130 000$00	
4 539	Obrigações da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, 5 %, cupão	3 858 150$00	
288	Obrigações da Soc Algodoeira de Fomento Colonial, 5 %, cupão	187 200$00	
725	Obrigações da Soc. Amoníaco Português, 5 %, cupão	616 250$00	
950	Obrigações da Soc. Hidro Eléctrica Portuguesa, 5 % 1960, cupão	665 000$00	
2 795	Obrigações da Soc. Hidro Eléctrica do Revué, 5 % 1959, cupão	2 012 400$00	
1 310	Obrigações da Soc Hidro Eléctrica do Zêzere, 4 % 1948/76, cupão	1 074 200$00	
362	Obrigações da Soc. Portuguesa de Petroquímica, 5 %, cupão	318 560$00	
5 289	Obrigações da Soc de Siderurgia Nacional 5 %, cupão, 2.ª emissão	4 310 535$00	
3 620	Obrigações da Soc de Siderurgia Nacional 5 %, cupão, 3.ª emissão	2 950 300$00	
			265 031 166$60

Títulos Estrangeiros

£ 17 316 13 10	Savings Bonds, 3 % 1960/70	1 057 443$80	
£ 67 502 9 9	» » 3 % 1965/75	3 493 253$70	
			4 550 697$50

Valores Afectos aos Fundos de Riscos Correntes

1 400	Obrigações da Companhia de Cabinda, 5 % 1957, cupão	980 000$00	
2 271	Obrigações da Companhia Carbonífera de Moçambique, 5 % 1955, cupão	1 703 250$00	
662	Obrigações da Companhia do Ferro Nacional, 5 % 1957, cupão	562 700$00	
110	Obrigações da Companhia Nacional de Electricidade, 5 %, cupão	95 150$00	
361	Obrigações da Companhia do Papel do Prado, 5 % 1956, cupão	252 700$00	
486	Obrigações da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, 5 %, cupão	413 100$00	
96	Obrigações da Sociedade Amoníaco Portugês, 5 % cupão	81 600$00	
36	Obrigações da Sociedade Hidro Eléctrica do Cávado, 5 %, cupão	31 680$00	
4 447	Obrigações da Sociedade Hidro Eléctrico do Douro, 5 %, cupão	3 953 383$00	
205	Obrigações da Sociedade Hidro Eléctrica do Revué, 5 % 1959, cupão	147 600$00	
4 095	Obrigações da Sociedade Hidro Eléctrica do Zêzere, 4 % 1948/76, cupão	3 357 900$00	
35	Obrigações da Sociedade Hidro Eléctrica do Zêzere, 5 % 1955, cupão	31 150$00	
467	Obrigações da Sociedade Hidro Eléctrica do Zêzere, 5 % 1957, cupão	415 630$00	
2 392	Obrigações da Sociedade de Nitratos de Portugal, 5 %, cupão	2 033 200$00	
2 840	Obrigações da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, 5 %, cupão	2 499 200$00	
679	Obrigações da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, 5 %, cupão, 2.ª e 3.ª emissão	594 125$00	
7 820	Obrigações da Sociedade União Eléctrica Portuguesa, 5 %, cupão	652 970$00	
10 204	Obrigações do Fundo Consolidado dos Centenários, 4 % 1940	15 918 240$00	
7 460	Obrigações do Tesouro, 3 1/2 1963	7 460 000$00	41 183 578$00

Títulos Diversos	5 170 242$20
Cupões Nacionais	748 397$44
Total	1 051 720 547$47

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas.

Começa o Relatório do Conselho de Administração por prestar homenagem às Forças de Terra, Mar e Ar que nas nossas províncias ultramarinas se batem heròicamente pela soberania de Portugal; a tão justíssima homenagem não pode deixar de se associar calorosamente o Conselho Fiscal.

Na sequência da já tradicional linha de orientação que lhes vem sendo imprimida pela Administração deste Banco, são apresentados aos Senhores Accionistas, por forma simples, mas objectiva, o BALANÇO, RELATÓRIO E CONTAS referentes ao exercício de 1967.

Através do seu exame, V. Ex.as poderão fàcilmente concluir como a nossa Administração esteve atenta a todos os factores que poderiam influenciar os resultados, desde os que são estranhos à actividade própria do Banco — tal o caso dos fenómenos externos de desvalorização da moeda — até aos que dependem da sua acção directa, cabendo apontar a título de exemplo as exíguas percentagens de efeitos devolvidos e protestados, face ao elevado volume atingido pelas operações efectuadas.

Ao Conselho Fiscal é por isso grato apresentar à Administração e nomeadamente ao seu Governador, as mais vivas felicitações pelos resultados alcançados, tanto mais de salientar quanto é certo terem sido conseguidos em concorrência com práticas nem sempre ortodoxas.

Durante o ano findo renunciou ao cargo de vogal do Conselho Fiscal o Senhor António Maria da Silva, muito estimado e dedicado Amigo e Colega, cuja inteligência, ponderação e saber sempre apreciámos.

Quer o Conselho Fiscal deixar aqui expresso o seu profundo pesar pelo falecimento do vogal suplente, Senhor Dr. José Espírito Santo Ribeiro da Cunha.

Durante o exercício do ano de 1967, o Conselho Fiscal, em cumprimento das disposições estatutárias, acompanhou as actividades do nosso Banco e procedeu com regularidade à conferência dos valores arrecadados nas Casas Fortes e Cofres, encontrando-os sempre em correspondência com os que constavam dos respectivos registos da Contabilidade.

O Conselho Fiscal manifesta ao Conselho de Administração o seu reconhecimento pelas expressões amáveis que se dignou consignar no seu Relatório

Em conclusão, é seu parecer e tem a honra de propor:

1.º — que aprovels o Balanço e Contas do Exercício de 1967;
2.º — que ao saldo da Conta Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
3.º — que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração;
4.º — que se exprima ao pessoal do Banco o reconhecimento pela sua eficaz colaboração.

Lisboa, 18 de Abril de 1968

O CONSELHO FISCAL

O Presidente
Artur dos Santos Serra

Os Vogais
António Maria da Silva
Carlos Afonso de Albuquerque Schmidt
João Barata Gagliardini Graça
José Maria Ribeiro da Silva

DESPORTO

Mário Zambujal telefona de Londres: MANCHESTER UNITED E BENFICA TREINAM-SE HOJE EM WEMBLEY

- **OTTO GLÓRIA: «Temos, inicialmente, de segurar o jogo. Depois ver o que a coisa dá**
- **Os ingleses saem do seu refúgio secreto**
- **Onze histórias onde se lembram histórias de relvados encharcados**
- **Teremos chuva? Uma empresa londrina ofereceu a cada elemento benfiquista... uma gabardina**

LONDRES, 28 — **(Do nosso enviado especial)** — Secreto. Rigorosamente secreto o local onde a equipa do Manchester United ontem chegada dos seus domínios, montou o seu quartel general. Comunicou-se apenas vagamente, que Matt Busby e os seus «boys» ficavam num hotel do Surrey. Uma espécie de incomunicabilidade. Nem fotos. Nem entrevistas. Nem visitantes. «Sorry»... Para além do «sorry», nada mais que «sorry».

Depois que abalaram de Manchester, os jogadores do United entraram para um convento. Matt Busby, porém, é um diplomata. Para de alguma forma satisfazer as exigências da «Press», deixou os rapazes lá no seu misterioso hotel dos arredores e apresentou-se em Londres para uma conferência de Imprensa. Como de costume, falou sem dizer nada. Honrando a sua reputação de «velha raposa», refugiou-se nas banalidades da praxe, sem acrescentar algo de novo a esta antecâmera do jogo. «Espera ganhar?». Oh, yes!» «Tenho muitas esperanças. Mas, há que admitir que o Benfica é um excelente «team». Com muita experiência destas coisas, etc. Vai ser uma bela final que as duas equipas vão disputar». «Of course...».

O Manchester United treinou esta manhã, já com o equipamento azul, para se acostumar á nova cor.

Trinta países europeus (espera-se) verão o desafio pela Televisão.

Hoje, porém, o Manchester vai **sair da casca. A equipa treina sob o relvado de Wembley. Não** é o caso de tratamento de favor. Pouco depois do treino do Manchester, cabe a vez aos benfiquistas de pisarem o palco em que vai decorrer a grande representação.

Aliás, segundo o regulamento da «Taça dos Campeões», esclarece que cada uma das equipas finalistas tem direito a um treino no estádio em que será vivida a final.

Água sem chuva... fumo sem fogo?

A propósito do Estádio da final, há quem afirme (afirmação portuguesa, naturalmente) que a relva de Wembley vai aparecer molhada amanhã, á noite, mesmo que não chova aqui em Londres.

E lembra-se a célebre história

Da parte do Benfica existe apenas uma queixa: o numero de bilhetes que lhes foram destinados: «Foram-nos enviados dez mil bilhetes, mas poderiamos ter vendido o dobro» — declarou um dirigentes.

Dentro da mesma ordem de ideias, queixam-se de terem recebido apenas sete mil bilhetes para lugares sentados, afirmando o dirigente benfiquista:

«O caso perece-me ridiculo. Basta ter em conta que os nossos adeptos despenderão cerca de 50 libras para o dia de excursão a Londres e desejariam ter lugares sentados».

do Totenham-Benfica, quando os ingleses encharcaram o rectangulo do jogo, que seria uma coisa tão habitual (tão dentro do ritual) como tomar o «chá das cinco»...

A verdade é que, a manter-se o tempo tal como tem estado, seria muito difícil aos ingleses «justificar» um Wembley alagado. Ontem voltámos a ter um maravilhoso dia de sol, que raramente costuma surgir na meteorologia britânica. E a manhã de hoje não está menos luminosa e agradável. Mas amanhã é que importa. Se não chover amanhã, tudo estará melhor, ou menos mau, para o Benfica. Ao fim e ao cabo, imaginar que em Wembley haja água sem haver chuva é capaz de ser fumo sem fogo.

Por via aérea, seguiram hoje para Londres o Director-Geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, e o seleccionador nacional de futebol, dr. José Maria Antunes que, amanhã, vão assistir ao sensacional encontro entre o Manchester United e o Benfica, no estádio de Wembley.

Amanhã, mesmo, cerca das sete horas, num avião especialmente fretado aos Transportes Aéreos Portugueses, ainda se desloca mais um grupo de adeptos do Benfica.

Onde tremula a bandeira do Benfica

Entretanto, manteve-se a serenidade e a boa-disposição na equipa portuguesa, aquartelada num hotel, em Harlow, caracteristicamente britânico.

Em volta, os extensos e desportivos parques, verdadeiros paraísos para a pequenada (também para os adultos), a quem não falta espaços livres para a brincadeira, para praticar desporto ou para o típico «relax». A questão é que o tempo permita. E isso não é muito frequente.

Mas voltemos ao que se passa no Saxon Inn. Dentro dos limites desta crónica, voltemos ao hotel (sobre o qual tremula, em alto mastro, uma vistosa bandeira do Benfica). Continuam a chegar portugueses, que não resistem á tentação de ver saudar os campeões nacionais.

Nenhum problema entre os benfiquistas

Disse-nos Otto Glória:

— A equipa está bem, está moralizada e *sem trabalho para médico.*

O treino de ontem, á tarde, no campo de Harlow, teve todo o ar de entretenimento, com jogos muito animados, disputados á mão, depois da «pelada» tradicional.

Depois da sessão, a equipa portuguesa teve visitantes pouco usuais: dois alfaiates. O que aconteceu? Uma firma londrina decidiu oferecer, a cada elemento da representação benfiquista, uma gabardina. E a tarefa dos dois robustos ingleses foi tirar as medidas a vinte e tantas pessoas. A mesma empresa das gabardinas (oxalá isso não seja sinal de que vai chover) convidou o Benfica para um almoço, na sede, na próxima quarta-feira, dia em que os portugueses trocam o aprazível Saxon Inn por um hotel de Londres.

Otto Glória: «É natural que sejam eles a atacar primeiro...»

Apesar do prestígio da fleuma britânica, sabemos que Matt Busby, com todo o seu optimismo, está mais preocupado que o próprio Otto Glória.

Acautele-se a equipa do Manchester, se puder acautelar-se, pois espera-a um «treinamento» muito duro: «estes jogos, assim, entre equipas de capacidade muito aproximada, é que tornam incomparável o próprio futebol. Julgo que esta é a melhor definição em relação á *batalha*».

E, logo, com os seus habituais termos e as curiosas expressões brasileiras: «Cá estamos, serenamente, á espera que chegue a hora» — disse-nos o sereno Otto Glória.

— São duas equipas com sistemas tácticos muito parecidos, ambas com gosto pelo futebol ofensivo. Mas são os ingleses que jogam na sua terra, e é natural que sejam eles a atacar primeiro. Vamos esperar para lhes responder. Ver o que a coisa dá..

Já não restam quaisquer dúvidas a respeito da constituição das equipas. Os próprios treinadores já as indicaram, com a ressalva de qualquer acontecimento imprevisto da ultima hora. Estarão em Wembley, de camisola azul: Stepney; Brennan, Dunne, Crerand e Adler; Stiles e Kidd; Best, Charlton, Foukes e Aston.

De camisola branca, o Benfica alinhará como em Turim: José Henriques; Adolfo, Humberto, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Mário Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

A terceira equipa, como se sabe, é italiana: dirigida pelo árbitro Lo Bello.

Oxalá o jogo não seja difícil para os italianos. Tão difícil como se anuvé para portugueses e ingleses.

Eusébio: para miúdos e graúdos, o ídolo que é vedeta da partida de Wembley

O SPORTING BAQUEOU PERANTE O STANDARD

Mau de mais para ser verdadeiro: perante um Standard sem cotação europeia de alto nível, o vice-campeão português baqueou estrondosamente. Quatro-zero, resultado final que é espelho do desenrolar da partida, reflecte a crise aguda que avassala o Sporting Clube de Portugal, e, por reflexo, a absoluta necessidade da colectividade rever toda a orgânica da sua mais representativa secção.

Limitemo-nos, por hoje, a esclarecer como formou o Sporting no relvado do Liége. A equipa do Sporting:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Barão, Dani (depois Gonçalves, e mais tarde José Morais); Gonçalves (depois Manuel Duarte), Lourenço (depois Figueiredo), Marinho e Peres.

Agora, a caravana sportinguista terá de cumprir mais duas obrigatoriedades: em Viena (contra o Rapid) e em Praga (perante o Dukla).

As perspectivas, a não se registar um volte-face, não parecem risonhas.

SORTEADOS OS JOGOS DAS TAÇAS DE PORTUGAL E DE JUVENIS

O sorteio das meias-finais da Taça de Portugal, ontem á noite efectuado na Associação de Futebol de Lisboa, determinou a realização dos seguintes encontros: Benfica-F. C. Porto e Marítimo-Vitória de Setubal.

Para a Taça Nacional de Juvenis defrontam-se: Leixões-F. C. Porto; Progresso-Académica; Benfica-Portalegrense e Olhanense-Sporting.

Os jogos da Taça de Portugal disputar-se-ão a 2 e 9 de Junho, admitindo-se que o encontro Benfica-F. C. Porto se efectue no dia 5, se houver necessidade de uma finalíssima da Taça dos Campeões Europeus, em que o Benfica participa.

Também os encontros de Juvenis marcados para os mesmos dias deverão sofrer alterações dado que os benfiquistas estão empenhados num torneio em Croix. Assim as partidas entre benfiquistas e portalegrenses jogar-se-ão em 9 e 13 de Junho.

REMO

Organizadas pelo Centro Especial de Remo de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, realizaram-se, na pista da Junqueira, as provas dos campeonatos escolares de remo, em embarcações do tipo «yolle».

Assistiram, os srs. arq. Melo Raposo, comissário adjunto da M. P. e comandante Lopes Jonet, inspector dos Desportos Náuticos.

Realizaram-se duas regatas complementares. Uma em «yolles» de 4, disputada entre tripulações universitárias, na qual se apurou a classificação seguinte: 1.ª, Escola Naval Augusto F. Carvalho, Fernando Rego, Luís Loio, Jorge Costa e Joaquim Conchinhas); 2.ª, Universitários (Mista); 3.ª, Academia Militar; outra em «yolles» de 8, cuja classificação ficou assim: 1.ª, Liceu D. João de Castro (António Dionísio, Guilherme Rosa, Rogério Guerreiro, José Ramos, Joaquim Vaz, Augusto Esteves, Luís Fonseca, Fernando Barros e José Nogueira); 2.ª, Liceu Gil Vicente-Escola Marquês Pombal; 3.ª, Liceu Passos Manuel-Esc. Machado Castro.

Para o campeonato escolar (final), disputou-se a «Taça Mauperrin Santos», em «yolles» de 4, sendo a classificação a seguinte: 1.ª, Liceu Passos Manuel (Manuel Torres, Manuel Páscoa, Vítor Simões, Jorge Dias e Alexandre Margarido); 2.ª, Esc. Ferreira Borges; 3.ª, Esc. Machado Castro.

O MARÍTIMO RECEBIDO EM FESTA

FUNCHAL, 28 — (A. N. I.) — No regresso do Continente, onde eliminou o Leixões da «Taça de Portugal», a equipa de futebol do Marítimo fez concentrar grande massa desportiva no Aeroporto de Santa Catarina. Com veículos dos mais diversos tipos, organizou-se um extenso cortejo, até á cidade, onde, depois, foram percorridas festivamente as principais artérias, registando-se engarrafamentos de trânsito.

Montijo-Portimonense

Devido a um lamentável lapso, noticiámos que na partida Montijo-Portimonense, fora expulso o jogador Algarvio Alexandrino, quando na realidade foi Adoentino quem recebeu ordem para abandonar o rectangulo. Aqui fica portanto a devida rectificação.

Hóquei em patins

A C. U. F. NO COMANDO DO TORNEIO DE ABERTURA

Nos jogos ontem á noite realizados a contar para o Torneio de Abertura de hóquei em patins verificaram-se os seguintes resultados: Cuf-Sintra, 3-1; Paço de Arcos-Sporting, 1-1 e Benfica-Oeiras, 4-2.

A Cuf comanda a classificação seguida do Benfica e Paço de Arcos.

DESPORTO

HIPISMO

Concurso Internacional de Lisboa

A Sociedade Hípica Portuguesa convidou os representantes dos órgãos da informação, para lhes fornecer esclarecimentos acerca do 57.º concurso hípico internacional oficial de Lisboa, que conta com a participação das equipas representativas do Chile, Espanha, Portugal, e provàvelmente da Bélgica.

Compõem a equipa chilena os cavaleiros general Izurieta, cap. Izurieta, ten. Izurieta, e A. Simonetti.

Pela Espanha, apresentar-se-ão o cap. Arturo Guillen, Alfonso Segóvia, Francisco Maestro, Alejandre Zambrano e Arturo Baqué.

Os cavaleiros que constituirão o conjunto nacional serão, entre outros, os srs. cor. Henrique Calado, cap. Vasco Ramires, ten.º Gama e Brito da Cruz, ten. cor. Cruz de Azevedo, cor. Fernando Cavaleiro, Francisco Caldeira e Manuel Malta da Costa, actual campeão nacional.

Falou o sr. dr. Collares Pereira, secretário geral da Federação, fundamentando as suas esperanças, de continuidade dos êxitos de Portugal, na brilhante figura que os nossos cavaleiros têm feito este ano em Espanha.

Estavam presentes os srs. D. Pedro d'Almada, Eduardo Corvo, ten. cor. Cruz de Azevedo e Manuel do Amaral, secretário geral para o concurso, representando a Sociedade Hípica Portuguesa.

Pela Federação da modalidade, comparecem também, a esta reunião, o sr. dr. D. Manuel de Mesquitela, presidente do conselho fiscal.

NOVO RECORDISTA DO MUNDO

MODESTO, (Califórnia) — (A. N. I.) — O atleta olímpico Jay Silvester, de 30 anos, professor escolar em Smithfield, Utah, acaba de estabelecer um novo «record» mundial no lançamento do disco que atirou á distancia de 66,54 metros.

Silvester, que se classificou em 4.º lugar nesta modalidade nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 1964, conseguiu o «record» no sexto e ultimo lançamento.

O anterior «record» mundial era de 65,21 metros e foi estabelecido em 1965 pelo checoslovaco Ludvik Danek

AUTOMOBILISMO

O 3.º «RALLYE VOLKSWAGEN» REALIZA-SE A 15 DE JUNHO

Promovida pela Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Comercial Guérin, realizou-se uma reunião com a Imprensa em que foram focados os principais aspectos do 3.º «Rallye» Nacional Volkswagen, a realizar-se em 15 de Junho, prova automobilística pela primeira vez aberta a todos os possuidores de carros daquela marca, que não sejam profissionais remunerados, e cuja organização pertence, novamente ao Grupo Desportivo da Guérin com o apoio técnico da Secção de Motorismo do Sporting Club de Portugal.

A reunião foi presidida pelo sr. João Seguro, da secção de Motorismo do Grupo Desportivo da Guerin, que se encontrava ladeado pelos srs. Joaquim Tapada e Mário Fonseca Lourenço, respectivamente, presidentes da direcção e do conselho fiscal daquele C. A. T., e ainda pelos srs. Fernando Fonseca e Fernando Moreira Jorge, da secção de Motorismo do Sporting.

Usaram da palavra os srs. João Seguro e Joaquim Tapada que se referiram, em pormenor, aos vários aspectos deste 3.º «Rallye» Nacional Volkswagen. Conforme o regulamento, consta de uma prova de estrada com o percurso comum de 177,6 km, á média de 50 km/h, com início em Alferragide (junto ás instalações da Guérin), início ás 19 horas do dia 15 e passagem por Carnaxide, Barcarena, Leião, Abóboda, Malveira da Serra, Almoçageme, Várzea de Colares, Galamares, Lourel, Mafra, Gradil, Carvoeira, Terrugem, Sintra, Praia das Maçãs, estando a chegada localizada na Ericeira.

Independentemente desta prova de estrada (que, embora pequena na extensão, não deixa contudo de ser bastante selectiva) realizam-se, ainda, na Ericeira e na pista do Estádio José Alvalade, provas complementares, a ultima com início ás 20 horas do dia 16, precedida de um festival motorizado em que, possìvelmente, participam «karts» ou «vespas».

Atribuem-se os seguintes prémios: classificação geral (vencedor absoluto), classificação por classes (do 1.º ao 5.º classificado) e classificação de senhoras (1.ª e 2.ª melhor classificada), distinguidas com taças. A' melhor equipa será também atribuído um troféu.

Para as provas complementares, os prémios serão: 1.ª prova (Ericeira) do 1.º ao 3.º classificado, taças; 3.ª prova (Estádio Alvalade) do 1.º ao 3.º classificados, taças.

Prémio Guérin — Serão atribuídos «Créditos de Serviços» para utilização nas oficinas da Sociedade Comercial Guérin, aos concorrentes melhores classifcados nas seguintes classes:

Classificação por classes — 1.º crédito, de 2000$00; 2.º crédito de 1000$00; 3.º crédito de 500$00. *Classificação senhoras* — 1.º crédito de 1500$00.

As inscrições são aceites até ás 21 horas do dia 5 de Junho, no Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Comercial Guérin — Av. da Liberdade, em Lisboa.

A «Volta a Portugal» no campeonato europeu?

O Clube 100 à Hora dirigiu, há já alguns dias, ao Automóvel Clube de Portugal, o pedido de inscrição da sua «Volta a Portugal» no Campeonato da Europa de Ralliyes.

A direcção do A. C. P. e a respectiva Comissão Desportiva, estão neste momento a trabalhar activamente na sua reestruturação, de maneira a formar a vigésima edição, que se realiza em 1969, digna de figurar no mais prestigioso calendário desta faceta automobilística.

7.º GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

«O traçado, excessivamente fácil, não permitiu a selecção de valores» – desabafo de Manuel Graça, treinador do Sporting

— Veja o que aconteceu na unica etapa em que verdadeiramente existiram dificuldades, ou seja a que se disputou entre Santiago do Cacém e Portimão. Houve luta constante. Houve verdadeiro ciclismo e a selecção de valores fez-se naturalmente.

E. V.

Manuel Graça, treinador do Sporting, apesar do insucesso dos seus pupilos, não era, de modo algum, um homem desalentado. Aceitara a derrota com desportivismo, na certeza de que a equipa tudo fizera para alcançar o triunfo.

Trocámos, com ele, breves impressões acerca desta competição, que se nos afigura de interesse.

— Ao comparar a corrida deste ano com a do ano anterior, não posso deixar de acentuar a extrema facilidade do percurso, quase sempre plano. Tivesse havido a intenção de se disputar uma corrida em terrenos acidentados e sinuosos e penso que o Grande Prémio Robbialac se teria revestido de maior brilho.

E acrescentou, em reforço da sua tese:

GINÁSTICA

O Sporting em Berlim

Seguiram ontem de avião para Berlim duas classes de ginástica do Sporting (adolescentes masculinos e especial de senhoras) que naquela cidade germânica, vão participar num festival de educação física que se efectua no próximo domingo.

A embaixada «leonina» representará o nosso País, visto a Federação ter delegado no Sporting a representação nacional.

Melhoria dos pré-olímpicos no Torneio de «Especialidades»

Não há duvida de que os esforços dos dirigentes, fazendo disputar várias competições que possam interessar vivamente os atletas e que, portanto, reunam interesse geral, além daquelas que o calendário oficial indica, e, assim, puramente formais, estão a ser bem compreendidos pelo **grupo** dos possíveis **pré-seleccionados olímpicos**, grupo cuja constituição demos á estampa, nestas colunas, em 20 de Março passado, e que compreende, além de Manuel de Oliveira, Anacleto Pinto e José de Magalhães, a inclusão de José Pina, Julio Fernandes, Tadeu de Freitas, Carlos Sustelo, Santinho das Neves, Armando Aldegalega, António Fonseca e Silva e outros que possam evidenciar-se no decorrer da temporada, e três deles, verdade se diga, já deram uma nota positiva de interesse — Carlos Tavares e Mena Antunes, do Benfica, e Alberto Matos, do Sporting.

É certo que, tanto os atletas já seleccionados — referimo-nos aos três primeiros — como os restantes, ainda não conseguiram alcançar os «mínimos» impostos, mas grato é afirmar que nalgumas especialidades aquelas «marcas» ou «tempos» estão ao seu alcance.

Desta forma, a actuação de **Carlos Sustelo** (que ficou a 5 cm do «récord» nacional do lançamento do martelo, que lhe pertence); de **Carlos Tavares**, nos 1500 m e 800 m, pleno de autoridade e em soberba forma física; de **José Magalhães**, nos 100 e 200 metros, a revelar fácil subida de forma; de **Oliveira** e **Anacleto**, na légua, corrida em tempo excelente, tendo em conta o forte vento que soprava, confirma o interesse que revelaram pelo torneio de «Especialidades».

Números e nomes do «Torneio de Especialidades»

PONTUAÇÃO

Saltos — *Sporting (6046); Benfica (4726); Universitário (1973).*

Lançamentos — *Benfica (6115); Sporting (6039); C. U. F. (2926); Universitário (1652); Moscavide (1625).*

Corridas — *Sporting (9654); Benfica (9464); Universitário (6914).*

Corridas c/obstáculos — *Benfica (6204); Sporting (5408); Universitário (5203).*

Os mehores individualmente

Corridas — *C. Tavares (Bf.), 886; J. Lourenço (Sp.), 875; M. Oliveira (Sp.), 850.*

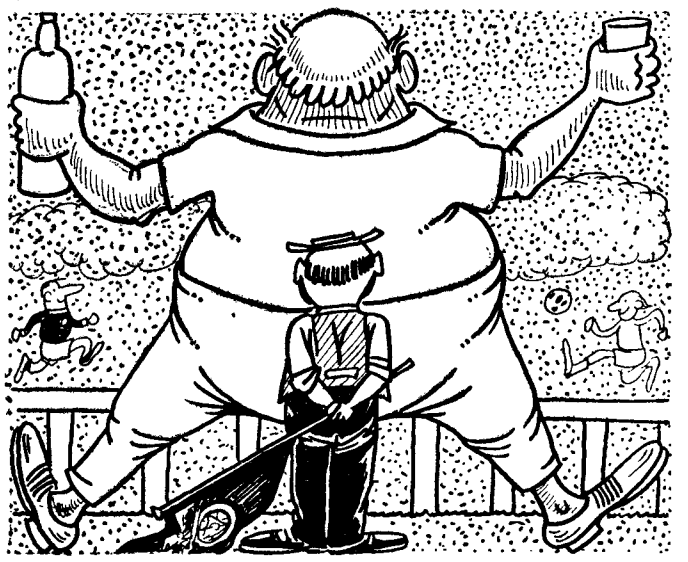
Corridas c/obstáculos — *A. Matos (Sp.), 844; Cumura Imboá (Bf.), 835; Mena Antunes (Bf.), 832.*

Saltos — *J. Caniços (Bf.), 845; R. Soromenho (Bf.), 834; Tadeu Freitas (Sp.), 812.*

Lançamentos — *C. Sustelo (Sp.), 893; G. Pereira (Bf.), 812; L. Reis (Bf.), 810.*

INSTANTÂNEOS

BANCADA OU PEÃO...



Em Wembley não nos deram a escolher: vai tudo para o peão. Este «tudo» significa a falange de apoio do Benfica, a quem os ingleses destinaram os lugares de pé.

Mesmo assim, o portuguesinho não falha. Nunca, como desta vez, se deslocaram ao estrangeiro tantos compatriotas nossos para apoiar uma equipa.

O acontecimento tem dado motivo a diálogos como este: «O quê, vais a Londres? Estás alto!». Resposta pronta, bem típica do espírito lusitano: «É o que me vale. Como vou para o peão!».

A DEBANDADA DOS DOUTORES

Sai Artur Jorge para o Sporting. Celestino também deixa a Académica. Toni hesita no caminho a tomar mas não ficará em Coimbra.

Um êxodo mais completo que o de Leon Uris. Que futuro espera a equipa dos estudantes?

Quanto a isso, não há razão para esmorecimentos prematuros. Aos «doutores» suceder-se-ão os «caloiros» e, se estes forem aplicados, a velha Academia não chegará a estar de luto...

MUDANÇA DE ARES

O Sporting foi mudar de ares. Bélgica, Áustria e Checoslováquia são os objectivos da sua digressão.

Oxalá a viagem faça bem aos «lcões» e voltem recuperados. Até porque o mal é passageiro.

Havemos de ver os rapazes sportinguistas quando regressarem. Apostamos em que, depois da mudança de ares, eles virão com outros.. ares.

CONCURSO DE QUADRAS

O Lusitano de Evora promove um concurso de quadras populares. Apoiamos a iniciativa e talvez nos decidamos a concorrer se...

Se fazer figura de urso
Nos der um prémio bacano,
Vamos entrar no Concurso
Que promove o Lusitano.

QUARENTA SENHORAS EM PROVA

O Rally Feminino do Benfica reuniu número elevado de concorrentes. Calcule-se que estiveram quarenta senhoras em prova!

Uma prova provada da independência que o belo sexo

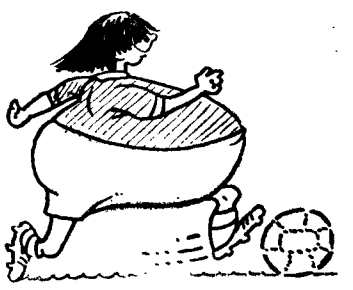
conquistou na nossa época. «Nossa» é uma força de expressão...

A vencedora foi Manuela Paulino, simpática locutora da Televisão. No Estudio ou na Estrada, Manuela está ali para as Curvas!

O PAPO DE BEST

Best é um rapaz desenvolto, que não as corta (e o clube também não...). Segundo ele, a Taça da Europa está no papo.

Tal afirmação revela que Best, além de grande jogador



de futebol, possui um notável sentido de humor. Então para que serviria a «final» de Wembley?!

Se o Manchester perder a partida como se desculpará ele? Seria então a vez de enchermos o papo... á sua custa.

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Cançonetas Estrangeiras; 16 e 35: «Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida», prog. do Instituto Nacional de Sangue; 6 e 30: Melodias Portuguesas; 17: Programa da Tarde — Musica Jovem para Jovens; 18: O conj. Thilo's Combo; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 18 e 38: Conjuntos Instrumentais; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só Musica; 20: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: A Orquestra de Franck Pourcel; 20 e 40: 19.º episódio do folhetim «Leonardo da Vinci»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O Conjunto de Shegundo Galarza; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo — Magazine de Teatro Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Beatriz Ferreira; 22 e 50: A Orquestra Lyrio Panicali; 23 e 05: Programa da Noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Estocolmo de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Sueca; 16 e 22: Quarteto n.º 14 em ré menor (Schubert) — Quarteto Filarmónico de Viena; 17: Discos Raros — Interpretações de Soprano Rosa Ponselle e do tenor Giovanni Martinelli; 17 e 30: Perspectivas da Obra de Hans Werner Henze; 18 e 30: Musica de Piano; 19: Musica Coral Sinfónica; 19 e 30: Musica de Camara; 20: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Resumo do Programa — Musica de Arco; 20 e 30: A ópera «Aleko» de Rachmaninoff) — comentada por Maria Helena de Freitas Solistas, Coro e Orq. Sinf. do Teatro «Bolschoi» sob a dir. de Nicolai Golovanov; 22 e 58: Resumo do Programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa Cultural em FM — 94,3 mc/s—Às 23: Musica Portuguesa; Obras de Luís de Freitas Branco; 23 e 51: Scaramouche — suite para dois pianos (Milhaud); 0: Canções de Strauss — interpretação do barítono Alfred Poell ao piano Viktor Graef; 0 e 14: Ciclo «A sonata»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos Portugueses; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade (Philips); 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o Seu Mundo; 18 e 45: Matinée» Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Rabbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte Dia a Dia; 20 e 45:: «Crónica Feminina; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para Meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do C. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando 21: Variedades; 21 e 30: Canta Maria Teresa de Noronha; 21 e 45: Musica de Espanha; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Compositores escolhidos; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo Mundo; 21 e 50: Intervalo; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA— Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 2?: **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa:** Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Graça:** Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

SERVIÇO INTERNACIONAL

Horário dos comboios

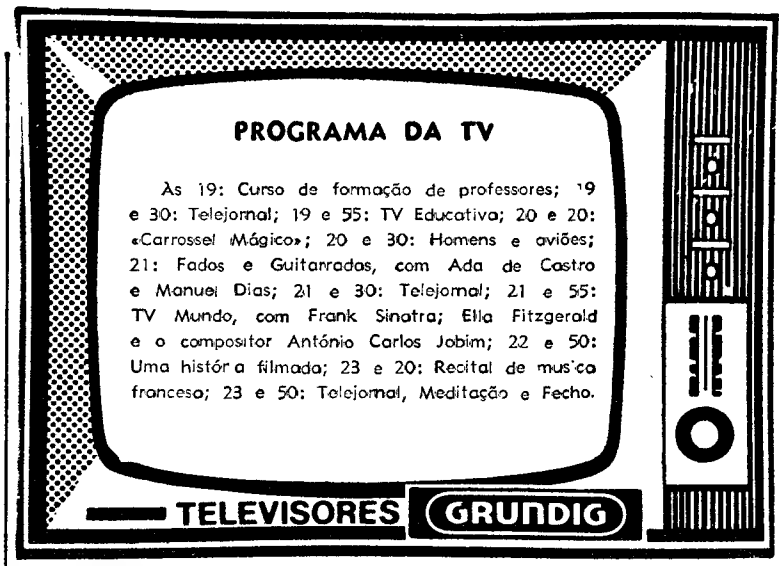
LISBOA - SEVILHA

(via Badajoz)

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 p. ↓	Lisboa (Santa Apolónia)	↑ c. 23-40
8-56 c. / 9-01 p. ↓	Entroncamento	↑ p. 22-15 / c. 22-07
13-00 c. / 15-50 p ↓	Badajoz	↑ p. 17-35 / c. 15-30
20-15 c. ↓	Sevilha	↑ p. 8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.



AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19: Curso para professores; 19 e 15: Telejornal, 19 e 35: Eurovisão — Futebol — transmissão directa do Estádio de Wembley em Londres da Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Série Policial «O Chefe Ironside: 22 e 55: Festival de Musica da N. A. T. O.; 23 e 55: Telejornal; Meditação e Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728277).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (ao), Av da República, 58-D-E, (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
ALVALADE — Sanex, Av do Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (á Av D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (771478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-F (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (311216).
BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61 454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 31-133 (686640) ✲ Elma, R. D. Mario Pia, 358-A (686 76) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 49 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485). ✲ Mota Caitão, R. de S. Felix 45-A (660720).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
GRAÇA — Silva, Calçada de St.ª André, 16 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237) ✲ Fernandes Borges, R. C., 3 lote 300 — Olivais Sul (311091).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P. P. C. 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-162 (761035).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A (á Encosta do Restelo) (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).
S. BENTO — Fenix, R. do Cruz dos Poiais, 52 (678531).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (2518918).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel 938149).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef 970523).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R. Hellodoro Salgado, 26 (Tel 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 — (Tel. 2273812).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 2301156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Soromenho — R. Paivo Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. 10	—	538$00	—
Consolidado 3% 1. 10 ...	560$00	—	560$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	—	660$00	670$00
Centenários 4% 1940	—	1.510$00	—
Obgs Tes. 2 1/2% 942	—	—	—
Ogs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	855$00
Externo 1.ª série cor.	—	860$00	880$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	880$00
Externo 3.ª série cor.	—	900$00	—
Caut de 3.ª série s/lure	—	210$00	230$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	940$00	940$00	945$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	846$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	830$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	860$00	—
Gás e Electricid 5 %	920$00	920$00	935$00
H. E. Douro	—	890$00	900$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	928$00
Petroquímica	—	870$00	880$00
Sonefe	—	790$00	—
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	85$00	86$00
U. Eléctrica Port 4% 948	—	85$00	86$00
U Eléctrica Port. 4 1/2%	—	90$00	—
U Eléctrica Port. 5% 951	—	83$00	84$00
U. Eléctrica Port 5% 1952	—	83$00	84$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	970$00	965$00	970$00
Alentejo	625$00	622$00	630$00
Angola	—	1.450$00	1.500$00
Burnay	—	2.650$00	2.800$00
Crédito Predial	—	1.860$00	1.890$00
Espírito Santo	—	—	13.300$00
Lisboa & Açores	4.120$00	4.120$00	4.150$00
Portugal	2.470$00	2.470$00	2.475$00
Português do Atlântico ...	—	5.000$00	—
Totta-Aliança	—	4.300$00	4.400$00
Ultramarino	1.475$00	1.473$00	1.477$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	680$00	—
Ag. Cassequel	—	530$00	540$00
Ag. Colonial	—	110$00	—
Ag das Neves	—	110$00	130$00
Boror	—	110$00	120$00
Cabinda	95$00	94$00	97$00
C. A. D. A.	—	1.150$00	1.200$00
Cot. do Buzi	60$00	59$00	61$00
Diamantes	1.205$00	1.200$00	1.210$00
Ilha do Príncipe	—	400$00	450$00
Incomati	—	950$00	—
Lobito	—	—	420$00
Moçambique	—	38$50	40$00
Sonefe	—	247$00	249$00
Zambézia	42$50	42$50	43$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	—	—
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Cai. Navegação	—	570$00	580$00
C U F	—	1.015$00	1.020$00
Industria Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.300$00	—
Portugal e Colónias	1.210$00	1.210$00	1.215$00
Port de Celulose	—	3.150$00	—
Port. de Pesca	—	640$00	680$00
Port. de Tabacos	396$00	395$00	396$00
Sacor	—	4.850$00	4.900$00
Siderurgia Nacional	—	—	—
Socel	—	2.100$00	2.150$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	800$00
U F. Azoto	—	702$00	710$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	415$00	420$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.485$00	—	—
Gás e Electricidade	378$00	378$00	379$00
H. E. Alto Alentejo	157$00	157$50	158$50
H. E. Cávado	1.230$00	1.225$00	1.235$00
H. E. Douro	1.205$00	1.204$00	1.206$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.420$00	1.415$00	1.420$00
Nacional de Electricidade	1.290$00	1.285$00	1.295$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.350$00	1.348$00	1.355$00
União Eléctrica Portuguesa	—	215$50	216$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$80	158$40
F. I. D E S	—	105$50	08$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/5/68	24/5/68	27/5/68
METROPOLITANAS ..	104,2	103,7	**103,7**
GERAL	102,9	102,5	**102,5**
ULTRAMARINAS	113,5	112,8	**112,3**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 1000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$67	5$87
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	235$00	255$00
Ouro Fino — Barra	38$50	41$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
ORSON WELLES
e
PAUL NEWMAN
no filme sobre um romance de **Faulkner**
PAIXÕES QUE ESCALDAM
(Maiores de 17 anos)

SÃO JORGE
Tel. 54153 - 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
Sinceridade, violência, emoção num filme de **Sérgio Leone**
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
com **Clint Eatwood, Lee Van Cleek, Gian Maria Volonte**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
A QUEIMA ROUPA
com **Lee Marvin e Angie Dickinson**
METROCOLOR

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA
Um espantoso filme para lembrar sempre
Bom cinema em todas as dimensões de um espectáculo excepcional
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com **Rod Taylor e Ivette Mimieux**
(Col.) (M. 17 anos)

CONDES
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 Adultos
2.ª SEMANA
Primitivo, arrebatador, impulsivo! **LEE MARVIN**
À QUEIMA ROUPA
(Point Blanc)
com **Angie Dickinson**
METROCOLOR — PANAVISION

EUROPA
Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
OS CINCO DRAGÕES DE OIRO
com **Brian Donlevy e Dan Duryea**
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

estúdio 444
Tel. 77 90 95
As 15.30. 18.30 e 21.45
(Adultos)
11.ª E ÚLTIMA SEMANA
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig e Lars Passgard**

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Nem o maior amor do mundo aceitaria o passado daquela mulher
A MULHER DESCONHECIDA
com **Marie-France Boyer e Pierre Vaneck**
— EASTMANCOLOR —

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
O MEU FUNERAL EM BERLIM
PRISIONEIROS DA NOITE

TERRASSE
Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 12 anos)
ESTRADAS DO INFERNO
A MULHER DOS MARES DO SUL

IMPÉRIO
Tel 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
5.ª SEMANA
ESTE DIFICIL AMOR
com **Hayley Mills e John Mills**
Música de **Paul McCartney**

estúdio
Tel. 55 51 24
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Um verdadeiro clássico do cinema
Um filme de **Raoul Walsh**
FÚRIA SANGUINÁRIA
com **James Cagney, Virgínia Mayo e Edmond O'Brien**

ODEON
Tel 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.º MÊS!
5.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com **António Calvário e Paula Ribas**
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

EDEN
Tel 32 07 68
As 15.15, 16.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Jim Huston, Dorothy Provine, Milton Berle
Andamos todos ao mesmo **Dinheiro!**
QUEM GUARDA O TESOURO?

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
As 21.30
(M 12 anos)
AS DUAS FACES DO PERIGO
(DANGER HAS TWO FACES)
com **Robert Lansing, Dana Winter, Murray Hamilton e Helmet Schneider**

CINE-TEATRO
LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M. 17 anos)
Uma intrigante história de espionagem!
ARQUIVO K
com **Stephen Boyd e Camilla Sparv**

ALVALADE
Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
MATT HELM em acção
TECHNICOLOR
QUEM BRINCA COM O FOGO ...QUEIMA-SE
c/ **Dean Martin, Senta Berger e Janice Rule**

MONUMENTAL
Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(12 anos)
5.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com **Spencer Tracy - Sidney Poitier**
Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

AVIS
Tel. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
ISTAMBUL, MISSÃO SANGRENTA
(Ver anúncio especial)

IMPERIAL
Tel 4 59 33
As 15 e ás 21 h.
(Adultos)
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
A PANTERA DOS 7 MARES

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
2.ª SEMANA
MATT HELM em acção
QUEM BRINCA COM O FOGO ...QUEIMA-SE
c/ **Dean Martin, Senta Berger e Janice Rule**

RESTELO
Tel. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
COLORIDO
O PERFUME DO DINHEIRO

LIZ
Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
(Adultos)
O PERFUME DO DINHEIRO
Colorido, com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Richardson e Capucine

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O Camarada Miussov» (12 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O caso Ipcress» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Um favor muito especial» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Um desconhecido na cidade» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Harakiri» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Gringo não perdoa» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Adeus ilusões» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Quando o peixe saiu do mar» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Heróis sem glória» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Cortina rasgada» (17 anos).
CAMPOLIDE—Às 21: «É sempre domingo» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21: «Guerreiros do Saharà» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «S. 007 espionagem em Tanger».
UNIVERSAL — Às 21: «Na sombra do esquecimento» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21 e 30: «Que noite rapazes» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As irmãs Zorro» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «As duas orfãs» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O Tigre» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O terror no Luna Parque» (17 anos)

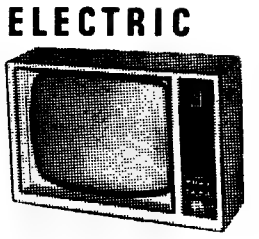
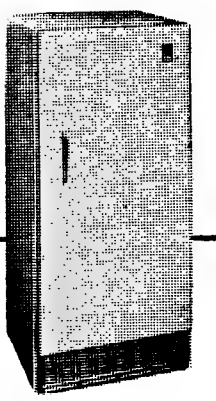
Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A minha última condessa» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «As duas fases do perigo» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Johay Reno» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «O Faraó» (17 anos).

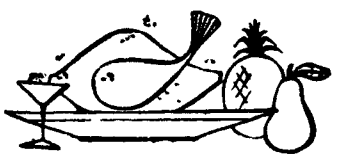
Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A marca do vingador» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Berlim, reunião de espiões» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Brigada anti-gang» e «Angélique á procura da Côrte» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Vício de matar» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «7 contra todos» e «Lady Godiva» (12 anos).

Restaurante
Varanda do Chanceler
HOJE — SALA RESERVADA

A. OLIVEIRA
Agente Oficial
GENERAL ELECTRIC
rádios * frigoríficos * tv
gira-discos * gravadores


DESDE 120$00 MENSAIS
sem entrada • sem fiador
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 536308 - 538323 - 530838

MANCHESTER - BENFICA
Se, mesmo com as facilidades de pagamento que a casa A. OLIVEIRA concede, V. S.ª ainda não tem televisor em casa, poderá assistir ao Jogo e ouvir o relato simultâneamente no nosso Stand na Av. Almirante Reis, 91 — Lisboa.

bom apetite


RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
• AR CONDICIONADO •

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

Café Cana's
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

GAÚCHA
NOVA GERÊNCIA
Restaurante — Snack-Bar
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
MARISCOS
R. Bacalhoeiros, 26-D-C
Telef. 87 06 09 — LISBOA

ILHOTA
RESTAURANTE
R ILHA DO PICO, 19-21
Telef 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Coelho à caçador

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.) — Telef 530758

VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 12 ás 16 horas, 8 pratos á escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 165$00.
Baile aos sábados, das 22 ás 2 — Maiores de 15 anos Telef. 229 89

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

GRAVADORES
ALTA QUALIDADE BAIXO PREÇO

FIDELITY
som mais Fiel...
GIRA-DISCOS Simples e automáticos
GRAVADORES de 1 e 3 velocidades, em 2 e 4 pistas
Representantes SABEL Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

A CANDIDATURA DE McCARTHY PODERÁ DEPENDER DAS ELEIÇÕES PRIMÁRIAS DE HOJE NO OREGON

PORTLAND (Oregon), 28 — (A. N. I.) — Há hoje eleições primárias no Estado do Oregon e seis pessoas estão especialmente interessadas no seu resultado: Richard Nixon, Ronald Reagan e Nelson Rockefeller (do Partido Republicano), Hubert Humphrey, Robert Kennedy e Eugene McCarthy (do Partido Democrático).

Este ultimo necessita de uma vitória no Oregon para manter vivas as suas esperanças de representar o partido nas eleições presidenciais. Nas primárias anteriores, Kennedy bateu-o por uma margem de quinze por cento no Indiana e de vinte por cento no Nebraska

Uma derrota no Oregon colocaria McCarthy fora de combate e a corrida para a Casa Branca ficaria limitada, como alguns já crêem que será ás duas hipóteses para a representação democrática: Humphrey ou Kennedy.

Situação semelhante, no campo republicano, é a de Ronald Reagan, governador da Califórnia, que no Oregon fez distribuir sete milhões de exemplares de um manifesto com o seu programa político e projectar, em estreia, um filme baseado nos seus discursos.

Terá de conseguir substancialmente mais do que os vinte e dois por cento de votos que obteve no Nebraska se quiser ter possibilidade de disputar a Richard Nixon a representação do Partido nas eleições presidenciais.

Quanto a Kennedy, também declara que precisa de vencer no Oregon, se quiser continuar a ser um candidato viável.

De outro modo, é muito provável que Hubert Humphrey lhe passe irremediávelmente á frente.

Por seu turno, Richard Nixon prevê que não conseguirá desta vez, como em ocasiões anteriores, setenta ou oitenta por cento dos votos republicanos. Além de Ronald Reagan, há ainda que contar com o governador de Nova York, Nelson Rockefeller, que certamente não vencerá mas poderá conseguir o apoio de alguns milhares de eleitores.

O presidente Johnson chegou a a estar inscrito nestas eleições primárias antes de decidir que não se candidataria á reeleição. Por isso os dirigentes sindicais do Oregon tencionam votar por ele,, o que de nada lhe servirá, mas será um benefício indirecto para Hubert Humphrey, visto que são votos retirados a Kennedy e a McCarthy.

Tem havido rumores insistentes de que muitos republicanos deste Estado se passaram para o partido contrário, não por estarem desgostosos dos seus candidatos, mas por quererem a todo o custo votar em Humphre ou em Johnson, para que Kennedy não triunfe e não venha a ser ele o representante do Partido Democrático.

O generalíssimo Franco com o presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, em Madrid, durante a visita de uma semana, do estadista norte-africano, a Espanha

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A HOSPEDEIRA E O TIGRE DE BENGALA — Desterrar um tigre para Nova York? Foi o que fez a «Air India», colocando-o (empalhado, por precaução oriental) nos seus escritórios de Manhattan. Ali o encontrou a hospedeira Wadad Nasr, das Linhas Aéreas do Kuwait, e esta mutua atracção não passou despercebida ao fotógrafo

Motins no bairro negro de Louisville (Kentucky)

LOUISVILLE (KENTUCKY), 28 — (F. P.) — Setencentos guardas nacionais tiveram de reforçar ontem á noite a Polícia desta cidade para dominar um princípio de tumulto que ameaçava desenvolver-se. Houve uma dezena de feridos tendo sido presas umas cem pessoas O recolher obrigatório foi logo decretado, prevendo-se, porém, que seja levantado ao fim da madrugada. Efectivamente, ás 6 horas da manhã, devem abrir as assembleias de voto em todo o Estado do Kentucky para as eleições primárias.

As desordens rebentaram no bairro negro de Louisville depois de uma entrevista tempestuosa entre o presidente do Município e representantes da N. A. A. C. P. (Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor). Estes reclamavam a demissão de um agente da Polícia por ter maltratado um negro depois de lhe dar voz de prisão. O município suspendera o agente que mais tarde foi reintegrado.

À noite os manifestantes começaram a saquear as lojas do bairro. O ghetto negro do West End foi logo cercado, abafando-se assim um princípio de motim que fez logo de entrada sete feridos, entre os quais dois bombeiros e um capitão da Polícia. Uma barricada de tijolos tinha sido levantada para travar o passo aos agentes.

Um carro da Polícia e dois táxis foram voltados e incendiados, assinalando-se pouco depois a presença de atiradores isolados que alvejavam agentes e bombeiros. Foi nessa altura que se decretou o recolher obrigatório.

LUTA EM DALAT

SAIGÃO, 28 — (F. P.). — Hoje, pelas 9 horas locais, os «vietcongs» atacaram a estancia de montanha de Dalat e, segundo as primeiras indicações, penetraram na cidade.

Contudo, a meio da tarde, dizia-se no quarte-general americano que os conselheiros americanos em Dalat comunicaram que as tropas sul-vietnamitas «estavam senhoras da situação», tendo já começado as operações de «limpeza» no interior daquela estancia. Dalat, situada nos grandes planaltos, fica 230 quilómetros a Nordeste de Saigão.

Os efectivos das tropas atacantes constariam de duas companhias e talvez um batalhão.

OS SERVENTES MATARAM O COLONO POR ESTE NÃO QUERER DAR-LHES VINHO

LUANDA, 28. (L.) — Vai ser entregue ao tribunal competente, juntamente com os dois acusados, o processo relativo a um crime praticado no ano passado, perto desta cidade. Joaquim Matos Caldo, um septuagenário frágil de corpo, natural da povoação de Mourisca, no Ribatejo, e há quase cinquenta anos residente em Angola, onde explorava, na estrada do Bengo, uma pequena criação de capoeira, fora bárbaramente assassinado. As investigações a que logo procederam as autoridades levaram á detenção de dois suspeitos, serventes do colono, que era conhecido por «Velho Caldo». O ancião tinha ao seu serviço outros três serventes logo postos fora de qualquer suspeita, e que não cessavam, de lágrimas nos olhos, de lamentar a morte do patrão.

Depois de vários interrogatórios e de uma evidente acumulação de provas contra si, os suspeitos Abílio da Costa e Luquemba, confessaram o crime que se revestiu de aspectos de verdadeira selvajaria. Ambos apunhalaram o patrão quando este, a meio da noite, se recusou a abrir-lhes uma arrecadação onde os dois homens, aliás já toldados pelo álcool, esperavam encontrar mais bebida.

Inutilmente o velhote se procurou defender, sendo encontrado na manhã seguinte, numa poça de sangue e com uma faca espetada nas costas.

OS VATICÍNIOS SOBRE O JOGO DE AMANHÃ

(Continuação da 1.ª página)

conforme os dois tipos de justificação apresentada); 11 por cento acredita que o Manchester United vencerá, ou seja, estão certos da derrota do Benfica; ainda sete por cento acredita no empate.

«ELAS» MAIS BENFIQUISTAS DO QUE «ELES»

Segundo apurámos ainda, apenas três senhoras previram a vitória do Manchester, tendo em contrapartida 32 vaticinado a vitória do Benfica nas 57 respostas que previram esse desfecho para a grande final de amanhã.

Por outro lado, cerca de 80 por cento das respostas sem uma opinião definida pertenceram a senhoras igualmente.

A este nosso inquérito responderam médicos, professoras, marítimos, advogados, funcionários públicos, estivadores, educadoras de infância, domésticas, empregadas e empregados de escritório, calistas, enfermeiros, enfermeiras, industriais e comerciantes.

Aqui fica, portanto, o que a opinião pública pensa sobre o jogo de amanhã. Wembley será o cenário onde se desenrolará a grande final e onde o Benfica procurará, pela terceira vez, conquistar o título europeu que já ostentou em duas épocas.

Estará certo o favoritismo do Benfica em Lisboa? Por outro lado, o nosso inquérito revela que o público está confiante, ma non troppo...

BRASILEIROS FILMAM DANÇAS DE VILA FRANCA DE XIRA

VILA FRANCA DE XIRA, 28 — Uma equipa de filmagem da Empresa Bloch, proprietária da revista brasileira «Manchete», esteve ontem na Feira de Gados desta vila, onde durante uma hora fixou no celulóide aspectos da exibição do Grupo Folclórico Ribatejano. O mesmo agrupamento foi também ontem filmado pela R. T. P.

CAMPANHA DA PRIMAVERA

os 12M e 15M
são carros diferentes
agora mais aperfeiçoados e com novos preços
2 e 4 portas
e
Station 12M 2 portas
Ford ...É MELHOR!

NOVAS FACILIDADES DE CRÉDITO
CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO
R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA

LINCURI
AV. DA REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA DE VILHENA, 20

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

O ESTUDO CIENTÍFICO DA OBRA DE ARTE CONSTITUIU UM NOVO MODO DE A CONHECER

CIÊNCIA

COM a intenção de salvaguardar o imenso património artiístico e cultural que se conserva em muitos museus do mundo, existem hoje laboratórios altamente qualificados adstritos aos grandes museus. As pessoas responsáveis por eles têm uma formação científica a fim de lhes permitir compreender quer os rincíios teóricos, quer a alicação rática das modernas técnicas de conservação e restauro.

Madeleine Hours aquando de uma das suas conferências no Museu de Arte Antiga

Tivemos, em 1964, quando da realização do convénio «Il bronze e il metalli antichi non ferrosi», em Spoleto (Itália), a oportunidade de conhecer Mme. Delbourgo, química do Laboratório do Museu do Louvre, que nos falou do papel importantíssimo desempenhado por Mme. Hours na vida do laboratório do referido museu.

Mme. Hours, chefe dos laboratórios do Museu do Louvre, deslocou-se a Portugal e, nos passados dias 7, 8 e 9, pronunciou três conferências, no Instituto Francês e no Museu Nacional de Arte Antiga, sobre os métodos científicos de conservação dos objectos de arte e as novas instalações do Laboratório do Museu do Louvre.

Possuidora de um brilhante «curriculum» e autora de numerosos trabalhos relacionados com este modo diferente de estudar a obra de arte, Mme. Hours, gostosamente, acedeu em oferecer, para «Vida Científica», a sua palavra precisa e esclarecedora.

Gostaríamos que nos falasse da finalidade do Laboratório dos Museus de França, anexo ao Louvre, de que é directora.

— Possuímos no Louvre um grande património, não falando já do conservado nos mil museus, aproximadamente, que existem em França. O Laboratório do Museu do Louvre tem por finalidade pôr todas as técnicas científicas da nossa época ao serviço de uma melhor conservação desse património. Mas esta não é a nossa única finalidade. Temos também a intenção de transformar as noções tradicionais de história e arqueologia, de modo a que, tendo em conta a análise do facto material, se chegue a uma melhor percepção da mensagem do artista, da beleza do objecto ou do seu interesse histórico.

O Laboratório do Museu do Louvre é um serviço que foi criado há trinta e cinco anos. De início teve uma existência modesta, instalado em quatro salas de uma ala do Louvre. Há três meses sofreu alterações e ficou instalado no Pavilhão de Flore, onde ficámos com um dos grandes serviços científicos adstritos a museus. Não digo que seja o maior, mas é, com certeza, um dos mais modernos, em especial devido ao seu equipamento de física.

Qual a contribuição dada pela Física e Química á preservação do imenso património artístico que nos foi legado?

— As técnicas que utilizamos são as já tradicionais e bem conhecidas no mundo dos museus e que são aplicadas, sobretudo, à pintura. Trata-se de métodos ópticos, tais como o exame microscópico (para examinar a superfície de um quadro, os seus pigmentos e, eventualmente, o estado do suporte) e também de todo o domínio das ondas electromagnéticas, isto é, desde a radiação infravermelha, passando pela luz visível, radiação ultravioleta, raios X e usamos mesmo, actualmente, a radiação gama. No novo laboratório damos um lugar de destaque às secções de raios X e de fotografia científica utilizando luz visível e invisível. Incluímos ainda domínios que são para nós, de certo modo, um pouco recentes.

Demos uma grande amplitude a toda uma instalação tradicional de um laboratório de química que permite efectuar análises químicas e microquímicas — pois não nos esqueçamos que preferimos sempre retirar microamostras e, ainda, de que nunca o fazemos em objectos de qualidades estéticas importantes. Utilizamos os métodos tradicionais da química, mas em ligação estreita com a física — portanto, efectuamos análises tradicionais e, em seguida, e sempre, uma contra-análise pelos métodos físicos, nomeadamente pelo microscópio. Empregamos também a cromatografia, cromatografia em placa e em fase gasosa. Quanto a este método, não darei muitos esclarecimentos porque há muito pouco tempo que utilizamos a cromatografia em fase gasosa e não sei se este importante equipamento nos vai trazer todos os resultados que esperamos.

Além destas técnicas, ainda utilizamos uma outra, para nós já não muito recente, que é de grande importância no estudo das pinturas — a espectrografia infravermelha. Pela sua utilização, esperamos esclarecer, finalmente, esse grande problema que levanta a pintura dos séculos catorze e quinze, no momento em que a maioria dos pintores ocidentais mudou de técnica. Nunca se soube exactamente qual o tipo de emulsão utilizado por Van Eyck e pelos seus predecessores. Espero que este conhecimento seja mais uma achega para a história da arte. É, inclusivamente, um problema da máxima importância para o restauro e, portanto, para a conservação. **Não se restaura bem senão o que se conhece bem, e é evidente que quando se quer restaurar uma pintura é necessário saber quais as substâncias que foram utilizadas.** A espectrografia do infravermelho dá-nos já resultados que pensamos serem muito importantes em problemas extremamente complexos, como seja a transformação, no decurso dos tempos, do «liant» (1) e a existência de reacções em cadeia, difíceis de detectar.

Em resumo, estamos na fronteira com a química e a física. Creio ser necessário salientar que possuímos actualmente um laboratório de física muito importante, um dos mais modernos do mundo. Situa-se numa boa sala no cimo do Pavilhão de Flore, com uma vista extraordinária — toda a cidade de Paris a nossos pés.

Quanto a pessoal investigador, temos dois físicos, doutorados, que se dedicam à tentativa de solução de problemas de estruturas, como seja a estrutura de metais e de cerâmicas. É necessário salientar que o Laboratório do Museu do Louvre não trabalha únicamente no estudo de pinturas mas, igualmente, em problemas de metalurgia arqueológica e de estruturas cerâmicas. Para estas disciplinas, sobretudo para a metalurgia, temos um laboratório de espectrografia do ultravioleta, em que um especialista efectua análises qualitativas e quantitativas. Possuímos um aparelho especial que nos permite explorar com maior facilidade as placas de espectrografia e, também, um de difracção X que confirma o estudo das impurezas, de grande importância nas ligas antigas.

Com efeito, a maior parte dos grandes arqueólogos estudou a forma de um objecto, o seu estilo, as suas características estéticas ou históricas, mas não se dedicou muito a saber a composição do objecto. Na maior parte dos catálogos de todo o mundo, lê-se: bronze, bronze romano, bronze gaulês, bronze grego. **Desde que fazemos análises de metais, aperecebemo-nos que, nos museus de França** — e em muitos dos museus do mundo deve acontecer o mesmo — **dos objectos classificados como bronze, há os que o são realmente, mas há também os que são em cobre, em ligas de tipo latão e outros, muito curiosos sob o aspecto de fundição, com percentagens de chumba extremamente variáveis.** Pensamos que quando dispusermos de grande número de análises comparáveis, a metalurgia antiga sofrerá uma transformação completa, pois descobriremos tipos de fundição antiga que, por estudos comparativos, nos poderão fornecer indicações dos locais de feitura. Consideremos um exemplo de França: sabemos agora que os fundidores gauleses usavam, algumas vezes, modelos romanos, porém, o tipo de metalurgia é completamente distinto do dos fundidores romanos. **Há aqui todo um novo mundo que se abre à arqueologia.**

Estou convencida que em Portugal também haverá muito a fazer no domínio do bronze e da ourivesaria da Renascença.

Para vos citar um exemplo importante, direi que o estudo das obras antigas nos vai permitir dissociar os objectos egípcios em ouro dos que eram em electro. Sabemos que esta liga antiga tinha, na realidade, mais de 40 % de prata, que o seu aspecto não era tão bonito como o do ouro, mas que, muitas vezes, se confunde com este. É de grande importância o conhecimento da presença do electro pois está relacionado, quase sempre, com uma dificuldade financeira da época. Nomeadamente nos períodos de guerra dos faraós, os objectos são em electro, o que geralmente nos permite datá-los e situá-los de um modo mais preciso na História do Egipto.

Verificamos, assim, como estes estudos podem contribuir para um melhor esclarecimento da história económica da época.

Em relação a este problema, aplicamos duas técnicas: a espectrografia e a difracção X que nos vem dar maior precisão e nos permitem encontrar, nomeadamente, traços que nos podem talvez elucidar quanto às origens dos minérios. **É, sabendo as origens de um minério, é possível dissociar, por exemplo, o ouro que os cartagineses traziam de África, do ouro que era transportado da Ásia pelos fenícios; teríamos já um problema a esclarecer — saber se os povos etruscos se forneciam num ou noutro continente.**

Será pois uma contribuição extraordinária das Ciências não só para a Arte mas também para a solução de certos problemas históricos. Trata-se até de mais um meio novo e eficaz de abordar a História.

É um problema idêntico ao que li num artigo do «Sciense Journal» sobre estudos espectroscópicos de rochas utilizadas na feitura de vasos antigos do Egipto, tendo assim conseguido identificar a pedreira de onde tinham sido trazidas, comparando os espectrogramas obtidos com os de rochas de diferentes locais presumíveis.

Com efeito, em mineralogia há também todo um mundo que se nos abre. Contudo, no Louvre não estudamos os problemas mineralógicos, pois está em vias de criação um laboratório no Departamento dos Monumentos e deixamos o estudo litológico aos nossos colegas, com quem poderemos, posteriormente, colaborar.

No meu serviço existe um depar- de estudos de cerâmica. Aí estudamos, recorrendo não só à difracção X mas também á termogravimetria, problemas importantes. Por meio de técnicas ópticas e pela utilização de um forno especial, determinamos o grau de cozedura das peças. Sabemos que recozendo determinadas amostras se pode obter o grau de cozedura inicial de certos objectos (utilizámos, algumas vezes, placas babilónicas), pois com ele estão relacionadas as dilatações observadas. Utilizamos, portanto, as técnicas de termogravimetria, de dilatometria, o estudo microscópico de terras, a composição de ligantes, etc. A difracção X permite-nos também o estudo da constituição de uma cerâmica.

Tudo isto nos permite precisar uma evolução da tecnologia cerâmica, estando esta evolução, em geral, interligada com uma cronologia ceramica. E é pela ceramica que se consegue datar com grande rigor a maior parte das estações arqueológicas.

E a técnica, largamente utilizada, da cronologia pelo carbono 14 é seguida no vosso laboratório?

Naturalmente e como é lógico, utilizamos o carbono 14 mas não no Laboratório, pois implica um equipamento e sobretudo um equipamento humano, extremamente dispendioso. Preferimos colaborar, em relação ás técnicas de vanguarda, com o Centro Nacional de Investigação Científica (S. N. R. S.), ou com o Centro Francês de Energia Atómica. Aliás não creio, em minha opinião pessoal, que seja desejável que os museus tenham laboratórios demasiado importantes sob o ponto de vista científico, pois além de ser muito dispendioso, não se pode estar sempre a par das técnicas de vanguarda no domínio da investigação quando se está debruçado sobre uma técnica muito tradicional.

Penso pois que são as disciplinas bem conhecidas que devem ser utilizadas no museu e que é imprescindível que o laboratório disponha de uma verba que lhe permita trabalhar em colaboração com os grandes laboratórios especializados que, pela sua própria natureza, pela sua orientação, estão sempre na vanguarda da investigação e ao corrente da bibliografia que se tem tornado imensa.

Eis pois, mais ou menos, o espírito em que trabalhamos no Louvre.

Lembro-vos que possuímos a maior colecção de radiografias do mundo, no domínio de quadros, e que trocamos muitas vezes documentos com

(Continua na 32.ª página)

«SÓ SE RESTAURA BEM O QUE SE CONHECE BEM» — diz-nos Madame Hours

Objecto merovíngio libertado parcialmente dos óxidos. Fotografia cedida por Nicole Bichaton e pelo prof. France-Lanord, director do laboratório do «Centre de Recherche de l'Histoire de la Sidérurgie» — Nancy

MADELEINE HOURS é conservadora dos Museus Nacionais, desde 1960 directora do Laboratório dos Museus de França e «maître de recherches» no Centro Nacional de Investigação Científica (C. N. R. S.).

É membro de diversos organismos, dentre os quais destacamos: vice-presidente da Comissão «Couleur dans l'Art», membro do Comité do «International Institut of Conservation» (Londres), do «Conseil National de la Photographie», do «Collège des Grands Electeurs au C. N. R. S.», da «Comission de Sauvegarde de Lascaux». Representa a França na Comissão dos Laboratórios do I. C. O. M. (International Council of Museum).

BIBLIOGRAFIA DE MADELEINE HOURS

«À la découverte de la peinture par les méthodes physiques» (Paris, 1957).

«Les secrets des chefs d'oeuvres» (Paris, 1964).

«Bulletin du Laboratoire du Musée du Louvre» (Paris, 1956 a 1966).

Uma centena de artigos em publicações científicas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Maio de 1938 publicava:

«LONDRES, 28. — De Cantão comunicaram á «Reuter» que começou ás 11 e 15 um «raid» de aviões japoneses, o qual durava ainda ao meio-dia. Durante 45 minutos os aviões lançaram 100 bombas, sendo indescritível o pânico que reina na cidade. As portas da concessão estrangeira fecharam e estão guardadas por voluntários internacionais.»

CURIOSIDADES

● Milhões de bicicletas

Verifica-se pelas estatísticas que deve haver, actualmente, mais de 150 milhões de bicicletas no mundo. Só na Alemanha Ocidental contam-se 22 milhões, número que aumenta sensivelmente, apesar da crescente motorização.

Na Dinamarca, em cada dois indivíduos um deles tem a sua bicicleta; na Alemanha, um em cada quatro; nos Estados Unidos, um em cada dez.

● Quadros escolares feitos de vidro

Constituindo o vidro uma superfície ideal para escrever, uma empresa austríaca especializada na produção de quadros pretos (escolares), está agora a fabricar chapas de vidro, cuja superfície é munida de um revestimento de especial rugosidade e, ao mesmo tempo, antiofuscante, nas quais se escreve fácilmente e tão bem ou mesmo melhor do que nos tradicionais quadros pretos de lousa.

A camada de tinta e o suporte aplicado nas costas da chapa de vidro concorrem para que a respectiva superfície não se danifique nem se inutilize. As chapas de vidro, com a espessura de 4 a 5 mm. são resistentes á ruptura em uso normal, uma vez que fiquem bem assentes numa base ou suporte mole.

ANEDOTAS

Dois doidos conversam na cerca do manicómio:

— Está um vento horrível! — exclama um.

— Não me parece — respondeu o outro. — As folhas das árvores nem sequer mexem.

— Não mexem porque já estão habituadas!

☆

Certo escritor inteligente, mas feio, ouviu falar de si:

— Que monstro! Parece um Esopo!

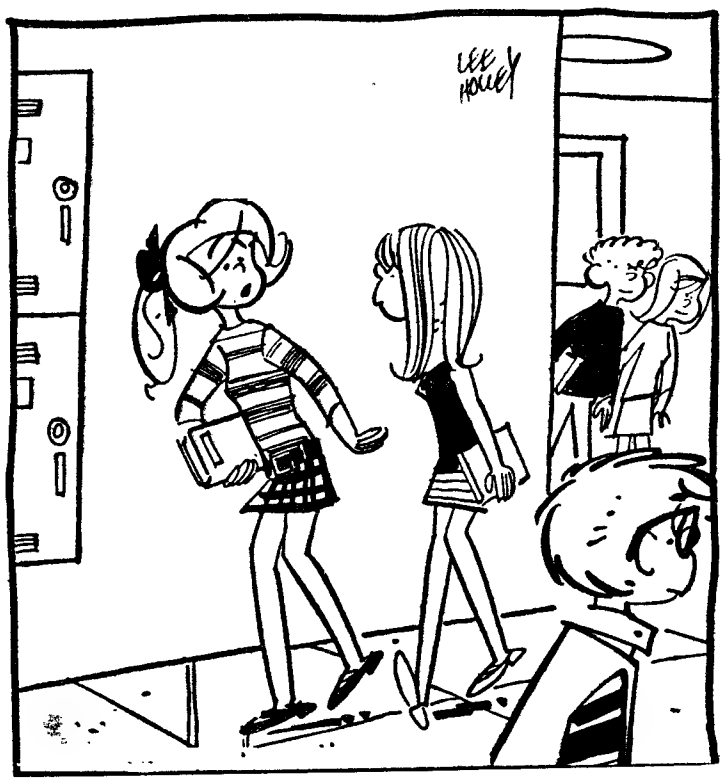
— Têm razão, pareço-me com Esopo, porque faço falar os animais! — respondeu o escritor sem se desconcertar.

☆

Dois turistas entram num museu e um deles, bastante fatigado, sentou-se numa poltrona.

— Não é permitido a ninguém sentar-se aí — diz-lhe o cicerone. — Essa é a poltrona de Luís XV!

— Bem sei — respondeu o turista plácidamente. — Sossegue que quando ele chegar eu levanto-me.

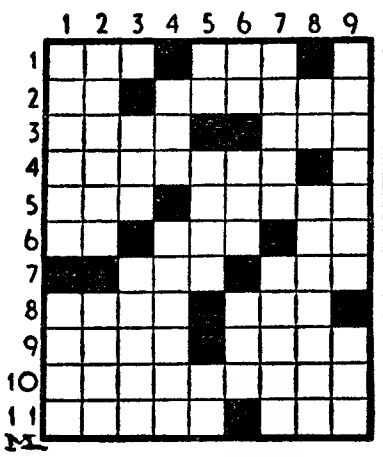


— Tenho de ter cuidado com os meus estados de espírito... Arranjei dois namorados!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4832



HORIZONTAIS: 1 — Repercussão. Qualquer. 2 — Solitária. Categoria. 3 — Corola de algumas plantas. Recusa. 4 — Diálogo entre marido e mulher. 5 — Borra. Ocidente. 6 — Artigo (pl.). Realiza. Ráis (abrev.). 7 — Interjeição que imita detonação. Rumo. 8 — Unidade monetária da China. Incógnita. 9—Queime. Seguirás. 10 — A primeira estação do ano. 11 — Distraído. Doença.

VERTICAIS: 1 — Explora. Cobre. 2 — Pegais. Irra! 3—Agora. Rogar. 4—Acreditei. Porção de feltro para chapéus. 5 — Rio do distrito de Aveiro. Ecoam. Preposição e artigo. 6 — Nocivo Epiderme. Décimo quarto. 7 — Burros. Voltem. 8 — Sadio. Repetira duas vezes. 9 — Natural de Leão. Cloreto de sódio.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4831

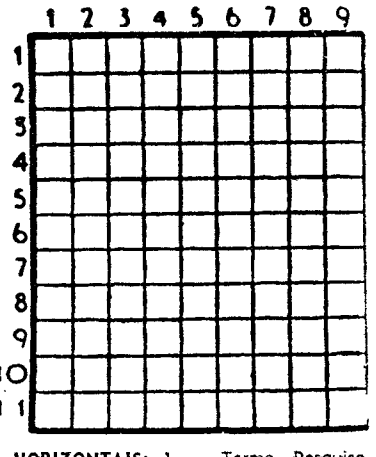
HORIZONTAIS: 1 — Tal. Afá. 2 — Am. Crista. 3 — Malhoa. OS. 4 — Bl. Áspero. 5 — Ena. 6 — Magro. Nem. 7 — Rio. Caía. 8 — OLHOS. 9 — Roto. Me. 10 — Era. Nepal. 11 — Assombra.

VERTICAIS: 1 — TAMBÉM. Crê. 2 — Amainar. Ora. 3 — Agiotas. 4 — Chá. Rolo. 5 — Aros. Nó. 6 — Fiapo. COMEM. 7 — Ás. Nos. Pb. 8 — Tornei. Mar. 9 — Caso. Mazela.

(Provérbio: OS OLHOS TAMBÉM COMEM).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8676



HORIZONTAIS: 1 — Termo. Pesquiso. 2 — Preposição e artigo definido. Líquido gorduroso. 3 — Ajustai. 4 — Equipar. Nome de mulher. 5 — Curou. Caminhar. 6 — Apelido. Rado (s. q.). 7 — Antes de Cristo. Saudável. 8 — Oceano. Janota (Bras.). 9 — Empregarias. 10 — Transpiras. Prata (s. q.). 11 — Tempo do verbo ser. Claridade.

VERTICAIS: 1 — Instrumento cortante e que faz parte do talher. Cidade da Bélgica. 2 — Satélite de Júpiter. Reis. Cabelos brancos. 3 — Gostas muito de. Cabo da costa de Portugal. 4 — Escavaras. Nome de homem. 5 — Corporação de Sacerdotes. Amolas. 6 — Prefixo que designa ar. Tramovas. 7 — Espécie de gibão. Ninhos. 8 — Acrescentei. Abreviatura de átomo. Suspiro. 9 — Vendera a crédito. Criptogâmica aquática.

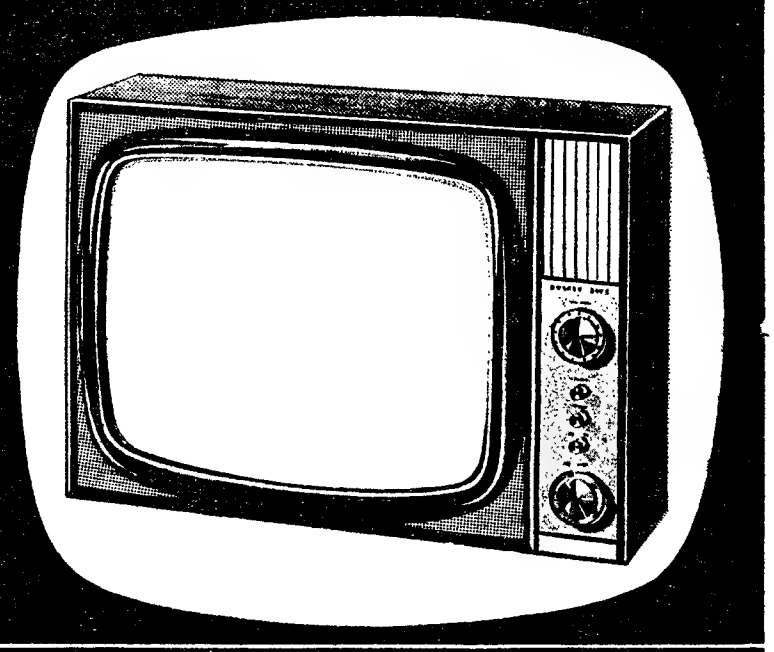
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8675

HORIZONTAIS: 1 — Boal. Ia. 2 — An. Provar. 3 — Rua. Eja. 4 — Gafa. CC. 5 — Ais. Goa. 6 — Agradar. 7 — Pia. Sal. 8 — Oó. Rico. 9 — Ave. Aer. 10 — Tecera. MV. 11 — Os. Sado.

VERTICAIS: 1 — Pargo. Porto. 2 — Nua. Aio. Es. 3 — Afaga. AC. 4 — Op. Air. Aves. 5 — Are. Sás. Era. 6 — Loja. Dar. Ad. 7 — Vá. Gália. 8 — Ia. Cor. Cem. 9 — Araçá. Corvo.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

Rádio • Televisão



Pilot

a antiga e reputada marca

FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 36 93 31 • Lisboa
★ consulte o seu fornecedor

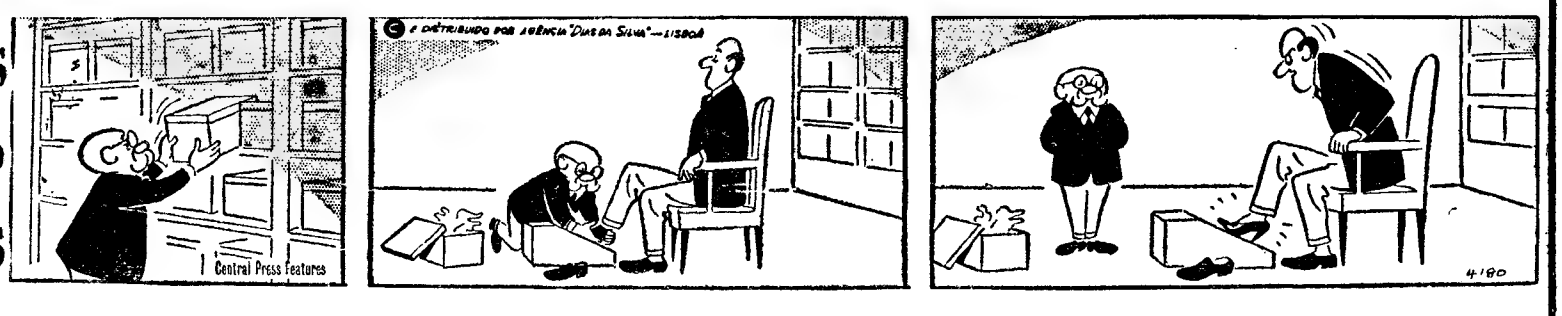
CALDAS DE VIZELA
TRATAMENTO E RECREIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATÓRIAS
PELE ■ FLEBITES

PRÉDIO

VENDO DE ÓPTIMA CONSTRUÇAO COM MADEIRAS EXÓTICAS, PERTO DO APEADEIRO DO REGO. RENDE ANUALMENTE 256.080$00.

TRATA: — FERMIN GALLEGO
Tels.: 4 59 34 - 4 62 59

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— V E N D A S —

PRÉDIO

De construção antiga, em muito bom local do Cacém, composto de 4 inq., c/ rendas baixas, tendo facilidades de aumento. Renda 15.000$00. Preço 300 contos. F. Fernandes & Costa, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telefs. 536111.

DINHEIRO:

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, L.da, Rua Correeiros, 101, 1.º

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 763231

PROPRIEDADES

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

CAPITAIS

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

TRÊS DIAS NO ALGARVE

EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 a 10 de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao litoral do Algarve, de Albufeira a Sagres, com visitas a Albufeira, Armação de Pera, Silves, Carvoeiro, Algar Seco, Praia dos Três Irmãos (Alvor), Lagos, Ponta da Piedade, Sagres e Cabo de São Vicente, ao preço de 375$00 por passageiro.

O preço desta excursão inclui transporte de barco de Lisboa (Terreiro do Paço) ao Barreiro, de comboio rápido, circuito turístico rodoviário, alojamento e refeições em hotel moderno, cómodo e luxuoso na Praia da Rocha.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

EMBALAGENS TURÍSTICAS

ESTORIL PORTO

À VENDA NA:
GALERIA LISBOA
R. João das Regras, 4-C

CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

ANDARES

Em prédios modernos, bons locais de Lisboa e arredores.

AJUDA — 4 ass., 2 c. banho, desp., roupeiros, coz., 390 c. — 5 ass., 2 c. banho, desp., roup., louças e azulejos de cor, 520 c.

LUZ — à 2.ª circular, 3 ass., c. banho, desp., coz., desp., 2 halls, 2 roup., chão corticite, 310 c.

ST.ª ISABEL — 5 ass., coz., 2 c. banho, desp., rou., e arrec. privativa, 675 c. c/terraço 800 c.

BENFICA — junto à Igreja, c/3 ass., coz., c. banho, desp., 280 c. c/hall grande 315 c. — 4 e 5 ass., 2 c. banho, desp., roup., g. sacadas, arrec. privativa, 320, 360 e 405 c.

RESTELO — 3 ass., coz., c. banho, hall, desp., madeiras e louças de cor, 330 c. — 8 ass., coz., 3 c. banho, desp., 4 roup., 1 inq. por piso, madeiras exóticas, aquecimento, acabamentos luxo, 1.200 c.

ORCOSI

R. 1.º de Dezembro, 45-3.º Esq. — Telefs. 36 74 44/32 31 72

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

REFEIÇÕES CUIDADOSAMENTE PREPARADAS, PREÇOS NORMAIS
AR CONDICIONADO, AMBIENTE SELECTO
ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 AS 02 H
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Léo - Administradora Predial

COBRANÇA DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITOS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º, Telef. 55 39 60 P. P. C. Lisboa

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Ávila, 26-B
— Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

FIAT 124, como novo, 63 000$; Zephyr, ultimo modelo, 55 000$00; Alfa-Romeo Giulieta, 55 000$00; N S. U. tipo 110, ultimo modelo, 55 000$00; FIAT 1800, ultimo modelo, 49 000$00; Opel Kapitan, recente, 49 000$00; Volkswagen 1500, ultimo modelo, com 12 000 km., 53 000$00; Morris 1100, de 67, com 13 000 km, 52 000$00; Opel 1700, de 2 portas, muito recente, 49 000$00; bonito automóvel a gasóleo, de marca Ford, impecável, baratíssimo, 45 000$; Hillman Imp, 39 000$00; Furgoneta Matador, a gasóleo, 39 000$00; Volkswagen Karman Ghia, 39 000$00; Opel Kapitan, 39 000$; Renault Major, 37 000$00; B. M. W. 700, 32 500$00; FIAT 1100, utilitária, 32 000$00; Volkswagen Karman Ghia, 29 500$00; Volkswagen, 29 500$; Porsche 1600 Super, 29 000$00; Isabella, ultimo modelo 25 000$00; Peugeot 203, utilitária, 25 000$00; D. K. W. 3=6, 25 000$00; FIAT 600 D, utilitária, 24 000$; Renault 4 L, 22 500$00; Taunus 12 M, 20 000$00; Skoda, descapotável, 19 500$; Opel Kapitan, 19 500$00; Simca Aronde, 19 500$00; Skoda, 17 000$00; Simca Aronde, 16 500$; Automóvel Heinkel, 10 500$00; Humber, 9000$00; Renault Frégate, 9000$00; FIAT 500-C, 7500$00; Ford com T. S. F., 6500$00; Austin 8 HP, 6500$; Ford Prefect, 5500$; Hillman, 4500$00. Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, ujeitos a qualquer experiência. Fac. o pag. e rec. trocas. Albertino Henriques da Silva, Lda Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Furgonetas: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin J-2, a gasóleo, utilit.ª 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug., de 1963; Austin e Morris 850, utilit.ª de 1962; Commer, utilit.ª. 1960 Fac. troca e pagt.ª, Av João Crisóstomo, 47-C

Taunus 20M 4 p., 1967; Morris 850, 1967; Volkswagen 1500, 1967; Taunus 12M, 1967; Opel Caravan, 1966 Fac. pag. e troca CRISAUTO LD.ª, Av. João Crisóstomo, 13-A

STAND MARCELO: Jaguar Tipo E, c/ hard-top, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; M. G. 1100, 1965; Vauxhall VX 4,90, 1966; Porsche Super 90, de 1962. Fac. pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TAVARES & FILHO, LDA.

ARMAZÉM DE REVENDA DE MATERIAL ELÉCTRICO

Comunicam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que os seus serviços de Armazém e expediente geral se encontram encerrados aos sábados durante Junho a Setembro

RUA ARCO BANDEIRA, 81-83 — Telefs.: 30612 - 327705 - 327403

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

«Só se restaura bem o que se conhece bem»

(Continuação da 29.ª página)

museus do mundo inteiro. Há algum tempo, vim aqui por duas vezes, na altura em que o dr. João Couto dirigia o Museu, estudar as radiografias de pinturas, em especial do Retábulo de São Vicente.

Penso que se pudéssemos, no mundo arqueológico e no mundo da Arte, possuindo laboratórios e sobretudo acordos com laboratórios especializados, poderíamos estabelecer uma profícua cooperação com a condição de normalizar os nossos processos de trabalho para permitir a troca de documentos. É lógico que as lições que podemos tirar surgem essencialmente do confronto entre documentos que, evidentemente, devem ser comparáveis. Existe um programa de normalização mundial nas investigações que mudará as noções de história e arqueologia tradicionais.

Foram criadas algumas técnicas novas para a resolução dos vossos problemas ou antes foram sempre técnicas já bem estabelecidas que foram ajustadas aos problemas que iam surgindo?

O que fazemos são «mutações», adaptações de aparelhos existentes. No laboratório existe um «atelier» de mecanica que nos permite adaptar, por exemplo, aparelhos de difracção e espectrografia a problemas que nunca surgiram na industria. Mas, até aqui, as disciplinas que utilizamos são disciplinas tradicionais, bem conhecidas, pois não temos um laboratório de investigação científica, mas sim laboratórios de aplicação científica á História da Arte. **Não nos esqueçamos que nunca devemos fazer da História da Arte ou da obra de arte um campo de experiências para os cientistas. Nesta disciplina é a Ciência que está ao serviço da Arte e a Arte nunca se deverá tornar objecto de experiência.** É pelo menos esta a nossa posição.

Pode-nos dizer algo acerca da conservação das grandes pinturas murais, e muito especialmente dos imensos problemas biológicos e dos equilíbrios físico-químicos que se põem em relação ás tão conhecidas Grutas de Lascaux?

O problema de Lascoux é um problema difícil e muito vasto. Faço parte, há muito, da comissão de Lascoux e infelizmente estamos condicionados pelo segredo profissional e os relatórios dos imensos trabalhos que se fizeram não deverão ser divulgados. Contudo, posso dizer que mobilizámos, em Lascoux, biólogos para estudarem o problema da poluição por um determinado numero de factores exteriores, que levam nomeadamente á proliferação de algas. Há também a considerar um certo numero de doenças, entre as quais a chamada «doença branca». Esta doença foi combatida pelo estabelecimento do equilíbrio óptimo de parametros, tais como libertação de anidrido carbónico, temperatura, higrometria.

Actualmente, as Grutas de Lascoux estão em bom estado. Penso que talvez um dia possamos reabri-las ao publico; digo penso, porque o problema não depende de nós, depende unicamente do ministro que deverá tentar encontrar uma solução para a reabertura. **Parece que mais de dez pessoas perturbam de novo esse equilíbrio extraordinàriamente frágil, que é o das Grutas, que constituem um organismo vivo bastante complexo.**

Devo dizer que todos os cientistas trabalharam, com um desinteresse e uma dedicação extraordinários, em problemas extremamente variados simultaneamente de física, de biologia, de circulação de ar, de pressão, de ventilação, que foram muito difíceis de esclarecer.

Trata-se, pois, também, de um verdadeiro problema de climatologia que surge tal como nas salas dos museus, mas aí de um modo diferente e muito mais complexo, evidentemente.

Sim, mas é muito mais difícil, por se tratar de um organismo vivo, onde todos os elementos estão em constante evolução. Nas Grutas de Lascoux não temos nunca um elemento estável; todos os elementos têm uma interferência entre eles e é extremamente complexo encontrar um equilíbrio.

As esculturas em madeira também correm o seu risco. Trabalham no laboratório pessoas que se ocupem da sua conservação, da defesa contra o ataque de insectos, etc.?

É um problema ao qual não nos dedicamos muito. Em França, não temos muito esse problema. Fizemos um acordo com o Instituto Nacional da Madeira que, de uma maneira genérica, nos fornece recomendações e tratamentos indicados para quando, por exemplo, nos chegam peças de regiões exóticas e que necessitam de um tratamento especial. De um modo geral, as obras de arte em madeira, em França, estão num estado satisfatório. Os problemas de restauro de madeiras não estão integrados no ambito do nosso laboratório.

Os técnicos que colaboram no Laboratório do Museu do Louvre são pessoas que trabalham unicamente como técnicos ou interessam-se, também, por problemas da Arte? Isto é, o seu trabalho é exclusivamente de conservação ou também de compreensão? O contexto humano de uma obra de arte é devidamente valorizado tal como o é o seu suporte material?

É evidente que são indivíduos que além de capacidades nas suas diferentes especialidades, têm um interesse pelas obras de arte. E isto é tanto mais verdadeiro, pois é necessário um grande desinteresse para trabalhar no mundo dos museus dado que, em geral, os salários são aí menos elevados que na industria privada.

Portanto, um bom técnico — e nós temos apenas bons técnicos — que decide trabalhar num museu, fá-lo porque sabe que o salário será compensado pelo facto de viver no meio de coisas belas, de fazer um trabalho em que pode ter uma certa iniciativa, pois terá de utilizar técnicas que é necessário adaptar, como dizia há pouco, a uma disciplina nova. São estes elementos que são capazes de entusiasmar alguns jovens investigadores e mesmo alguns deles, como a M.me Delgourgo, directora do laboratório de química, tem uma dupla formação — frequentaram a Faculdade de Ciências e a Escola do Louvre.

É evidente que o facto de se viver num local repleto de história — o novo laboratório está situado na parte superior do antigo palácio onde habitaram Napoleão e Maria Antonieta — faz criar um interesse pela própria história. Sem essa paixão, se não se tem realmente algum interesse pelas coisas belas, acho que será preferível ir trabalhar nos grandes complexos industriais.

Têm trabalhado no laboratório pessoas que obtiveram com os seus trabalhos assunto para uma tese de doutoramento?

Não. Não tínhamos no antigo laboratório um nível científico suficiente para incluirmos aqueles a que chamamos, em França **thèsars** (2). O nosso grupo é constituído por dezasseis pessoas, incluindo historiadores de arte, técnicos e investigadores, já altamente especializados. Recentemente estabelecemos um acordo com o C. N. R. S. para admissão de indivíduos especializados, fora do quadro de investigadores. Pensamos que determinadas tarefas poderão ser confiados, em acordo com o C. N. R. S., a indivíduos que preparem uma tese sobre um assunto de interesse comum; por exemplo, mineralogia e história da escultura antiga, problemas de metalurgia ou de recozedura. Aproveito para salientar que os problemas de técnicas metalurgicas podem ter incidências na metalurgia moderna e vice-versa.

Penso que, dentro em breve, teremos connosco **thèsars** e se os não tivemos ainda foi também por uma razão simples — o limitado espaço que dispunhamos. Agora que possuímos um laboratório de vinte e nove salas, poderemos trabalhar um pouco mais á vontade.

Entrevista de

Artur Marques da Costa

---

(1) **Liant** — Tem por finalidade assegurar uma boa dispersão dos pigmentos e de formar, após a secagem e endurecimento, uma película contínua á superfície onde é colocado. Pode ser composto por óleos secativos, ou estes misturados com resinas naturais e artificiais. Também pode ser composto unicamente por uma resina artificial ou esta misturada com uma resina natural.

(2) **Thèsar** — No vocabulário universitário francês significa um indivíduo que já fez a sua licenciatura e está a preparar a sua tese, o seu doutoramento, por exemplo no C. N. R. S., na Sorbonne, no Louvre, etc.
novap2(n

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na Guiné, o furriel miliciano Alberto Fernando Mora, natural do concelho de Alvito e filho do sr. Alberto Tripa Mora e da sr.ª D. Luísa das Dores Nunes Jacob Mora; o primeiro-cabo n.º 4067366, Manuel Gonçalves Nunes, natural do concelho de Santo Tirso e filho do sr. João da Silva Mendes e da sr.ª D. Arminda Gonçalves Mendes; e o soldado n.º 9648366, Domingos da Silva Magalhães, natural do concelho de Cabeceiras de Basto e filho do sr. Albino Magalhães Plácido e da sr.ª D. Rosa da Silva Plácido.

O mesmo Serviço comunica também que desapareceram em combate, naquela província, o primeiro-cabo n.º 4787765, Rui Rafael Correia, natural do concelho de Matosinhos e filho do sr. Rafael José Correia e da sr.ª D. Maria Moreira da Silva Correia; e o soldado n.º 2920766, Manuel Augusto Leite da Silva, natural do concelho de Santo Tirso e filho do sr. António Francisco da Silva e da sr.ª D. Etelvina Leite Ribeiro da Silva.

PÁRA-QUEDISTAS CONDECORADOS

Foram condecorados, com a cruz de guerra de 4.ª classe, os seguintes pára-quedistas, que se distinguiram no Ultramar: furriel Joaquim Carlos da Costa Santos, a título póstumo; primeiros-cabos José Sacramento Vicente, José Ascenso dos Santos e António da Costa Isidoro e soldado Vítor Manuel Casimiro.

Jantar de convívio do Coenaculum Arcus Iris

Decorre, na quinta-feira, ás 20 e 30, na Casa do Alentejo, mais uma sessão do Coenaculum Arcus Iris. O sr. Octávio da Veiga Ferreira versará o tema «Algumas considerações sobre a formação da Terra e o aparecimento do homem». Fará os habituais comentários o dr. Luís de Oliveira Guimarães.

SACOR

RALI DA MONTANHA

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º — A. da Silva Nunes
2.º — J. E. Carpinteiro Albino
3.º — F. Romãozinho
4.º — J. Bernardino Lampreia

Estes concorrentes usaram EXCLUSIVAMENTE produtos SACOR

CIDLA · Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

1.º PRÉMIO DE POESIA, 1.ª SEMANA

DEIXEM-NOS IR

Pode inventar-se confortàvelmente um esquecimento das coisas

e o corpo gravado de dor abandonar-se
em qualquer lugar ou tempo

Pode reconstituir-se a casa com os móveis
quando a casa era aquilo que não sabíamos aos cinco anos

Libertem-nos do crescimento das paredes
e deixem-nos ir um dia por semana ao menos

Uma fuga digamos que é como guardar a cidade
como se guardam uns sapatos grossos no Verão
para o Inverno a seguir

Deixem-nos ir uma vez por semana ao menos
que não se pode infinitamente esperar aqui
o tempo em que a casa fique
liberta de mais um

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA

1.º PRÉMIO DE CONTO, 1.ª SEMANA

UM HOMEM NA SOPA

Solidão... ah! solidão. Tinha sido sempre assim, que podia fazer? Desde que o seu Óscar se fora «coitadinho do Óscar, tão sisudo, tão tão». Já tantos meses haviam passado — quase um ano, nem a companhia da velha Josefina a poderia ajudar. Nem a prima Antónia, que a vinha visitar, com os seus conselhos «Um gato, prima, um gato é que lhe havia de fazer boa companhia, porque é que não arranja um gato?...» Mas que interessava um gato à tia Augusta, como podia semelhante animal substituir o seu Óscar? «Jesus, meu Deus!, o meu Óscar sempre tão sisudo, tão reflectido, comparado a um gato!...» E arredava tal hipótese, afastava-a para longe «um gato!... vejam bem...» Voltava a recordar os tempos jovens, lá longe no passado, os passeios de barco, as palavras murmuradas, o seu Óscar. E os tempos de casada, aos domingos «Ó Óscar, mas tu não tens vergonha?... ainda estás deitado». E o dedo indicador saltava, saltava; a recordar ele próprio as palavras de zanga fingida, enquanto apontava a cama de casal. Vazia — o seu Óscar ainda não tinha voltado.

Mas um dia... Quem o esperava?, quem o podia supor? A tia Augusta jantava. Estava a comer a sopa quando «Jesus, credo!, um homem na sopa!» Deu um pulinho, agitou-se na cadeira «Um homem na sopa, meu Deus!» A Josefina apareceu na porta da cozinha «Alguma coisa, minha senhora?». Respondeu que não, não era nada, estava distraída, por Deus!, estava distraída... Depois abriu e fechou a boca, uma, duas, três vezes. Decidiu acalmar-se. Afinal porque se assustava tanto? Não era ela quem há tanto tempo desejava que o seu Óscar voltasse? E agora aparecia-lhe um homem, sim!, um homem... Que lhe importava ter sido na sopa? Até porque o achava muito parecido com o seu Óscar «Ai credo, Jesus!», tem mesmo os olhos dele!»

Recolheu-o cuidadosamente, depois limpou-o com o guardanapo «Meu Deus, que sujo ele está!» A Josefina apareceu nesse instante e ela assustou-se. Por momentos, ainda lhe pareceu que a criada tinha percebido alguma coisa, mas afinal ainda foi a tempo de o esconder. Fê-lo tão precipitadamente, que ele soltara um grito, um pequeno grito «Jesus, credo!», devo tê-lo magoado. Depois, logo que a Josefina saiu, pegou nele com mais cuidado. Ainda tinha um bocado de hortaliça na cabeça «deve ser da sopa». Levantou-se da mesa. Que lhe interessava agora a comida? Foi espreitar à porta, ver se a criada estava perto. Mas não, não havia perigo. «Jesus, credo!», foi para o quarto, pensativa «um homem na sopa, valha-me Deus»; pegou nele com todo o carinho acumulado pela longa espera, deitou-o na cama. Ficou a olhá-lo, com a cabeça inclinada, enternecida «Ai, é tão parecido com o meu Óscar. Jesus, meu Deus...»

Ainda lá está. Todas as manhãs, a tia Augusta levanta-se cedinho, vai para a cozinha. A Josefina olha-a espantada, pela súbita alegria que lhe descobriu «Qué que lhe teria dado?» Anda dum lado para o outro, a fazer o pequeno almoço «Chá e torradas, como ele gosta». E quando chega ao quarto, muito de mansinho, nos bicos dos pés, põe tudo em cima da mesinha de cabeceira, volta-se para a cama, levanta o dedo indicador e finge-se zangada «Ó Óscar, mas tu não tens vergonha?... ainda estás deitado!»

ANTÓNIO JOSÉ PAULA

III CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO-FERRERO

PREMIADOS NA 2.ª SEMANA

ARTES PLÁSTICAS:

ADELAIDE PENHA E COSTA

«COLAGEM»

CONTO:

JOSÉ LUÍS PIRES LARANJEIRA

«QUEM TEM MEDO DAS CRIANÇAS»

JOSÉ ANTÓNIO PINHO DA FONSECA

«APENAS UM ACTOR»

POESIA:

PEDRO SABORINO

«COMO SERIA»

ENSAIO:

JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA

ANTONIONI — «CINEMA DIFÍCIL»

FOTOGRAFIA:

1.º PRÉMIO (300 ESCUDOS)

MARIA ISÚLIA LAMOSO

«AMPLEXO»

2.os PRÉMIOS (140 ESCUDOS CADA)

MARIA EDUARDA MOTA DE CAMPOS

«NOCTURNO»

DENIS CINTRA

«ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO»

ADRIANO MARQUES DE OLIVEIRA

«AMOR»

JOSÉ DA CONCEIÇÃO AFONSO

«REBOCO SOBRE A PAREDE»

MANUEL JOAQUIM ALVES

«CONTRASTE»

Diário de Lisboa

N.º 573

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
28 — MAIO — 1968

REGULAMENTO DO III CONCURSO DE LETRAS E ARTES

FÓSFORO FERRERO

1. — **FÓSFORO FERRERO** organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 21 de Maio e com encerramento a 26 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e um anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio.
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho, Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18×24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;
2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identifcação consta:

a) Nome completo.
b) Idade.
c) Profissão.
d) Morada.
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a Justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobrescrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Os prémios são devidos independentemente da publicação dos originais premiados.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.

POEMA

sabes? a tua voz soa-me longínqua
e estás a meu lado. a cerveja é
que se acabou e talvez o criado não
traga mais. na verdade não sei se
ir para casa ou ficar. ás vezes
mal te oiço. o curioso é que
ninguém adoça o café. ou não é hora
de café ou tomam-no sem açucar
para não fazerem barulho. até
porque fica mais barato ao dono
das cadeiras e das mesas.

ouves? o vento bate no telhado.
recorda o que disseram, em casa.
não deves passear com sol. agora o
vento bate no telhado. é tempo de
ires.

e o criado que me traga outra
cerveja e açucar para te ouvir.

JOÃO MANUEL FARIAS

OS DOMINGOS DOS MEUS PULMÕES

I

O abrir das letras até ao silêncio próprio. Sempre a história das coisas. O sangue ou um retrato. Uma faca ou uma primavera. Por detrás de tudo sempre a mão que se expurga e arde.

Caminho-me lentamente. No tecto de cada passo deixo o meu pão aberto às gentes.

Quem canta não come.

II

Uma vénia ao lugar cansado. A respiração vendida. Os olhos fora do calendário. Forçoso era meter esta rua estas janelas estas raparigas numa carta e enviá-la para outra cidade.

Mas cada coisa tem o seu lugar como diz a filosofia portuguesa (?).

III

Os domingos chamam-se luísa e luísa é lisboa. Luísa nasceu do amor das mãos nunca de pasmo. Luísa respeita o sol e chega tão perto das coisas que não tem olhos.

Luísa gosta do tejo mas o tejo não gosta de luisa porque o tejo só pode gostar dele. Rente aos dedos do tejo luísa muitas vezes pensa nos barcos que roem o cais e partem logo a seguir. Apetecia-lhe ser barco envelhecer no mar não estar sempre no mesmo sítio como os pregos ou a música.

Luísa não existe. Mas lisboa é sempre mulher.

IV

Dávamos grandes passeios aos domingos. Respirávamos e ríamos. Como ríamos sem motivo as pessoas não cabiam no nosso rosto.

Dávamos grandes passeios aos domingos. E sempre que passávamos por aquele jardim dentro do cais encontrávamos o josé a olhar uma flor e a tentar desenhá-la no papel.

Nunca soubemos se ele conseguiu alguma vez meter num domingo o espanto (régio) da flor.

V

O médico disse: Tem poucos dias de vida. Ela (a tuberculose) avança como a luz. Viva.

Entro pela última vez na minha cidade. Abro a boca e em cada rua deixo o sinal: sangue. Os olhos crescem-me e cada coisa fica velozmente minha. Depois entrarei no campo e ficarei como um espantalho. Nu ao sol a avisar. Quando acordar estarei morto. Entretanto trincarei as últimas palavras já porque a poesia é uma forma de morrer mais tarde.

MANUEL DA SILVA RAMOS

O COMBOIO DAS SETE

Estava escuro. Estava escuro porque faltou a luz. E raio de azar faltar a luz na zona onde ficava a estação ferroviária. Um azar dos diabos. Mas era bonito de ver: o negro da noite envolvia tudo. Sim, porque era noite, isto é, não era noite mas ainda não chegara o dia. E eu já estava levantado! Co'a breca, custa muito ser estudante, principalmente quando se tem de percorrer uns quilómetros para estudar.

Mas afinal não é nada disto que eu queria dizer. Que maçada. Que grande maçada. Bem, o que eu queria dizer é que estava tudo ás escuras na estação. Tinha havido um temporal durante a noite e aquele era um dos estragos causados.

Deviam ser umas sete horas da manhã. Não se via ninguém na gare. Toda a gente estava esperando na respectiva sala de espera. Devia ser muita gente a julgar pelas vozes. Santo Deus, que algazarra! Além disso tínhamos de levar em conta que não se podia tirar bilhetes, salvo quando a luz de um candeeiro a petróleo iluminou um restrito espaço. A penumbra substituiu a escuridão. Eu conversava com muita gente e não conversava com ninguém. Isto é, falava mas não sabia com quem: eu não enxergava nada! Só via sombras moverem-se.

Um apito violou os ares e começou a retirada para a gare. Nunca senti a humanidade tão humana como naqueles breves instantes de negrume. Estava realmente muito escuro, uma escuridão danada. Novo silvo, desta vez mais agudo e mais irritante. Uma luz surgiu bruxuleando: o comboio, um monstro de ferro mais negro que o negro da noite. E ás escuras! Fora abaixo o raio da instalação. Entrei, toda a gente entrou e o homenzinho do boné branco deu um apito. Outro lhe respondeu e o velho réptil de ferro começou a marchar, a entrar pelo negrume adentro.

CÂNDIDO CAPELO DIAS

ARQUIVO CINEMATOGRÁFICO

O WESTERN-II

Há ainda, uma tendência muito generalizada para considerar o «western» como o filme de diversão por excelência: a aventura, o cenário característico (as grandes pradarias, as formações geológicas típicas do Utah, os «canyons», o ar livre), o tema quase inevitável do bem contra o mal, uma certa infantilidade e primitivismo, conjungam-se para fazer do «western» uma forma atraente de cinema, viva, sadia, arrojada e arejada.

O relato da aventura pela aventura vai entroncar-se na narração histórica, e passa a ser quase impossível passar sobre o silêncio o problema das narrações do branco com o índio, as razões mais profundas da guerra do Norte contra o Sul, o pensar autêntico dos homens de então, enquadrados já numa evolução coerente.

O filme de «cow-boys» passa a chamar-se «western» intemporalizase: são homens a falar pela boca do passado, conseguindo, assim, implicações muito concretas.

Hoje o «western» está reduzido ao ambiente em que as suas situações se desenrolam, e deixa quase de ter sentido considerá-lo como um género especifico e limitado: tal como o neo-realismo italiano (filmagens nas ruas, narração de «fait-divers»), o «western» tornou-se adulto.

Mantendo as suas características de atracção a sua permanência só pode justificar-se por esta conversa de homens de uma época com os seus antepassados, numa lucida reconsideração do que foram, do que são, do que querem vir a ser.

MANUEL PINA

Sou irlandês de origem, mas de cultura «western». O que me interessa é o folclore do Oeste, mostrar o real, ser quase documentarista. Fui «cow-boy». Gosto do ar puro e dos grandes espaços. O sexo, a obscenidade, os degenerados e outras coisas desse tipo não me interessam.

JOHN FORD

1.º PRÉMIO DE CONTO
1.ª SEMANA

O LÁPIS AZUL

I

Aproximou-lho muito dos olhos mexendo-o e teve vontade de lhe dar um beijo com a mão.

— Tu no outro dia não me comeste o lápis (ela olhava espantada) foste muito bonita e eu gosto agora: agora ... (agora: afastou-se rápida e quando não contava ficou apenas a saudade na minha mão aberta) sabes? eu gosto muito de ti (de ti: aquele de ti soava-me no túmulo grave como uma sentença; nunca mais voltaria a vê-la).

E por isso eu gosto muito de ti: ela olhou espantada (a minha mão muito colada à face era apenas uma caricia: e depois ele teve vontade de lhe dar um beijo com a mão). De ti de ti de ti: eram as gotículas húmidas em todo o ar húmido da cave: ar que cheirava mal: a minha mão esquerda estava já podre (porque eu depois precisar do lápis, sabes? foi bom tu não o comeres: mas ela fugiu); fugiu. As gotículas de água continuavam a pingar, continuaram a pingar durante muito tempo enquanto a minha mão esquerda apodrecia!

— Olá! eu virei-me e vi-a pequena e estendi-lhe a mão e o lápis aos olhos e estendi-lhe mais e mais e ela olhou espantada e fugiu com a cabeça. E fugiu-me.

II

Acordar à noite ao escuro monótono: a tua cara, sem querer, a lembrança da tua cara (um escuro apertado que me não sabia bem: na loja a menina entrou a comprar chupa-chupas — e rebuçados, apregoam os ardinas pelas ruas nestes dias). Sem querer beijou a lembrança de tua cara doce (com a grande cidade onde a menina comprava chupa-chupas de açúcar no quiosque à minha frente — açúcar colorido ...). Todos os domingos: um dia eu encontrei-a no passeio e na mão levava um lápis: azul. O empregado sorria sempre (era um prazer vender chupa-chupas numa terra de jornais e de revistas) sorria sempre a menina, na mão o lápis azul voava-me. Todos os domingos : passei a encontrá-la na rua à minha frente (já tão escuro, já tão longe da cidade, das casas paralelepipédicas brancas: mala de emigrado era já aquele todo escuro: só que eu não andava. Já tão longe voltei a olhar a menina que agora se afastava: o lápis (o lápis azul entre os meus dedos) recoloquei-o no bolso (já tão escuro, quebrada a face da menina da cidade grande que eu beijei) como se não houvesse mais nada mais no meu bolso — ao balcão do quiosque o empregado dos jornais sorria sempre: era domingo e o efeito do chupa-chupa ainda não tinha passado.

III

Em frente de mim e da menina passava gente: recordá-la nas minhas mãos quietas os meus dedos que já não se amavam enquanto devagar gota a gota pingava água que caía do telo, recordar a cara dela os cabelos: quando voltei atrás ela corria

(Recordar também que quando tudo passou me levantei a passear pelas ruas desertas a procurar um a um vários bairros da cidade). E devagar tirei do bolso um lápis azul e apertei-o na mão (a minha mão esquerda) e os dedos se prestavam a amoldar com o lápis e depois levantei-me e procurei.

IV

Na minha casa sempre pensei estar quieto (nas pontas dos dedos tacteando um a um a superfície lisa metálica mais lisa que a própria pele, onde esta se dissolvia, a minha mão descarnava enquanto os dedos palpavam um a um centímetros da lâmina clara lisa, aproximar-me da janela então): ver o quiosque as casas as pessoas que passam dum ar esquisito (nos domingos encontrava-a sempre à minha frente): jornais, de manhã havia jornais, o senhor direito e de bom porte que levou um e deixou ficar os dez tostões (passou o senhor direito, devagarinho e deixei pousar a lâmina na mesinha: o casaco, o lápis, os óculos e depois desci a correr as escadas: bom tempo). Faz bom tempo hoje e as pessoas saem (dirigia a marcha um carro preto e dourado que fiquei a olhar do passeio durante muito tempo: e depois outro e depois outro e outro) e atravessei outra vez a rua e andei e no quiosque havia muita gente e havia muitos jornais (e havia muitos jornais e continuei sòzinho até casa e continuei sòzinho...).

JOÃO SARMENTO

DE CESÁRIO A CAEIRO

1.º PRÉMIO DE ENSAIO
1.ª SEMANA

1) É sómente a partir de 1877 (publicação «*Num bairro moderno*»), que Cesário Verde nos surge com uma maior maturidade estética e intelectual. Anteriormente a essa data, ficticia como todas as datas que marcam uma *divisória*) o poeta é largamente influenciado por João Penha, ao tratar parodisticamente o tema do *amor*, caindo, por vezes, num humorismo fácil e folhetinesco (1).

É nesta fase, depois de 1877, que Cesário escreve o «seu querido irmão» Silva Pinto e afirma: «*a mim o que me rodeia é o que me preocupa*». Atendamos ao significado de «*preocupa*». Parece ter um sentido de *estimulo, de algo* necessário para a consecução dos seus princípios estéticos. Num desenvolvimento lógico da frase, salta á vista um pedaço dum longo poema (*«Sentimento dum Ocidental»*).

«E eu que medito um livro [que exacerbe
Quisera que o Real e a aná- [lise mo dessem»

É este Real o cenário do poeta, um *cenário-real* que tanto é cidade como campo. Bem o fez notar David Mourão-Ferreira, numa crítica em que tentava desfazer o mito: *Cesário poeta da cidade.* (2) É poeta da cidade, porque passou a maioria do tempo nela, embora preferisse o trajo camponês, como afirma no princípio do poema «De Verão»:

«No campo; eu acho nele a [musa que me anima:
A claridade, a robustez, a ac- [ção.»

Sendo Cesário tanto artista numa *situação* como noutra, vem á tona, por vezes, um factor de ordem sentimental, para recusar uma (e é sempre a cidade), preferindo a outra (o campo):

«Mas isso tudo é falso, é ma- [quinal
Sem vida como um circulo ou um [quadrado
Com essa perfeição do fabri- [cado
Sem o ritmo do vivo e do real»

É uma das características que o *parnasianismo* trouxe, esta descrição tão *aguda do real*. O poeta capta um *real pictórico*, onde a cor nos assalta distraidamente a pupila num esforço *fingidamente* fácil («amareladamente, os cães parecem lobos»). (3)

Cesário Verde toma consciência do seu *ver colorido*, do seu ver o real ás cores, não utilizando o preto e branco, mas o real como *(realmente)* é: matizado de cores, que o poeta conserva na memória:

«Fecho os olhos cansados, e [descrevo
Das telas da memória retoca- [das
Biscates, hortas, batatais, la- [tadas
No país montanhoso, com re- [levo! (4)

A captação da realidade força a poesia do autor de «Sentimento dum Ocidental», a ser sensorial, demasiadamente sensorial, tornando a natureza *autêntica*.

Mas ao passo que os órgãos dos sentidos, v. g., em Baudelaire e Lorca se fundem para construirem um todo unico e *harmónico;* em Cesário esse *todo* desaparece, pulverizando-se de diversas partes, no qual a *visão* é a rainha. (5)

Desta maneira não é dificil de *compreender* os efeitos pictéricos, sazonando tão perfeita e *selectivamente* a poesia deste poeta.

Não é por acaso, que ao lermos «*Cristalizações*» nos lembramos do quadro «*Les Casseurs de Pierre*», de Courbet; ou ao lermos «De tarde», bailam na nossa mente os quadros «*Le déjeuner des Canotiers*» de Renoir e «*L'Enterrement à Oruans*» do mesmo Courbet.

Vejamos um pedaço do referido poema «*De tarde*»:

«Naquele «pic-nic» de burgue- [sas
Houve uma coisa simplesmen- [te bela,
E que, sem ter história nem [grandezas,
Em todo o caso dava uma [aguarela
... ...
«Foste colher ... ...
A um granzoal azul de grão- [-de-bico
Um ramalhete rubro de papoi- [las.»

Este poema é significativo para mostrar até que ponto *a cor*, o *grau pictórico*, colabora estéticamente em poesia. Cesário afirma que houve um facto «sem ter história nem grandezas», mas esse mesmo facto era melhor *compreendido* com a ajuda duma tela,, pincéis, óleos, etc.

E o que é impressionante é a maneira como o *nosso* poeta elabora a combinação das cores. A princípio, dirige-se aos leitores, num *claro-escuro* (em musica seria um *adágio*), mas, em seguida, descreve, misturando um azul-local onde o agente vai colher «um ramalhete rubro de papoilas» — com um *vermelho*, que consegue ferir-nos a vista. utilizando para isso uma *sensação policromática*, (em música seria um *allegro*) contrastando com a *economia* dos primeiros versos tão acinzentados.

Num gesto de pura autocrítica, tendo consciência de tudo o que vale e de *como* vale, Cesário escreve dum modo que choca o tradicionalismo poético da época:

«pinto quadros por letras, por [sinais.» (6)

Seria um primeiro passo para a poesia futurista e experimentalista onde, por exemplo, um Apollinaire viria a *pintar* poemas por letras e sinais. (7)

Cesário surge-nos como o primeiro poeta português, a retratar a realidade *imparcialmente* (muito diversamente de Bernardim Ribeiro com o seu *mundo passional*, e dum Nicolau Tolentino, com o seu *mundo de chacota)*, colocando-se do lado de fora, em que os objectos nos são mostrados, *grosso modo*, escravizados ao *jugo* da realidade.

2) O ponto de partida para entrarmos na parte *fulcral* da obra de Alberto Caeiro é termos em linha de conta uma *evolução* operada na sua poesia sob a de Cesário. Essa evolução parte de uma relacção de tipo de *compreensão*, que temos presente no autor de «*NÓS*», para uma relação de tipo de *explicação*. A poesia de Caeiro, é isto que importa frisar, é uma *explicação* da realidade *compreendida* por Cesário.

Não é, concerteza, por acaso, que logo nos primeiros poemas, no terceiro mais precisamente, nos aparece esta citação:

«Ao entardecer, debruçado pe- [la janela,
E sabendo de soslaio que há [campos em frente
Leio até me arderem os olhos
O livro de Cesário Verde.»

É o único poeta e escritor português a ser mencionado neste livro. E aparece-nos numa *situação* assaz curiosa. Vemos que Caeiro não está sentado á sua mesa de trabalho, mas sim «debruçado pela janela», observando o real a natureza. E diz mais, com receio de não ser entendido, «e sabendo de soslaio que há campos em frente». Deste modo concilia o cenário com o conteúdo da leitura. E o poeta não lê para se distrair, ou matar o tempo, lê «até (me) lhe arderem os olhos». O facto *significativo*, repito-o, é o de Caeiro não ter falado em todo o livro de nenhum outro escritor (só de Virgilio, menosprezando-o) e a sua leitura ser exaustiva. Não parece *forçado* afirmar que a poesia de Cesário é um ponto de partida para a sua (a de Caeiro) *explicação* da realidade. E essa *explicação* advém duma consciência sensorial imediata dos objectos que o cercam. *Destroi* um conceito para o *analisar* nas suas parcelas. Foge duma abstracção *perigosa*, *para se* entregar á *exegese* dum número ilimitado de factos *autênticos* e concretos:

«Vi que não há natureza
Que Natureza não existe
Que há montes, vales, plani- [cies
Que há árvores, flores, ervas
Que há rios e pedras
Mas que não há um todo a [que isso pertença.»

Mas Caeiro não é *imparcial* na descrição, melhor na *explicação*, ele *explica* as coisas integrando-se nelas, para afirmar o seu *ser:*

«E as plantas são plantas só [e não pensadores
Tanto posso dizer que sou su- [perior a elas por isto
Como que sou inferior
Mas não digo isso: digo da pe- [dra, «é uma pedra»,
Digo da planta «é uma planta»,
Digo de mim, «sou eu».

Surge-nos aparentemente simples e bucólico dum «bucolismo desesperado», (8) um *bucolismo* cujo papel importante é *explicar* um agnosticismo que veio reagir «ao transcendentalismo reinante, reaje contra o fariasaísmo da compaixão e da sentimentali-

(Continua na página seguinte)

DE CESÁRIO A CAEIRO

(Continuação da pág. anterior)

dade do seu meio, entrega-se a um epicurismo sensorialista e agnóstico». (9)

Urge assinalar que na grande maioria dos poemas há um *eu* que conta, que descreve, que descobre, que acredita, que descrê:

«A espantosa realidade das
[coisas
É a minha descoberta de to-
[dos os dias
Cada coisa é o que é
E é difícil de explicar *a al-*
guém quanto isto me alegra
E quanto isso me basta».

A Caeiro, como vimos, neste extracto, basta-lhe não o *real*, mas a *realidade das coisas*, o que elas *são*, numa palavra, o seu *conteúdo existencial:*

«As coisas não têm significa-
[ção: têm existência
... ...
«Um dia de chuva é tão belo
como um dia de sol
Ambos existem; cada um co-
[mo é»

Por isso diversamente de Cesário, não há o factor *acidental* na poesia deste. Existe apenas o elemento *substancial*. A *cor*, de tão amplos efeitos e recursos na poesia do primeiro poeta, desaparece, voluntáriamente, na do segundo:

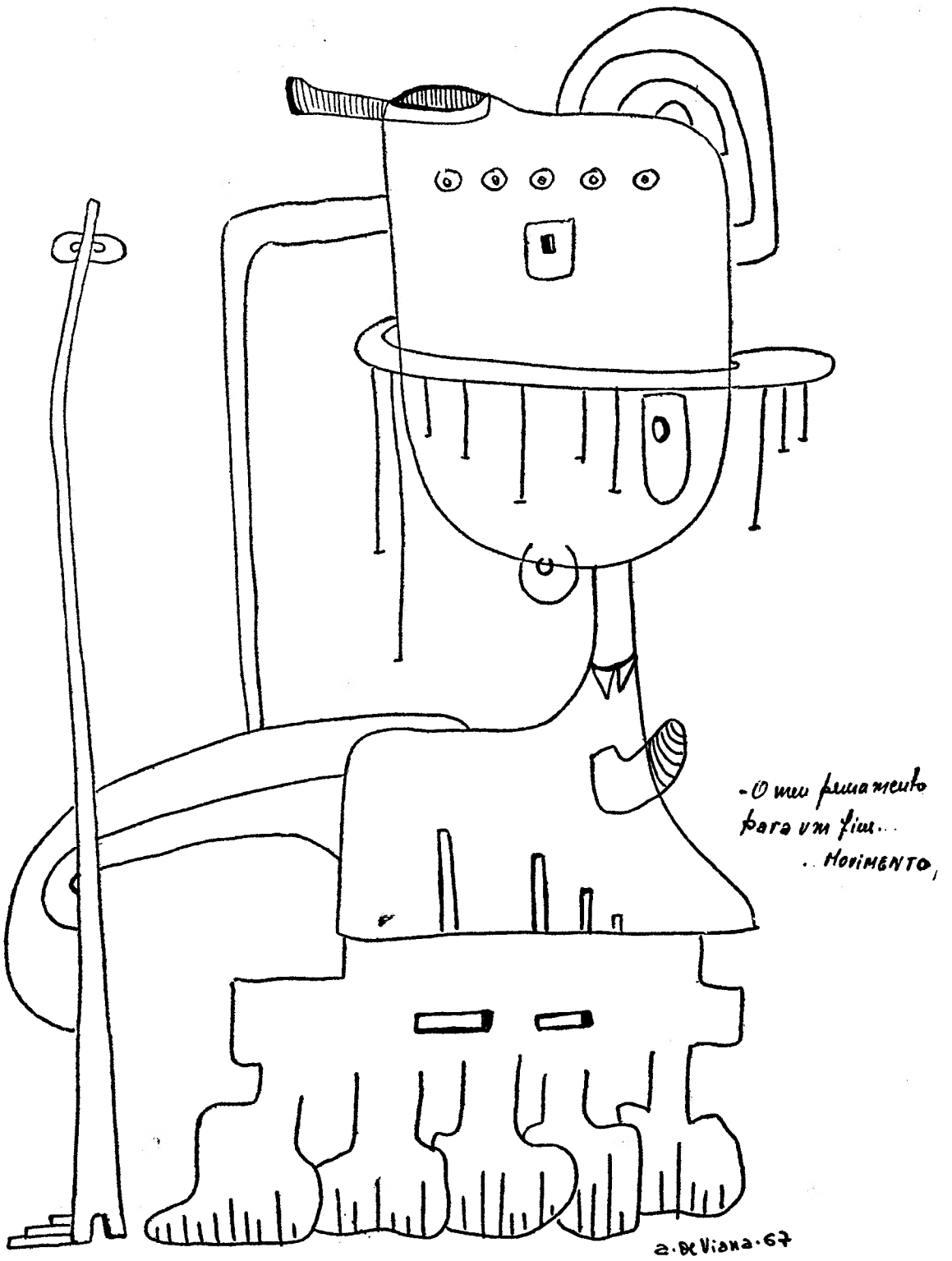
«... as borboletas não têm cor
[nem movimento
Assim como as flores não têm
[perfume nem cor
A cor é que tem cor nas asas
[da borboleta.»

É esta a força de Caeiro: a obsessão pelo *conteúdo existencial* dos objectos, não lhe interessando o *acidental*, porque este é apenas uma *plumagem* frente á *substância-existencial*. Dissemos que, ao contrário de Baudelaire e Lorca, os órgãos sensoriais em Cesário são autónomos, tendo a *visão* predominante importância. Vemos no extracto que que segue, e que terminará este estudo, a semelhante correspondência na atitude de Caeiro na *percepção* da Realidade, embora de um modo diverso de Cesário (contudo, *complementar*), como tentamos demonstrar em todo este trabalho:

«Sou fácil de definir
Vi como um danado
Amei as coisas sem sentimen-
[talidade nenhuma
Nunca tive um desejo que não
[pudesse realizar, por
[nunca ceguei
Mesmo ouvir nunca foi para
[mim senão um acompa-
[nhamento de (ver)»

JOSÉ MANUEL SOEIRO

(1) cfr. «Lúbrica», «Impossível!», «Proh Pudor!», «Manias», «Ciniomos», etc.
(2) consulte artigo publicado in «*Hospital das Letras*» — *David Mourão Ferreira* — «Da cidade para o campo», pp. 103-125.
(3) fragmento do poema «Sentimento dum Ocidental»
(4) fragmento do poema «Nós»
(5) consulte artigo publicado in «*Hospital das Letras*» — «Cesário e Baudelaire» pp. 126-134.
(6) fragmento do poema «Nós»
(7) vide, v. g., «*Calligrammes*», ed. *Gallimard*, col. Poésie
(8) cfr. *Jorge de Sena*, «Da Poesia Portuguesa», ed. *Ática*, col. *Ensaio*, pp. 165-193
(9) cfr Óscar Lopes, in «*Estrada Larga*» — *I*, «Fernando Pessoa um momento de consciência), pp. 178-182.



DESENHO DE VIANA

VOLTOU-SE O FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

Há um barulho enorme de conversas que se cruzam. O ar está cheio de fumo e de tinidos. Os bolos e os galões andam numa dança constante. Ouve-se o ranger do pano do engraxador. A manteiga das torradas escorre pelos queixos. É um café vulgar, onde se discute futebol ás segundas-feiras e se fazem as palavras cruzadas todos os dias ás seis e meia; onde todos os dias ás sete menos dez se senta, para tomar conscienciosamente a sua unica estravagancia, o mesmo empregado bancário; onde é vulgar ouvir uma criança que chora; onde é normal entrarem pessoas vulgares.

Eu também lá estou. Sou vulgar. A unica diferença dos outros é estar sózinho e não achar o copo de leite frio uma estravagancia. Por isso posso estar a ver os outros.

Estou quase a desistir de ver algo de novo naquele dia a dia monótono. Fecho os olhos.

Quando os abro de novo está a entrar um homem bem vestido, mesmo muito bem vestido, com umas mãos longas, delicadas, uma farta e forte cabeleira, uns olhos profundos e umas pernas firmes, que pisam com segurança as pessoas e o chão.

Sentou-se. O criado acorreu.

Devia ser... era rico! Pediu um uisque duplo. Pediu alto e olhou para as pessoas, calmo.

O uisque chegou. Pediu então um copo de água.

O criado trouxe.

Todos olhávamos para ele. Uma pessoa rica entre nós!... O café começou a sonhar: devia ser bom ser rico; é qualquer coisa estável; sentimo-nos bem.

Eu, que estava sózinho e não achava o copo de leite frio uma estravagancia, olhava trocista.

Quando o rico... perdão, o senhor rico ia a levar o copo á boca, ficou com a mão direita, a que assina os cheques, entalada entre a mesa e a cadeira. Calmamente desatarraxou-a e pô-la em cima da mesa. Depois, com a outra mão, tirou um olho e pô-lo no copo de água.

Bebeu então um golo de uísque. Começou a suar, estava calor. Passou então a mão pela farta e forte cabeleira, tirou-a e colocou-a na cadeira vaga que estava ao lado, mostrando assim um pequeno e ridiculo tufo de cabelos, conseguido á custa de um produto americano, na cabeça calva.

Continuou a beber calmamente o seu uisque.

Não havia já tanto barulho na sala. A criança já não se ouvia. Só o fumo é que aumentara.

Então, o senhor rico chamou o engraxador. Veio contrariado, a resmungar. O senhor rico deu-lhe então um sapato com uma perna agarrada e continuou a beber o uisque.

De subito, a quebrar aquela calma, o criado, que não é rico, que é um de nós, veio com um cartaz que dizia: «Reservado o direito de admissão» e pôs o senhor rico na rua com um pontapé.

Já não se pensava, então, que ser rico é bom, é estável.

Eu, que estava sózinho e não achava o copo de leite frio uma estravagancia, sorri-me satisfeito e pedi outro copo de leite frio.

TELMO CONSTANTINO